

Projeto Educativo da Escola Profissional Vértice (EPV) 2023/2026

(Processo de Revisão e Avaliação do Projeto Educativo da EPV)



Índice Geral

Descrição	Página
Índice de Imagens	
Índice de Apêndices	
Preâmbulo	7
Introdução	15
PARTE I	18
Etapa I	18
I. Contextualização do processo de revisão do projeto educativo: metodologia e percurso	18
Etapa II	24
II. Contextualização e organização da Escola Profissional Vértice	24
2.1. Enquadramento legal e oferta educativa e formativa	24
2.2. Localização, instalações e recursos	28
2.3. Organização e Organigrama	32
2.4. Comunidade Educativa	33
2.4.1. Alunos	33
2.4.2. Encarregados de Educação	37
2.4.3. Docentes	40
2.4.4. Pessoal Não Docente	43
2.5. Organização: oferta formativa, cargas horárias, horários, atividades pedagógicas complementares e financiamento	45
2.6. Serviços Especializados e de Apoio Educativo	50
2.6.1. SPO	50
2.6.2. EMAEI	52
2.7. Redes, Parcerias e Protocolos e Responsabilidade Social	55
2.8. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular	57
2.9. Comunicação e Imagem	64
Etapa III	66
III. Missão, Visão e Qualidade	66
3.1. Missão, Visão e Valores da EPV	66
3.2. Sistema de Garantia de Qualidade	68

Etapa IV	74
IV. Diagnóstico Estratégico	74
4.1. Caracterização do contexto	75
4.1.1. Caracterização geográfica do concelho	75
4.1.2. Estrutura demográfica e social (contexto social; níveis de escolaridade e oferta formativa do concelho)	76
4.1.3. Caracterização do terceiro setor/ tecido social (animação, trabalho e apoio social)	80
4.1.4. Caracterização do tecido empresarial da região (Design, Mobiliário e Madeira)	83
4.1.5. Caracterização do tecido empresarial da região no âmbito da gestão de equipamentos informáticos	84
4.2. Avaliação da dinâmica da Escola pelos ex-alunos	87
4.3. Avaliação da dinâmica da Escola pelos atuais alunos	90
4.4. Avaliação da dinâmica da Escola pelos atuais Encarregados de Educação	99
4.5. Avaliação da dinâmica da Escola pelos professores	108
4.6. Avaliação da dinâmica da Escola pelos funcionários	120
4.7. Avaliação da dinâmica da Escola pelas Entidades Parceiras	126
4.8. Análise SWOT	132
Etapa V	136
5.1. Plano de Ação/Intervenção	136
Etapa VI - Avaliação e divulgação do Projeto Educativo	161
6.1. Avaliação e divulgação do Projeto Educativo	161
6.1.1. Avaliação	161
6.1.2. Divulgação	164
Bibliografia	165
Apêndices	170

Índice de Imagens

Nº	Descrição	Página
I	Esquema das fases de trabalho	21
II	Esquema dos métodos e metodologias adotadas em cada fase de trabalho	22
III	Localização da Escola Profissional Vértice	28
IV	Planta da Escola – Primeiro andar	29
V	Planta da Escola – Rés-do-chão	30
VI	Organograma da EPV	32
VII	Caracterização do número de alunos por curso e turma	33
VIII	Caracterização dos alunos por idade	34
IX	Caracterização dos alunos por sexo	34
X	Caracterização dos alunos por concelho	35
XI	Caracterização socioeconómica dos alunos	36
XII	Caracterização dos Encarregados de Educação ao nível das habilitações escolares	37
XIII	Caracterização dos Encarregados de Educação quanto à situação profissional	38
XIV	Caracterização dos Encarregados de Educação quanto à profissão	39
XV	Caracterização etária do corpo docente	40
XVI	Caracterização dos anos de serviço do corpo docente	40
XVII	Caracterização do corpo docente quanto à formação académica	41
XVIII	Caracterização do corpo docente no quadro das habilitações para a docência	41
XIX	Caracterização do corpo docente quanto ao sexo	42
XX	Caracterização do pessoal não docente, segundo a função	43
XXI	Caracterização do pessoal não docente, segundo os anos de serviço na escola	44
XXII	Caracterização do pessoal não docente, segundo as habilitações académicas	44
XXIII	Organização dos horários	48

Índice de Apêndices

Apêndice I – Cronograma de operacionalização e distribuição de tarefas



PROLÓGO

A Escola Profissional Vértice está empenhada em promover a educação e formação profissional de excelência, preparando os seus alunos para os desafios do mundo atual. Neste sentido, o projeto educativo da escola para os próximos 3 anos está focado na economia circular e sustentabilidade, temas fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável e responsável.

O nosso objetivo é sensibilizar e capacitar os nossos alunos para adotarem práticas sustentáveis e promoverem a economia circular no seu quotidiano, tanto a nível pessoal como profissional. É fundamental formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e o uso eficiente dos recursos naturais.

Desta forma, o projeto educativo da Escola Profissional Vértice inclui a integração de conteúdos relacionados com a economia circular e sustentabilidade em todas as áreas de formação, incentivando os alunos a refletirem sobre a sua responsabilidade individual e coletiva perante as questões ambientais.

Nos cursos de madeira e mobiliário, design, tecnologias, construções em madeira e animação sociocultural da Escola Profissional Vértice, a incorporação dos princípios da economia circular e sustentabilidade é essencial para preparar os alunos para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho atual, que valoriza cada vez mais a responsabilidade ambiental e social.

No ano letivo de 2023-2024, a Escola Profissional Vértice viu aprovado a criação de dois Centros Tecnológicos Especializados, nas áreas de especialização industrial e tecnológica, direcionadas aos cursos de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira, de Design e ainda, Programação em CNC, Gestão da Produção, CAD/CAM, Medições e Orçamentos e Gestão de Equipamentos Informáticos. As nossas candidaturas estão alinhadas com os objetivos definidos no âmbito da Estratégia Portugal 2030 e expressam uma aposta decidida da EPV em infraestruturas e equipamentos de elevada qualidade, que permitirão melhorar a capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos e robustecendo quer a qualidade da oferta, quer a capacidade de respostas educativas e formativas da escola e do concelho. Estes dois CTE irão potenciar o incremento das qualificações intermédias e o crescimento sustentado da procura de formações de nível secundário com certificação profissional associada, nomeadamente nas áreas de especialização

consagradas na escola. Os CTE irão ter um impacto na promoção da competitividade das empresas do concelho, favorecendo a criação de emprego qualificado e permitindo alavancar o potencial produtivo da economia local e regional, através da mobilização das qualificações e competências como motor de desenvolvimento e competitividade

Nos cursos de madeira e mobiliário, gestão da produção e programação em CNC é fundamental sensibilizar os alunos para a utilização sustentável das matérias-primas, promovendo a reciclagem e reutilização dos materiais, o uso de certificações ambientais e a redução do desperdício na produção de peças de mobiliário. Através da economia circular, os alunos aprendem a projetar e fabricar móveis com durabilidade e baixo impacto ambiental.

Nos cursos de design, CAD/CAM e Orçamentos e Medições, os alunos são desafiados a desenvolver projetos inovadores que integrem conceitos de sustentabilidade e economia circular, considerando o ciclo de vida dos produtos, a escolha de materiais recicláveis e a redução da pegada ambiental. O design sustentável é uma tendência crescente no mercado, e os alunos estão preparados para se destacarem neste setor.

Nas tecnologias e construções em madeira, os alunos aprendem a utilizar de forma sustentável os recursos naturais, a escolher materiais certificados e de baixo impacto ambiental, bem como a aplicar técnicas construtivas que promovam a eficiência energética e a redução do consumo de recursos não renováveis. A construção sustentável é fundamental para mitigar os impactos da indústria da construção no meio ambiente.

No curso de animação sociocultural, os alunos são incentivados a promover práticas culturais e recreativas que respeitem o ambiente e promovam a consciência ecológica junto da comunidade. Através de atividades de sensibilização e educação ambiental, os alunos contribuem para a construção de uma sociedade mais sustentável e solidária.

Em todos os seus cursos, a Escola Profissional Vértice assume o compromisso de formar profissionais conscientes, criativos e inovadores, capazes de contribuir para um desenvolvimento sustentável e responsável.

Acreditamos que a integração dos princípios da economia circular e sustentabilidade em todas as áreas de formação é crucial para preparar os alunos para os desafios do futuro e para promover práticas mais éticas e sustentáveis nas

diferentes áreas de atuação. Juntos, podemos construir um mundo melhor e mais equilibrado para todos.

Estamos empenhados em proporcionar aos nossos alunos uma educação que vai para além das competências técnicas, preparando-os para serem agentes de mudança na sociedade. Acreditamos que a educação é a chave para construirmos um futuro mais sustentável e justo para todos.

Juntos iremos construir uma escola mais sustentável e consciente, onde a economia circular e a sustentabilidade são prioridades na formação dos nossos alunos. Juntos, podemos fazer a diferença e contribuir para um mundo melhor para as gerações futuras. Bem-haja!

Sílvia Azevedo
Diretora Geral e Pedagógica

Preâmbulo

Os desafios globais exigem, mais do que nunca, uma transformação urgente na forma de pensar e agir.

“Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” é a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) constituída por dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que traduz o compromisso dos líderes mundiais e dos povos para transformar o mundo até 2030.

Nós, enquanto Escola, estamos convictos de que para possibilitar as mudanças que forçosamente têm de acontecer face às mudanças e vencer os desafios nos âmbitos local, nacional, regional e global, precisamos de trabalhar novas competências, habilidades, valores e atitudes que assegurem sociedades mais sustentáveis.

Nesse sentido, as escolas, em geral, e a Escola Profissional Vértice (EPV), em particular, como espaços de socialização fundamental, devem responder a esses desafios prementes, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que inspirem e empoderem docentes e estudantes, e instando as suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade nas suas estruturas de gestão.

A Escola, sob um ponto de vista mais abrangente, está diretamente ligada à sua comunidade, o que a coloca como fonte de transformação e de disseminação de mudanças. A Escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem de se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas, sendo esta fonte de transformação e, consequente, contágio da comunidade em que está inserida.

TRANSFORMAR A ESCOLA é o slogan que subjaz à essência do processo de revisão do projeto educativo da EPV e invoca a sua visão estratégica que se pretende impor

na Escola ao longo dos próximos três anos, com início em setembro de 2023 e término em julho de 2026. Uma visão sustentada em cinco eixos de intervenção elencada nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

A educação de qualidade é formulada como um objetivo independente de desenvolvimento sustentável (objetivo 4) que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”, surgindo como um fator essencial para atingir todos os demais ODS.

De acordo, o projeto educativo que se pretende desenhar será estruturado tendo como princípio basilar o de promover e proporcionar uma educação de qualidade, sendo este princípio trabalhado, essencialmente, no primeiro eixo de intervenção do plano estratégico delineado, o da promoção do sucesso escolar.

O objetivo de desenvolvimento sustentável, a educação de qualidade surge, portanto, como a matriz para o desenho do plano estratégico do Projeto Educativo da EPV representado no primeiro eixo de intervenção, sendo os restantes objetivos de desenvolvimento sustentável ramificações que orientam e determinam os objetivos e metas que a EPV se propõe concretizar nos restantes quatro eixos de intervenção, abaixo discriminados e que passamos a elucidar.

2. Promoção de formação profissional especializada orientada para economia circular;
3. Educação para o desenvolvimento sustentável e para a educação ambiental;
4. Responsabilidade social e ambiental e rede *stakeholders*;
5. Internacionalização/Projetos internacionais.

Os eixos de intervenção estão inscritos nos documentos institucionais que regulam a prática pedagógica da EPV, estando acessível a todos os elementos da comunidade educativa: professores, alunos, pais, encarregado de educação,

colaboradores e parceiros na página oficial e nos documentos de comunicação interna, sendo objeto de monitorização e avaliação contínua, relativamente ao seu cumprimento ou desvios.

O primeiro eixo de intervenção visa a promoção do sucesso educativo, formativo e profissional dos jovens através de um conjunto de estratégias pedagógicas. O direito a uma educação e formação de qualidade para cada jovem e o alcance do seu sucesso é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, que é garantido na EPV através do cumprimento e realização das seguintes ações: a) mapa de aulas de apoio e reforço educativo semanal; b) planos de acompanhamento individualizado; c) trabalhos suplementares de aplicação e avaliação de conhecimentos; d) atividades de integração, tendo em vista a reposição de faltas; e) implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo da legislação em vigor; f) medidas educativas de reforço educativo para alunos com dificuldades de aprendizagem; g) atividades pedagógicas complementares; h) épocas de recuperação especial; i) articulação de medidas com a CPCJ e Segurança Social; j) contactos regulares com os Encarregados de Educação; k) seminários de apoio e orientação para a preparação dos alunos para a Formação em Contexto de Trabalho; L) seminários de apoio e orientação para o desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional; M) aulas de preparação para os exames nacionais para os alunos que pretendem prosseguir estudos - aulas de apoio para preparação para o exame nacional de Português, Desenho, Geometria Descritiva, Inglês e História e Cultura das Artes; N) Aulas práticas e experimentais; O) Aulas abertas e/ou seminários com especialistas; P) Projeto de turma e/ou curso; Q) Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola; R) Criação de sebetas e/ou materiais de apoio ao estudo; S) Atividades e visitas de estudo em estreita articulação com o mercado de trabalho; T) Aulas e/ou oficinas de apoio educativo; U) Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP); V) Planos de Atividades de Recuperação de Aprendizagens; (PARA) X) Planos de recuperação e apoio para as épocas de recuperação; Z) Épocas de recuperação; AA) Projetos de PAP, PAF e FCT em estreita

articulação com a realidade empresarial e/ou institucional; BB) Projetos, concursos e/ou intercâmbios; CC) Programa de Orientação Profissional e Vocacional; DD) Atividade de mérito da turma; EE) Cerimónia de entrega de diplomas e prémios de mérito; FF) Portefólio, por curso, com melhores trabalhos; GG) Parcerias; HH) Base de dados EPV; II) Acompanhamento psicológico; JJ) Programa de Educação para a Saúde; LL) PRESSE (Programa de Educação Sexual); MM) Aulas da componente técnica em contexto empresarial.

A EPV, enquanto estabelecimento de ensino e formação, tem como missão desenvolver programas de educação e formação profissional especializada através de práticas que favoreçam a formação de futuros profissionais qualificados para dar resposta ao tecido empresarial e institucional da região e que promovam a formação cívica, ativa e responsável dos jovens e adultos, assim como o reconhecimento destes pela aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido, o segundo eixo de intervenção visa cumprir a sua missão através da promoção de formação profissional especializada baseada no princípio da economia circular e sustentabilidade, com foco numa abordagem que permita que os recursos usados mantenham o seu valor mais alto pelo maior tempo possível. Por outras palavras, neste segundo eixo de intervenção, as ações e atividades definidas irão ao encontro das principais considerações na implementação da economia circular que são a redução do uso, prolongamento da longevidade, capacidade de renovação, capacidade de reutilização, reparabilidade, capacidade de substituição, capacidade de atualização de recursos e produtos". (United Nations Environment Programme, 2021, p. 148).

No sentido de dar resposta quer às escolhas dos jovens, quer à sua vocação, de dar visibilidade às boas práticas da Escola, nas quais a participação dos alunos é crucial, e de dar oportunidade aos alunos de desenvolver competências, a Escola promove as seguintes estratégias pedagógicas: a) candidaturas a cursos e/ou ações

profissionalizantes para jovens e adultos; b) candidatura a programas e/ou estruturas no campo do ensino e formação profissional; c) possibilidade de projetos nacionais e/ou de intercâmbio; d) iniciativas na Escola abertas e/ou para a comunidade; e) feiras e/ou outros eventos de divulgação; f) exposição de trabalhos; g) projetos e/ou concursos (participação e promoção); h) programa ERASMUS e i) parcerias para o desenvolvimento de projetos, tendo em vista os princípios da economia circular e sustentabilidade.

Neste eixo de intervenção cruzam-se muitos dos objetivos do desenvolvimento sustentável, destacando-se os ODS 8: o de promover empregabilidade dos jovens em trabalho digno que proporcione crescimento económico; o ODS 9: colaborar na promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; ODS 12: assegurar padrões sustentáveis de consumo e produção.

Neste sentido, o desenvolvimento da formação profissional especializada promovida pela Escola deverá desenvolver ações, atividades e projetos que impulsionem e contribuam para um desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável e padrões de consumo e produção, tendo em vista o crescimento económico sustentável. De acordo, as atividades e as ações deste eixo de intervenção visam o desenvolvimento de produtos e serviços que incentivem a criação de emprego digno, com base em produção e consumo sustentáveis, o desassociar a ideia de crescimento económico à degradação ambiental e de projetos que resolvam problemas e explorem oportunidades sustentáveis.

O terceiro eixo de intervenção surge como o eixo que melhor espelha o compromisso da Escola com o impulsionamento de uma transformação ao nível de atitudes e valores, tendo em vista os objetivos de desenvolvimento sustentável. Este eixo de intervenção visa a promoção da cidadania, saúde, segurança, desporto, cultura e lazer orientados para os temas do desenvolvimento sustentável e educação ambiental cujas ações que desenvolvemos incluem: a) programa de

Educação para a Saúde; b) estratégia de Cidadania e Desenvolvimento; c) PRESSE; d) Desporto Escolar; e) atividades comemorativas; f) participação em iniciativas e/ou projetos; g) parceria com a Equipa de Saúde Escolar; h) parceria com a APAV; i) parceria com o IPDJ; j) ações de Formação; l) projeto Serralves com Escolas; m) parceria com Plano Nacional de Cinema e n) parceira com Programa Todos Contam, Eco-Escolas, EPAS, entre outros.

Acrescenta-se que, no âmbito deste eixo de intervenção, as ações desenvolvidas pela escola culminaram na atribuição de diversas distinções e reconhecimento público a nível local e nacional das suas práticas e na atribuição de selos, como no âmbito do Parlamento Europeu (Escola EPAS); da educação ambiental e de sustentabilidade (Eco-Escolas); educação financeira (Todos Contam); educação para a saúde (Saudavelmente); proteção dos direitos das crianças e jovens (Selo Protetor) e no âmbito da promoção de relações saudáveis e sem violência (Selo Escola Sem Bullying, Escola Sem Violência). Neste eixo de intervenção, os objetivos e ações encontram-se alinhados com os seguintes ODS: 3 que alberga a promoção de uma vida saudável e o bem-estar; 5 que corresponde ao alcance da igualdade de género através de ações que destaquem o papel vital das mulheres e a necessidade da sua participação e liderança plenas e iguais em todas as áreas do desenvolvimento sustentável; 13: ação climática, objetivo 14: proteger a vida marinha e 15: proteger a vida terrestre através de ações relacionadas com educação ambiental e sustentável.

O eixo quatro corresponde à responsabilidade social e ambiental e rede de *stakeholders*. Neste eixo de intervenção, serão definidas ações que visem estabelecer parcerias, tendo em vista o desenvolvimento sustentável. No quadro da responsabilidade social, a Escola propõe-se estabelecer parcerias com empresas e entidades que adotem atitudes e pratiquem ações que promovam o bem-estar social. Pretende-se levar a cabo a parceria com entidades para o desenvolvimento de projetos e colaboração em diversas atividades, tendo em vista o benefício da

comunidade escolar e sociedade em geral. Neste âmbito, trabalhamos em concreto o ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes, revelando esforço para construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Neste eixo de intervenção, pretende-se, ainda, corresponder ao ODS 17 que defende o estabelecimento de parcerias para que sejam veículos importantes que mobilizem e compartilhem conhecimento, experiência, tecnologias e recursos financeiros, a fim de apoiar a conquista do desenvolvimento sustentável.

O quinto e último eixo de intervenção corresponde à internacionalização e projetos internacionais. Atendendo a que a entidade proprietária da escola, a PROFISOUA, é uma entidade acreditada ERAMUS+ possibilita a estratégia da Escola para a implementação de atividades de mobilidade com elevados padrões de qualidade, assentes num plano institucional de desenvolvimento europeu. Neste sentido, assumimos, com elevado comprometimento, trabalhar em prol da internacionalização, proporcionando aos nossos alunos e professores a possibilidade de usufruírem de mobilidades em instituições congéneres de outros países europeus, trocando experiências e importando boas práticas para enriquecer os processos de ensino-aprendizagem em que se encontram envolvidos. O projeto de internacionalização visa contribuir para um maior reconhecimento das qualificações profissionais no espaço europeu e mercado de trabalho globalizado; tornar a instituição cada vez mais inclusiva, aumentando a participação de pessoas com menos oportunidades nos projetos Erasmus, contribuindo para a aquisição de um manancial de competências e experiências que seriam inatingíveis de outra forma; aumentar os níveis de proficiência em língua(s) estrangeira(s) e tornar os alunos competitivos e ajustados às exigências do mercado de trabalho; aumentar as competências tecnológicas, preparando os alunos para uma era cada vez mais digital, que se coadune também com os princípios da sustentabilidade ambiental; fomentar os princípios da cidadania e unidade europeias, cultivando a diversidade cultural e linguística e participar em programas internacionais que proporcionem a aquisição de competências digitais, linguísticas e a apropriação de metodologias

pedagógicas inovadoras capazes de tornar os momentos formativos mais atrativos. Neste eixo, serão trabalhados todos os objetivos de desenvolvimento sustentável. Destacamos que a abordagem das atividades e ações pedagógicas a desenvolver em cada um dos eixos de intervenção será realizada com o predomínio das metodologias ativas de ensino e aprendizagem em que os alunos assumem um papel ativo na construção de saberes e conhecimentos e os professores como orientadores e facilitadores na produção de conhecimento. Os modelos pedagógicos, que promovem uma aprendizagem ativa, são os seguintes: Aprendizagem baseada em (na resolução de) problemas (ABRP) (Problem Based Learning) e Aprendizagem por projetos (Project Based Learning) (PjBL). Nestes modelos de aprendizagem ativa, a promoção das aprendizagens, saberes, atitudes e competências é estimulada através da motivação e a curiosidade do aluno na procura de uma solução para o problema apresentado e, ainda, através da capacidade de pesquisa.

O reconhecimento da importância do Projeto Educativo e do papel da Educação e Formação para transformar o mundo e ajudar a cumprir as metas dos ODS fundamenta que a orientação educativa da EPV, através do seu Projeto Educativo, explicita as metas definidas pelos ODS da Agenda 2030.

Introdução

O presente documento reveste-se da maior importância para a dinâmica que se pretende impor na Escola Profissional Vértice (EPV) ao longo dos próximos três anos, com início em setembro de 2016 e término em julho de 2019.

À importância atribuída ao instrumento *Projeto Educativo* subjaz o princípio de que o mesmo contempla a essência de uma Escola e evoca a sua visão estratégica “o documento de planeamento institucional e estratégico da escola (...) cria a matriz de suporte” (Azevedo, 2011 (coord.)); “é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas e/ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, na qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa (...) documento conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva” (Decreto lei n.º 137/2012 de 2 de julho).

Paralelamente, o projeto educativo invoca o exercício e reconhecimento da autonomia: “a autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos” (op.cit).

Ao longo destes 34 anos de existência, a EPV seguiu um caminho muito definido e orientado, tendo em conta as respostas que disponibilizava e o sentido que o contexto lhe atribuía. Os tempos foram interpondo mudanças e, hoje, a revisão do

projeto educativo é, para nós, um imperativo estratégico de continuidade para além do legal.

O trabalho de revisão do projeto educativo foi efetuado ao longo do ano letivo, tendo sido desenhado um plano de trabalho para o efeito. O mesmo foi esquematizado em cronogramas de operacionalização e distribuição de tarefas (cf. *apêndice I*) e a sua atualização no que concerne a datas e responsáveis pela sua execução (cf. *apêndice II*). Estas foram sendo controladas e analisadas nas reuniões da direção técnico-pedagógica e conselho pedagógico, tendo contado com a participação e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

Em linha, o resultado que aqui apresentamos emerge de um processo intenso de reflexão e trabalho, em que se procurou envolver, de forma ativa e participada, todos os membros da comunidade educativa.

Para o efeito, foi efetuada uma recolha exaustiva de informação que incluiu a utilização de diversos instrumentos de diagnóstico, nomeadamente, inquéritos, grelhas de observação, análise documental, grelhas de sistematização de dados, entre outros.

A aplicação de uma quantidade tão avultada de instrumentos a uma amostra tão grande de interlocutores implicou uma análise estatística e de conteúdo igualmente profunda que, no conjunto, nos forneceu um retrato fidedigno da Escola.

Importa ainda registar que, com todo este processo, foram instituídos alguns mecanismos de avaliação da ação educativa e formativa da EPV que, para além de servirem este propósito, permitiram dar continuidade a um método de trabalho e avaliação (da ação) que é aplicado anualmente.

A Escola tem feito um longo caminho de melhoramento da sua organização pedagógica. Como tal, tem cimentado estratégias de regulação e regulamentação, tem procurado respostas para novos e constantes problemas, tem melhorado as

suas práticas pedagógicas e formativas, tem inovado e fomentado regularidades, assim como tem desenvolvido um trabalho incansável de procura e sobrevivência.

No nosso entender, o presente projeto educativo ajuda-nos a definir o caminho, traçando-nos a rota que, ainda que com desvios, nos orienta clara e ambiciosamente para os próximos três anos.

O presente documento contempla os seguintes capítulos distribuídos pelas diversas matérias tratadas: o primeiro capítulo é dedicado à contextualização metodológica do projeto educativo; o segundo capítulo contempla a contextualização e organização da Escola; o terceiro capítulo apresenta o diagnóstico estratégico e integra três partes: a primeira revela aspetos da caracterização do contexto geográfico envolvente, seguido da caracterização dos intervenientes da comunidade educativa e a terceira exhibe dados de avaliação recolhidos e tratados junto de um conjunto diversificado de interlocutores. A quarta etapa sistematiza, numa matriz SWOT, os dados de caracterização que permitiram traçar o plano de intervenção para os próximos três anos; (cf. *apêndice III* - documentos de apoio aplicados na reunião com a equipa pedagógica para a análise SWOT e elaboração do plano de intervenção). A quinta, sexta e sétima partes dedicam-se à missão e visão da EPV, ao plano estratégico de intervenção e ao plano de avaliação e divulgação, respetivamente.

Considerando a natureza e complexidade do trabalho desenvolvido, expomos a bibliografia e fontes que sustentaram este processo de caracterização, avaliação e planeamento e organizamos um grupo de apêndices que detalham todos os instrumentos de recolha e tratamento de informação.

PARTE I

Etapa I

I. Contextualização do processo de revisão do projeto educativo: metodologia e percurso

A revisão do projeto educativo da Escola Profissional Vértice resulta da necessidade de repensar, melhorar e consolidar as práticas educativas e formativas da Escola.

As mudanças e constantes transformações que se têm imposto ao sistema de ensino, em geral, e ao ensino profissional, em particular, implicaram e continuam a implicar constantes respostas de melhoria, excelência e reflexão.

Ao longo destes últimos anos, temos desencadeado esse processo, tendo em vista a *projeção da Escola* enquanto instituição de ensino credível.

Contudo, temos consciência que nem sempre o trabalho árduo, persistente e contínuo, por nós desenvolvido, tem sido potenciado de forma mais eficaz e eficiente sendo essa, no nosso entendimento, a meta mais exigente a cumprir no quadro deste projeto educativo, isto é, sermos capazes de canalizar sinergias, potenciar experiências, rentabilizar recursos, otimizar os resultados e, em suma, percorrermos um caminho, cuja orientação prévia baliza os sentidos e resultados a atingir.

Impusemos a este processo de revisão a alma e exigência necessárias para que o resultado fosse sustentado, realista e participado. Para isso, definimos um tempo de trabalho, que percorreu o ano letivo, calendarizámos de forma operativa esse tempo; reestruturámos instrumentos de recolha e tratamento de dados; envolvemos diversos agentes e atores da comunidade envolvente e da comunidade

educativa; e refletimos, de forma processual, os resultados e avanços que íamos recolhendo.

Há a destacar que, apesar de o envolvimento, ao nível da recolha de dados, ter sido alargado e generalizado, no que respeita à concretização do seu tratamento e respetiva redação do projeto educativo, esse foi um trabalho a cargo dos membros do conselho pedagógico, que tiveram, portanto, um papel crucial em todo este processo.

Relativamente ao processo de recolha de dados, há a mencionar a pesquisa bibliográfica de manuais, legislação, livros, bases de dados, diagnósticos locais, entre outras fontes bibliográficas. Destaca-se neste domínio o *Guião de Apoio – Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação*; os sítios do Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA, entre outros.

Prosseguindo na delimitação dos instrumentos de recolha de dados, identificámos ainda a atualização de inquéritos por questionário a serem aplicados junto de diversos agentes da comunidade educativa (alunos, ex-alunos e pais e encarregados de educação, funcionários, professores, técnicos de apoio socioeducativo e empresas e entidades de FCT) e grelhas de caracterização e sistematização de dados dos alunos, encarregados de educação, docentes, técnicos e funcionários.

Para aplicar os instrumentos supracitados, privilegiou-se o contacto direto com as pessoas e o contacto telefónico e/ou via correio eletrónico, por meio do envolvimento de diversos agentes educativos, como sendo a Direção Pedagógica, as Coordenadores de curso, os/as Orientadores Educativos de Turma, os/as Diretores/as de Curso, os/as professores/as, a Direção Administrativa e os serviços de Secretaria.

No que concerne ao tratamento de dados, foi efetuada a sua análise estatística e de conteúdo, rentabilizando as bases de dados em *Excel* de caracterização, e as ferramentas do Google no que concerne aos questionários aplicados online que

automaticamente realizam a análise estatística e foram ainda criados outros instrumentos de recolha.

Em linha com o exposto e, procurando sistematizar a metodologia de trabalho, apresenta-se o seguinte organigrama deste projeto educativo, onde podemos observar toda a documentação/instrumentos de apoio concebidos para programar e planear, caracterizar e sistematizar, recolher e avaliar a ação da Escola.

Ressalva-se, ainda, a importância dos demais apêndices neste projeto educativo, já que, por cada capítulo e/ou subcapítulo, criámos um apêndice respetivo em que se pretende integrar a totalidade dos dados recolhidos, com a respetiva análise e em estreita relação com o assunto que estamos a expor.

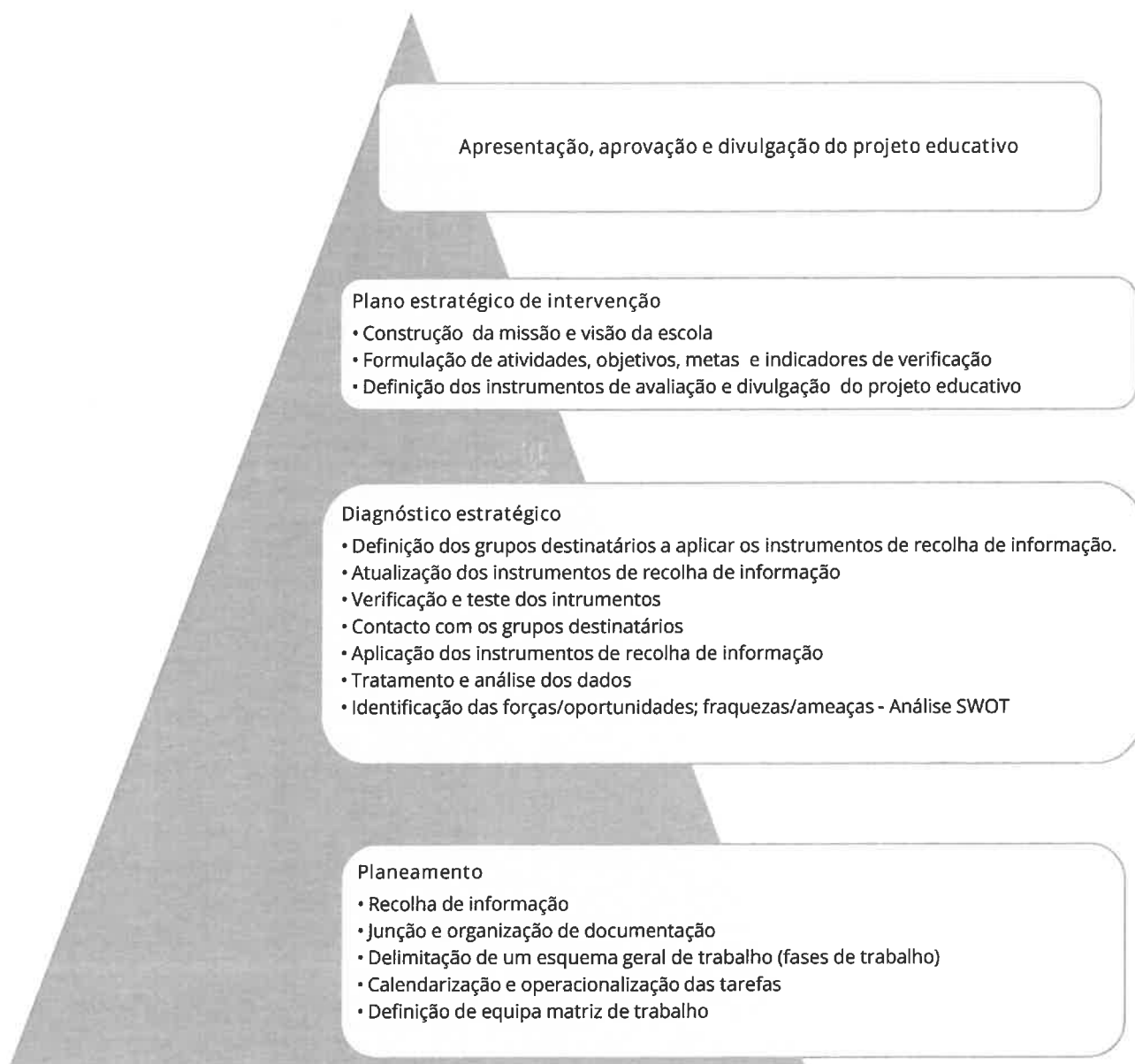


Imagem n.º I - Esquema das fases de trabalho

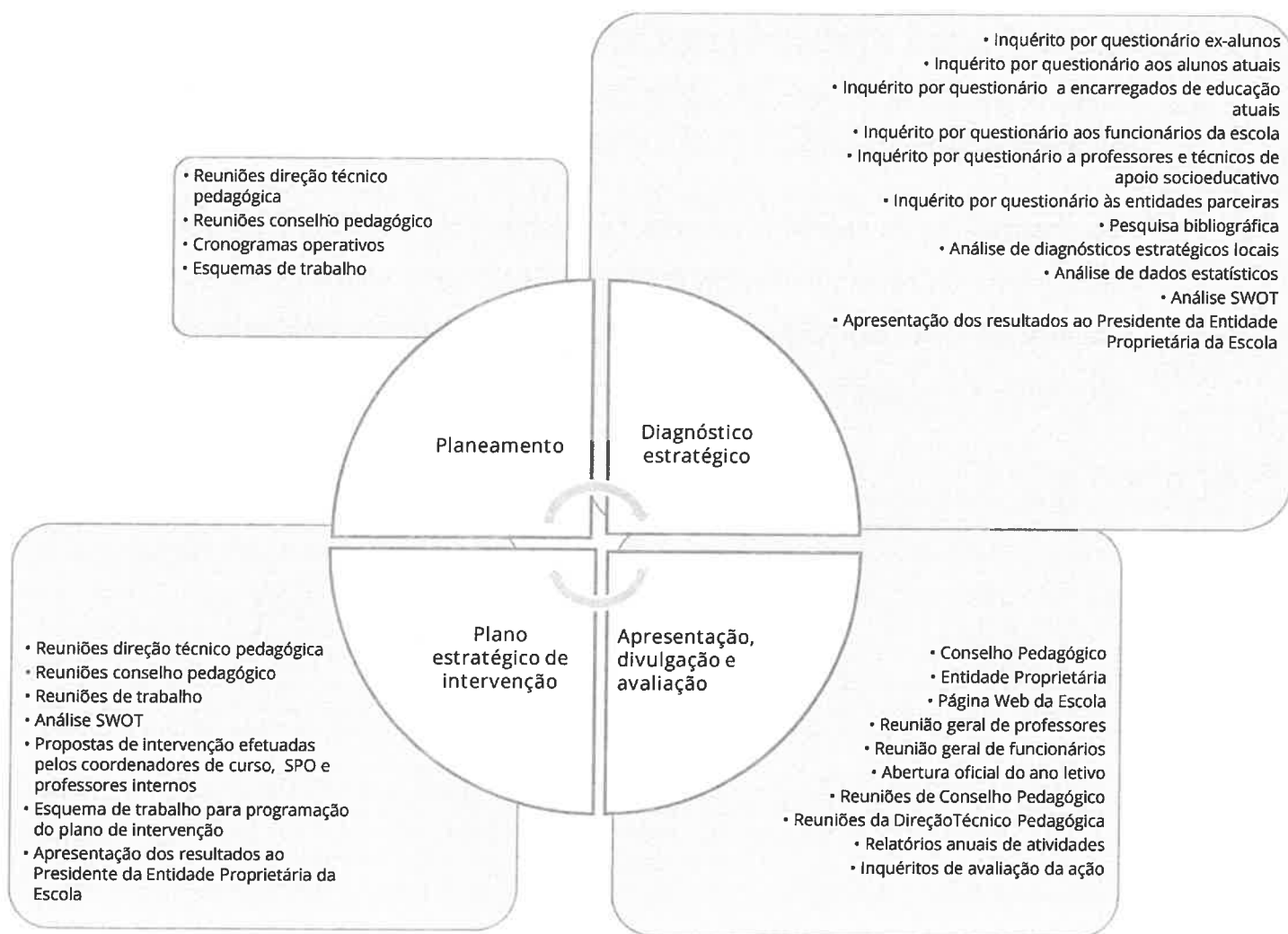


Imagem n.º II - Esquema dos métodos e metodologias adotadas em cada fase de trabalho

Finalizando, importa destacar que a revisão do projeto educativo permitiu a reflexão a propósito das formas de avaliar e acompanhar a intervenção da Escola. Apesar de existir um capítulo específico para este aspeto metodológico, é de referir que a Escola possui já instrumentos de recolha e tratamento de dados que continuarão a ser aplicados regularmente, de forma a ser possível acumular informação passível de ser analisada periodicamente, assim como aquando do próximo processo de revisão do projeto educativo.

Não obstante, serão aplicadas (outras) metodologias de avaliação para aferir o cumprimento do plano de intervenção definido no projeto educativo, sendo que esse processo será desencadeado pela Direção Técnico-Pedagógica e concretizado pelo Conselho Pedagógico.

Etapa II

II. Contextualização e organização da Escola Profissional Vértice

2.1. Enquadramento legal e oferta educativa e formativa

A Escola Profissional Vértice (EPV) foi fundada a 23 de agosto em 1990, com o propósito de servir a região do Vale do Sousa a partir da aposta em Cursos Profissionais. Nesse ano, a EPV abriu as suas portas apostando na oferta formativa em Técnico/A Projetista de Mobiliário e Desenhador Projetista de Vestuário, uma vez que quer a indústria de mobiliário quer a indústria têxtil tinham, à época, um papel preponderante no tecido empresarial e económico do concelho e da região. Cerca de dois anos mais tarde, a Escola Profissional alarga o seu leque formativo e propõe-se a formar Animadores Socioculturais e Assistentes de Geriatria. Estão assim contempladas, no seu plano formativo, áreas de carácter mais artístico e áreas de carácter mais social.

A partir de então, a EPV começa a marcar a sua identidade e especificidade, consolidando-se como entidade pioneira na formação de técnicos especializados de desenho de mobiliário e especialista na formação de animadores.

Em 2003, começa a sua aposta nos cursos de nível V, em Técnicos/As de Gestão e Animação Turística e, em 2010, inicia uma outra formação do mesmo nível, mas desta vez em Técnico/A Especialista em Animação de Turismo de Saúde e Bem-estar, tendo em atenção as prioridades de desenvolvimento do concelho, que em muito subjazem a aposta no turismo.

Em 2005, a EPV faz a sua aposta nos cursos de Educação e Formação. Para o efeito, segue a sua linha orientadora e aposta na formação de técnicos/As ligados/as ao ramo do mobiliário – Operador/A de Acabamentos de Madeira e Mobiliário,

Cofinanciado por:

promovendo a especialização de técnicos/as operativos/as no trabalho com máquinas de CNC.

Em 2008, a EPV aposta na educação e formação de adultos, tendo estado em funcionamento um Curso de Certificação Escolar de nível secundário. No ano de 2010, na mesma modalidade de ensino, a EPV abriu mais dois cursos de certificação escolar e um de dupla certificação em Técnico/A de Desenho de Mobiliário, ambos de nível secundário. Ainda no mesmo ano, a EPV deu início às formações modulares, inscritas nas modalidades de formação de base, de nível básico e secundário.

No ano de 2013, lança-se nos cursos vocacionais de 3.º ciclo e, em 2014, nos de nível secundário, sendo reconhecida pelo trabalho de qualidade e proximidade que desenvolve com os formandos e nos resultados de sucesso atingidos. Nesta tipologia de ensino, a EPV mantém a sua especificidade, oferecendo, portanto, cursos na área do Desenho de Mobiliário, Design e Trabalho e Apoio Social.

A EPV é, pois, uma instituição educativa que forma técnicos especializados, que se encontra perfeitamente enquadrada na comunidade e que responde às necessidades de formação da região, bem como do mercado de trabalho, tendo em conta os indicadores de empregabilidade e as avaliações efetuadas pelos nossos parceiros.

A EPV apresenta-se, assim, como uma entidade com vasta experiência educativa, pedagógica e formativa, condições determinantes para que, no ano de 2016, se tenha constituído também como Entidade Formadora Externa (EFE) certificada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo sido convidada a ministrar o curso de aprendizagem de Técnico/A de Gestão da Produção em Madeiras e Mobiliário (TGPM) e autorizada pedagogicamente a ministrar o curso de aprendizagem de Técnico/A de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade (TAFAC).

A Entidade iniciou, no dia 17 de outubro de 2016, os dois cursos de aprendizagem referidos anteriormente. O curso de TGPM com 21 formandos, ou seja, o número mínimo para a abertura do curso e o de TAFAC com 18 formandos, após uma exposição de pedido excecional para a abertura do curso, cuja apreciação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) foi favorável.

Salvaguarda-se que a Escola esteve centrada em responder às necessidades do mercado local e nacional, apresentando-se como alternativa ao sistema de ensino regular e qualificando-se na área do ensino profissional.

Nos anos de 2016 e 2017, a Escola retoma a sua aposta nos cursos de Educação e Formação. Para o efeito segue a sua linha orientadora e aposta na formação de técnicos/As ligados/As ao ramo do mobiliário, o de Operador/A de Máquinas e Segunda Transformação da Madeira e, aposta em duas novas áreas: a de Acompanhante de Crianças e o de Assistente Familiar de Apoio à Comunidade.

Desta forma, a Escola no ano letivo de 2016/2017 teve cinco cursos de nível IV, dois na tipologia de ensino profissional, um na tipologia de ensino vocacional, dois cursos de aprendizagem e quatro cursos de nível básico, um curso vocacional de 3.º ciclo e três cursos de educação e formação (um com a duração de um ano e dois com a duração de dois anos), todos funcionando em regime diurno.

No ano letivo de 2017/2018, a Escola alarga a sua oferta formativa ao nível dos cursos profissionais, em duas vezes mais do que no ano letivo anterior. No referido ano letivo, conseguimos abrir o curso de Animador/A Sociocultural que há dois anos não abríamos; recuperámos o curso do qual possuímos uma experiência formativa com mais de 20 anos. Conseguimos, ainda a autorização para o desenvolvimento do curso de Técnico/A de Design de Moda, um curso novo, no qual nos queríamos afirmar pela qualidade, inovação e rigor, ainda que a Escola já tivesse, há muitos

anos, uma oferta formativa semelhante, o curso de Desenhador Projetista de Vestuário.

Em linha, a Escola oferece no ano letivo de 2017/2018 seis cursos de nível IV, quatro cursos profissionais e dois cursos de aprendizagem e dois cursos de educação e formação de nível básico, todos funcionando em regime diurno.

No ano letivo de 2021/2022, a EPV alarga a sua oferta formativa com a abertura de mais um curso profissional, de nível IV, o curso de Técnico/A de Gestão de Equipamentos Informáticos.

No ano letivo de 2023/2024, a Escola oferece quatro cursos de nível IV, profissionais, todos funcionando em regime diurno: Animador/A Sociocultural, Técnico/A de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira, Técnico/A de Design, variante design de equipamentos e Técnico/A de Gestão de Equipamentos Informáticos.

Acrescenta-se que a EPV no ano letivo de 2002/2023 conseguiu aditamento para quatro cursos profissionais, o que possibilitaria, no futuro, o alargamento da sua oferta formativa. Os cursos apresentam uma SANQ elevada, sendo áreas formativas de elevada relevância:

- Técnico/a de Medições e Orçamentos (SANQ 8)
- Técnico/a de Gestão da Produção em Madeira e Mobiliário (SANQ 8)
- Técnico/a de CAD/CAM (SANQ 9)
- Técnico/a de Maquinação e Programação em CNC (SANQ 9)

2.2. Localização, instalações e recursos

A EPV mudou de instalações no ano letivo 2019/2020, passando a localizar-se na Rua Jaime Barros, 4590-892 Paços de Ferreira. Dada a sua contiguidade com o centro urbano, beneficia de vários equipamentos coletivos ao serviço da educação, tais como: Biblioteca Municipal Professor Vieira Dinis e Auditório Municipal, Câmara Municipal, Piscinas Municipais, Pavilhão Desportivo Municipal e Museu Municipal. É, pois, frequente, no decurso de cada ano letivo, a utilização, por parte da Escola, dos equipamentos supracitados para atividades de natureza curricular.



Imagem n.º III – Localização da Escola Profissional Vértice

Conforme se pode aferir, as instalações da Escola foram adaptadas para o fim que atualmente preconizam, uma vez que as mesmas pertenciam à antiga Escola Básica N.º 1 de Paços de Ferreira. A mudança de instalações aconteceu em setembro de 2019, quando a Câmara Municipal disponibilizou estas instalações para a Escola, fizeram-se adaptações e melhoramentos para que respondessem aos requisitos

exigidos. As instalações foram aprovadas e a ação formativa e pedagógica da EPV tem decorrido de forma positiva, considerando-se uma mais-valia a mudança para as atuais instalações.



Imagem n.º IV – Planta da Escola – Primeiro Andar

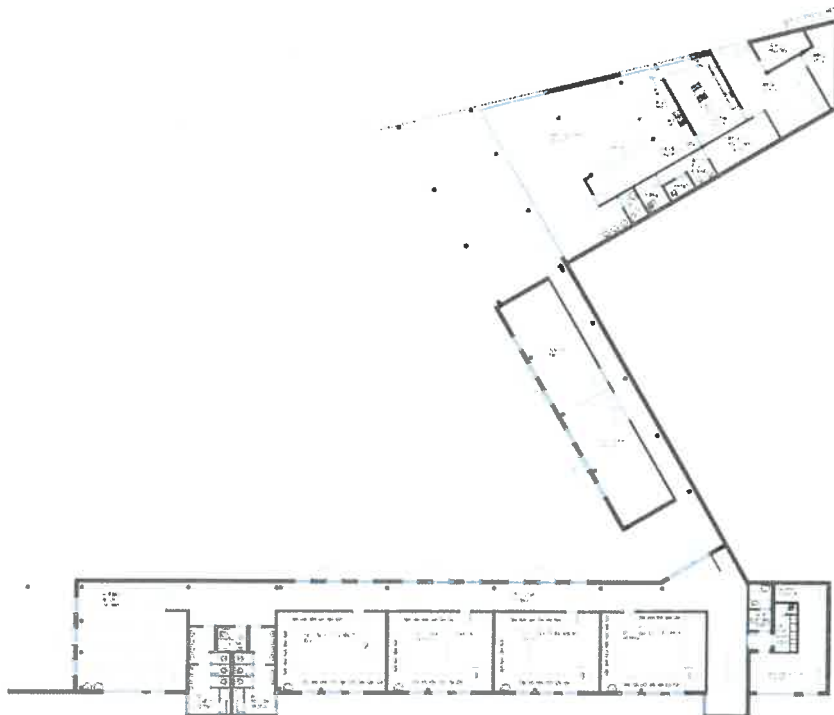


Imagem n.º V – Planta da Escola – Rés-do-Chão

No primeiro andar, ao nível das salas e/ou espaços, registam-se 4 salas de formação teórica, 1 sala designada por sala de Expressão Plástica ainda que, por necessidade pedagógica, tenha sido também adaptada para algumas aulas práticas da disciplina de Física e Química e aulas de Desenho e Geometria Descritiva. Complementando os espaços acima identificados, existem ainda 1 gabinete da Direção Pedagógica, 1 gabinete de Coordenação Pedagógica, 1 gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação, 1 Secretaria, 1 Gabinete da Direção Administrativa, 1 sala dos professores, 1 WC masculino e 1 WC feminino para técnicos, corpo docente e não docente, 1 Reprografia, 1 sala do Centro de Apoio ao Aluno e atendimento aos Encarregados de Educação, 3 WC femininos e 3 WC masculinos, 1 elevador, 1 zona exterior e 1 hall de entrada. No rés-do-chão, a Escola usufrui de 4 salas de informática equipadas com computadores, ligados em rede e com acesso à internet, 1 sala de oficina de costura/moda. Neste andar existe, ainda, 1 polivalente e sala de convívio dos alunos, 1 bar, 1 cantina, 1 esplanada, 1 WC feminino e 1 WC masculino,

assim como dois halls de entrada, 3 zonas de arrumos e arquivo, 1 vestiário para funcionários e WC de apoio, 1 sala de máquinas, 1 sala para as máquinas do elevador e 1 vestiário para os assistentes técnicos com WC de apoio.

Por último, mas não menos importante, tendo em conta as mudanças que se vão operando na realidade dos espaços educativos, a Escola também tem sentido a necessidade de reforçar as suas medidas de segurança, considerando os constrangimentos das suas instalações. Todos os espaços afetos ao funcionamento das atividades da Escola Profissional Vértice estão providos de extintores, placas indicativas de saídas, portas a abrir para o exterior e existência de várias saídas. Com o objetivo de prevenir e minimizar possíveis situações de risco, a Escola elaborou o seu Plano de Prevenção e Emergência, disponibilizado a todos os membros da comunidade educativa.

2.3. Organização e organograma

No que respeita à estrutura organizativa e, apesar de a Escola ser propriedade da Entidade PROFISOUA, conforme mencionado anteriormente, goza da autonomia prevista nos termos da lei pelo que tem estatutos próprios, contendo uma estruturação hierárquica, conforme organograma abaixo apresentado.

Importa registar que as estruturas de direção, gestão e coordenação estão devidamente contempladas no Regulamento Interno da Escola e respondem às necessidades organizacionais, estratégicas e de funcionamento que permeiam a ação e dinâmica da escola.

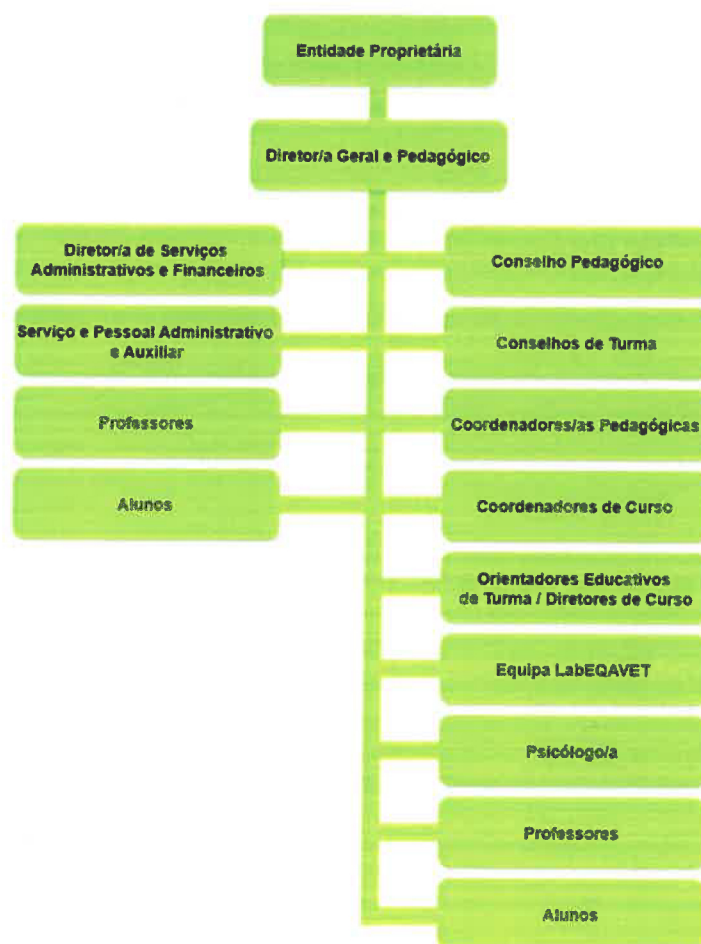


Imagem n.º VI - Organograma da EPV

2.4. Comunidade Educativa

2.4.1. Alunos

O ano letivo 2023/2024 iniciou com 147 alunos distribuídos pelos quatro cursos que a EPV integra, sendo de destacar que dois deles funcionam em regime de agregação. Ressalva-se que, aquando da finalização do tratamento dos dados de caracterização, que se deu em dezembro de 2023, haviam desistido cinco alunos e ingressados três novos alunos, pelo que a amostra assenta no total de 145 alunos. O gráfico abaixo apresentado exhibe a distribuição alunos por curso e turma.

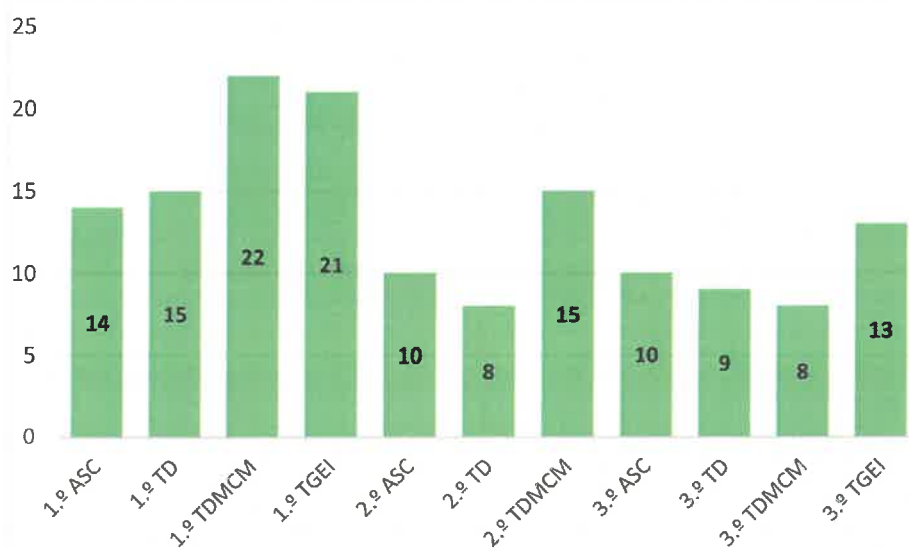


Imagem n.º VII - Caracterização do número de alunos por curso e turma.

Verificamos, portanto, que o Curso Técnico/A de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira é aquele em que existe um maior número de alunos em contraponto com o de Técnico/A de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI).¹ A falta de equilíbrio no número total de alunos por cursos deve-se ao facto de a Escola não ter conseguido a abertura do curso de TGEI no ano letivo 2022/2023.

¹Considerando que os cursos e ASC/TD funcionam em regime de agregação.

No que respeita à média de idades, os dados indicam-nos um padrão de cumprimento da escolaridade dentro dos limites, ainda que se registre um número considerável de alunos que já teve, pelo menos, uma retenção ao longo do seu percurso escolar.

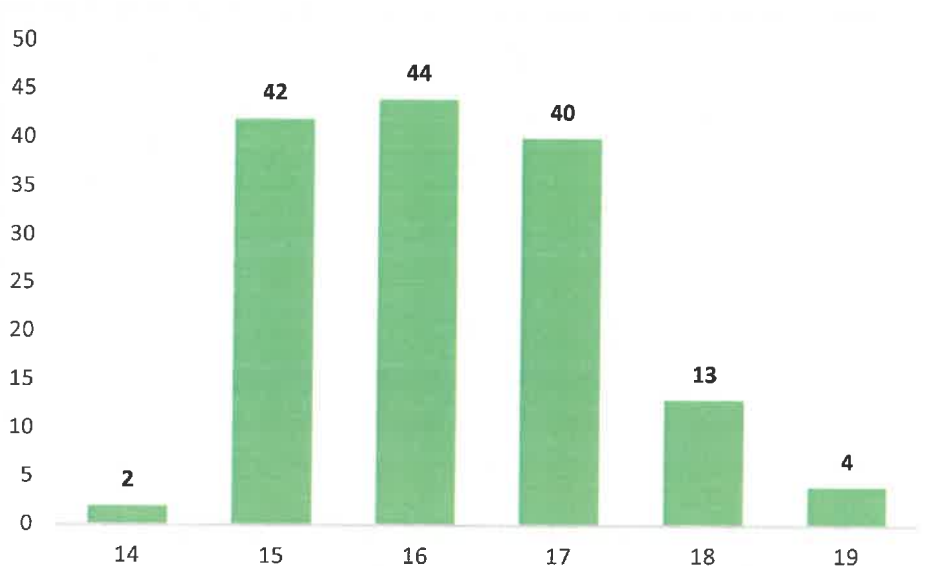


Imagem n.º VIII - Caracterização do número de alunos por idade.

Quanto à distribuição por sexo, verifica-se que 87 alunos são do sexo masculino e 58 alunos do sexo feminino.

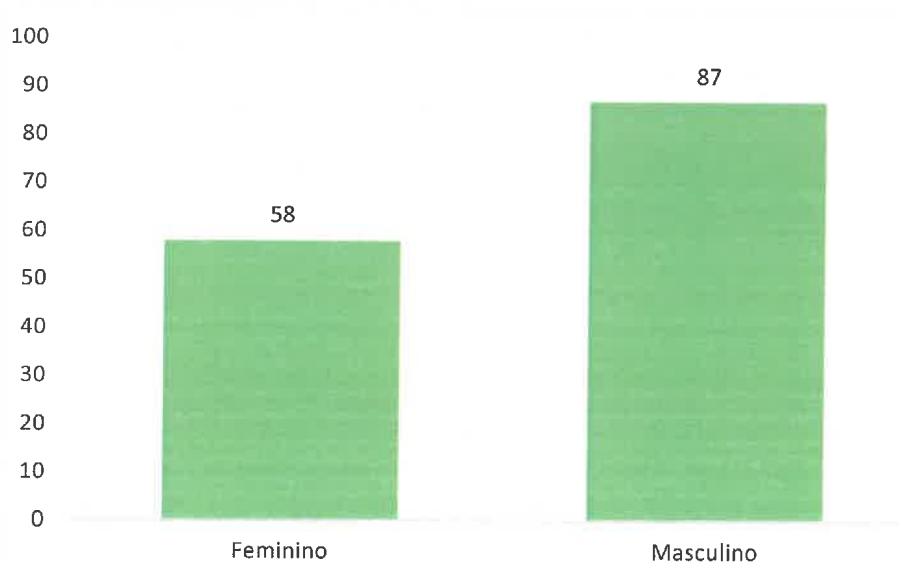


Imagem n.º IX - Caracterização dos alunos por sexo.

Relativamente à caracterização dos alunos por concelho, os dados indicam-nos que a grande maioria é proveniente do concelho de Paços de Ferreira, ainda que se distribuindo por diferentes freguesias. Atentemos no gráfico que se segue.

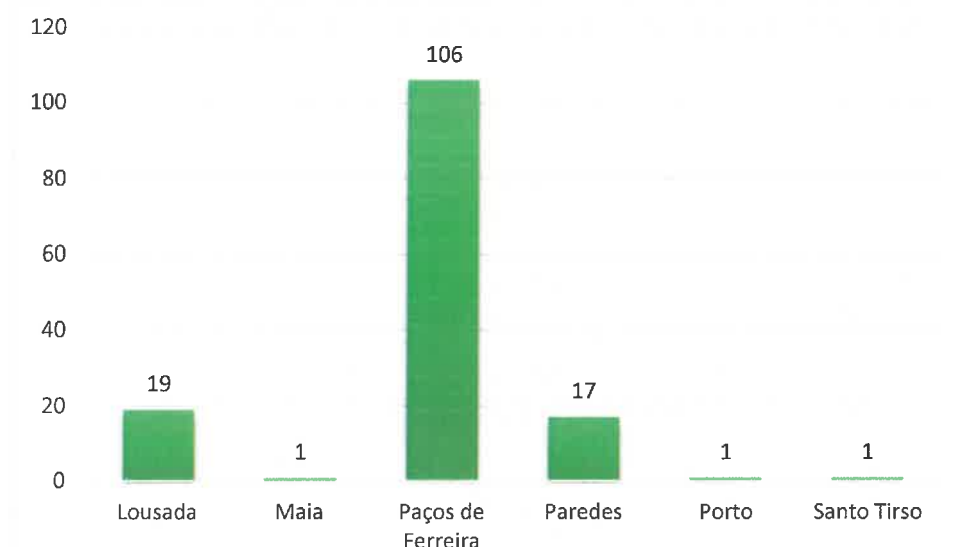


Imagem n.º X - Caracterização dos alunos por concelho.

No que concerne à caracterização dos alunos face a Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 55 dos alunos beneficiam de escalão C, seguido de 39 alunos que beneficiam de escalão B e 30 alunos de escalão A. Apenas 21 alunos não beneficiam de nenhum escalão. Em linha, a fragilidade dos contextos familiares e socioeconómicos de muitos dos nossos alunos coloca ainda mais exigências à dinâmica da Escola, fazendo antever, pelas circunstâncias atuais do país e da região, a necessidade de implementar medidas de reforço escolar, sócio afetivo, emocional e de ação social.

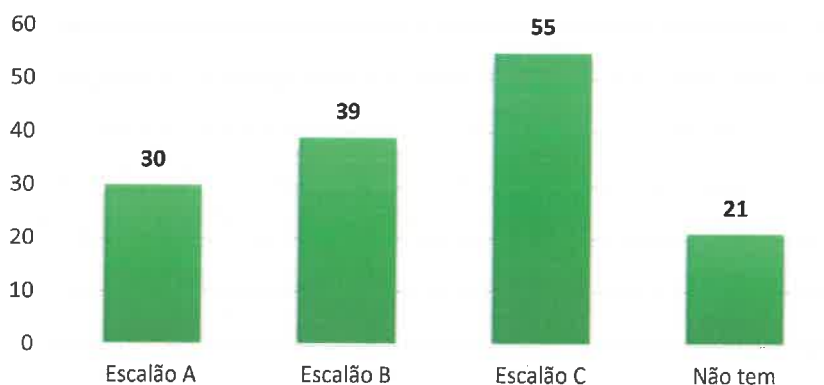


Imagem n.º XI - Caracterização socioeconómica dos alunos.

2.4.2. Encarregados de Educação

Consideramos oportuno proceder a uma breve caracterização dos encarregados de educação para melhor compreender o contexto familiar em que os nossos alunos vivem e se desenvolvem.

Ao nível das habilitações escolares, verificamos que são predominantemente baixas, o que, em parte, justifica a tipologia de empregos dominante, algumas situações de desemprego e situações de emprego de grande fragilidade. A maioria dos Encarregados de Educação possuem o 2.º ciclo completo, seguido do 3.º ciclo e primeiro ciclo. Apenas 16 dos Encarregados de Educação possuem o ensino secundário, apesar da média de idades dos Encarregados de Educação ser de 44 anos.

O contexto genericamente retratado pode, por si só, possibilitar a antevisão de problemáticas que claramente influenciam o percurso escolar dos alunos, tanto ao nível socioeconómico como e, mormente, no quadro das atitudes, expectativas, motivações e valorização do papel e função da Escola.

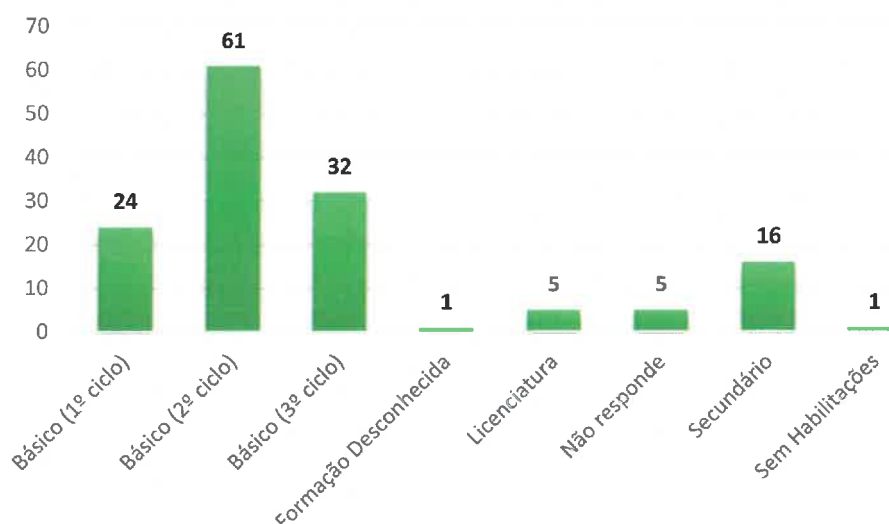


Imagem n.º XII - Caracterização dos encarregados de educação ao nível das habilitações escolares.

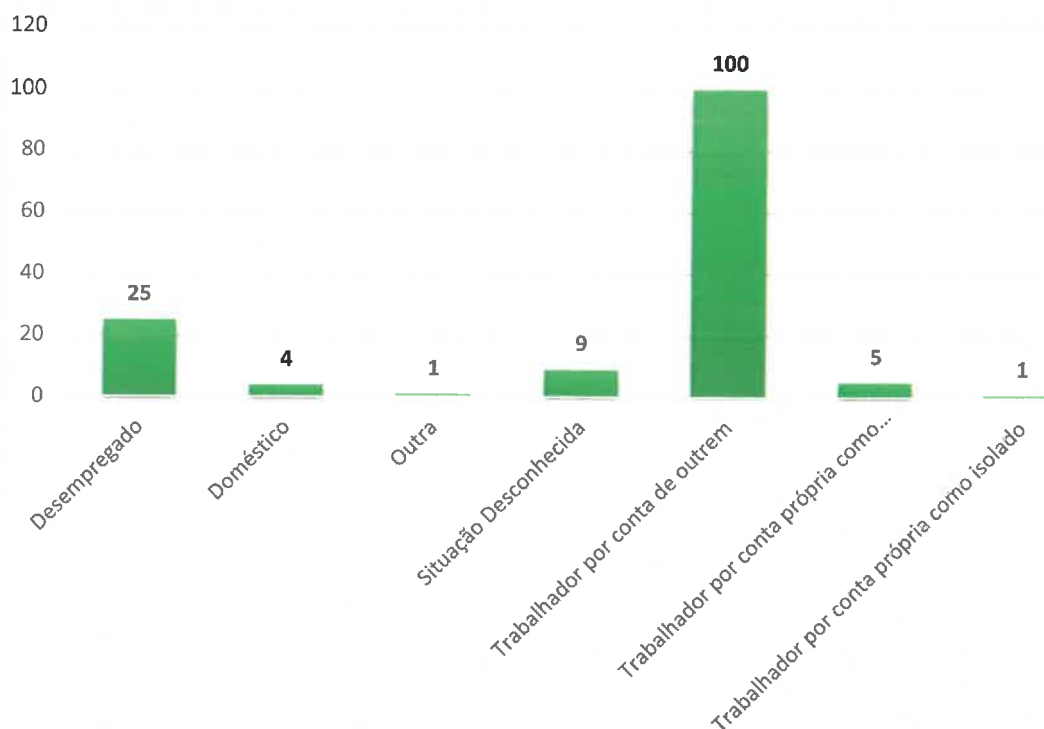


Imagem n.º XIII - Caracterização dos encarregados de educação quanto a situação profissional.

Profissão	Número
Advogados e solicitadores	1
Ajudante de cozinha	1
Alfaiates, costureiros, peleiros e chapeleiros	20
Auxiliar de cuidados de crianças	2
Cozinheiro	1
Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia	1
Diretor e gerente de outros serviços, n.e.	1
Empregado de escritório em geral	2
Empregado de mesa	2
Empregado de serviço de pessoal	2
Empregado de serviços de apoio à produção	1
Empregados de aprovisionamento e armazém	1
Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	1
Enfermeiros e enfermeiros especialistas (exceto em saúde materna e obstétrica)	1
Especialista em recursos humanos	1
Estofadores e similares	1

Governante doméstico	1
Marceneiros e similares	2
Motorista de veículos pesados de mercadorias	4
Operador de máquinas a vapor e caldeiras	1
Operador de máquinas agrícolas e florestais, móveis	1
Operador de máquinas de costura	18
Operador de máquinas de fabrico de calçado e similares	1
Operadores de caixa e venda de bilhetes	1
Operadores de instalações de transformação de metais	1
Operadores de máquinas do fabrico de produtos alimentares e similares	1
Outras profissões elementares, n.e.	1
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	2
Outro pessoal de receção e de informação a clientes	1
Outro pessoal dos serviços de proteção e segurança	1
Outro trabalhador de limpeza manual	1
Outros trabalhadores dos serviços pessoais, n.e.	1
Outros trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	1
Outros trabalhadores relacionados com vendas, n.e.	1
Pintores à pistola e envernizadores	2
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	1
Profissão Desconhecida	13
Representante comercial	2
Riscador de moldes e cortadores, de tecido, couro e similares	2
Sapateiros e similares	1
Sapateiros, Trabalhadores de Calçado e do Couro	1
Sem Profissão	13
Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	1
Técnico de secretariado	1
Técnico dos serviços de saúde comunitária	2
Trabalhador de limpeza em casas particulares	1
Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	1
Trabalhador de outros ofícios, n.e.	1
Trabalhadores da pedra, canteiros e similares	1
Trabalhadores de costura, bordados e similares	22
Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça	1

Total Geral

145

Imagem n.º XIV - Caracterização dos encarregados de educação quanto à profissão.

2.4.3. Docentes

A Escola Profissional Vértice (EPV) é constituída por um corpo docente jovem e com vasta na experiência pedagógica e profissional adquirida. No presente ano letivo, a EPV apresenta 32 docentes, sendo a média de idades de 42 anos.

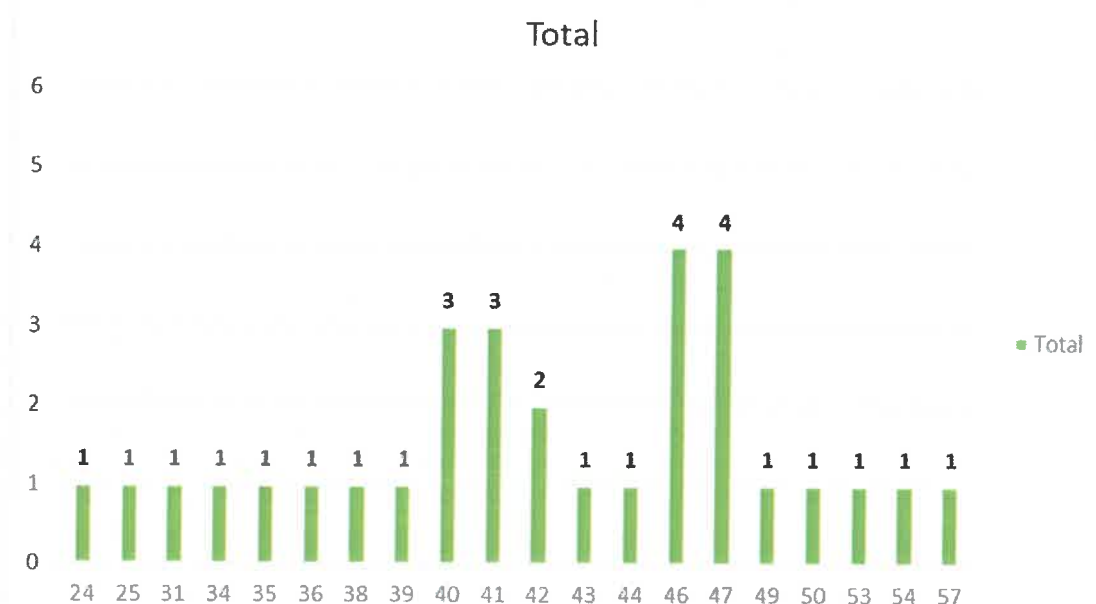


Imagem n.º XV - Caracterização etária do corpo docente.

Apesar de o corpo docente ser jovem, o número de anos de experiência profissional é elevado, como se pode constatar no gráfico abaixo. A grande maioria dos docentes tem mais de 10 anos de experiência no setor da educação e formação.

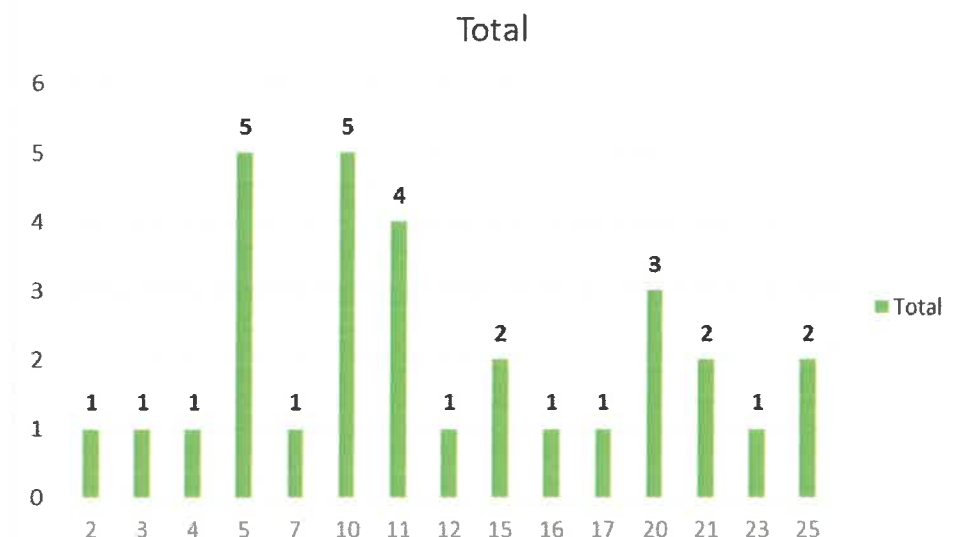


Imagem n.º XVI - Caracterização dos anos de serviço do corpo docente.

Paralelamente, o corpo docente da EPV é altamente qualificado, apresentando competências para lecionar nos mais diversos domínios.

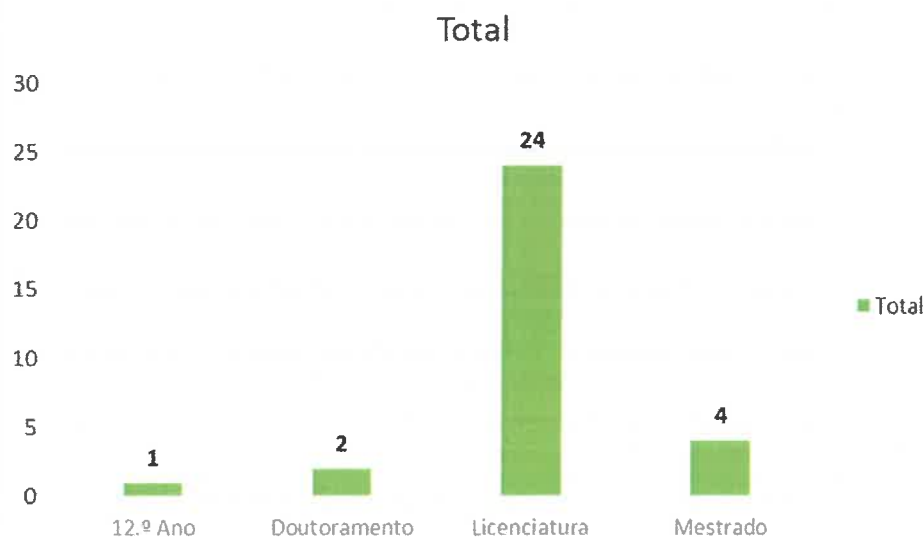


Imagem n.º XVII - Caracterização do corpo docente quanto à formação académica.

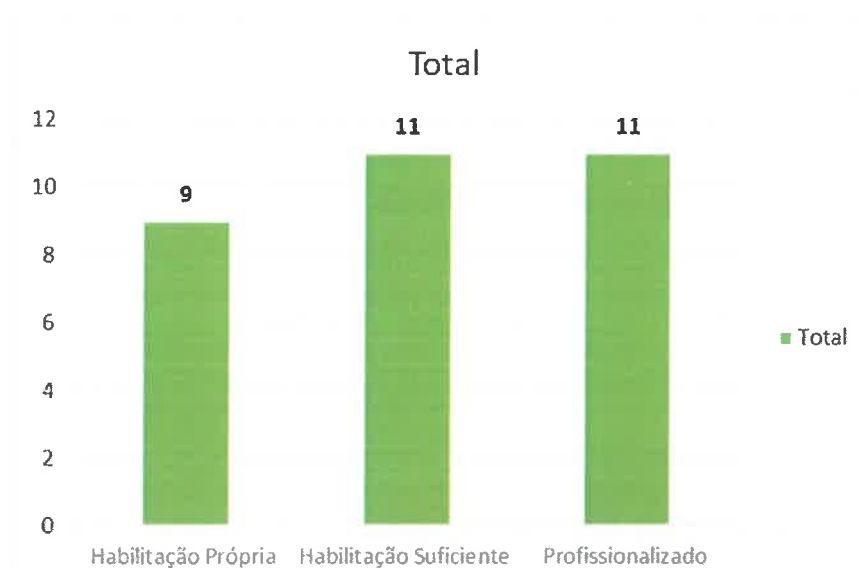


Imagem n.º XVIII - Caracterização do corpo docente no quadro das habilitações para a docência.

Consideramos oportuno frisar que existe um menor equilíbrio entre o número total de professores do sexo feminino e masculino. Quanto ao investimento pessoal ao nível da formação contínua, verifica-se um número satisfatório, ainda que esta deva ser uma componente reforçada nos próximos três anos de vigência deste projeto educativo, nomeadamente no que concerne à formação proposta pela Entidade Proprietária.

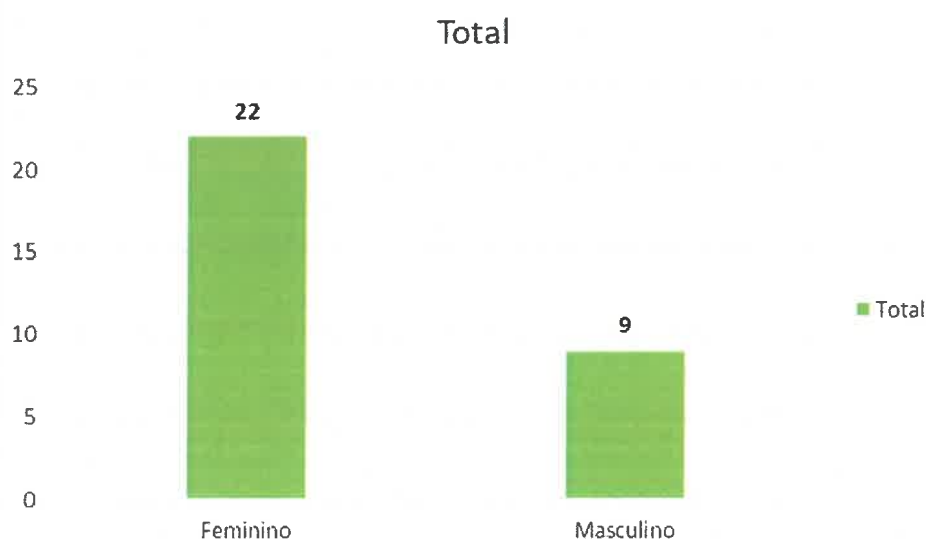


Imagem n.º IXX - Caracterização do corpo docente quanto ao sexo.

2.4.4. Pessoal Não Docente

No início do ano letivo, a Escola contava com 10 colaboradores no quadro do pessoal não docente, todos do sexo feminino, distribuídos pelos diferentes serviços e áreas, conforme exibido no seguinte gráfico.

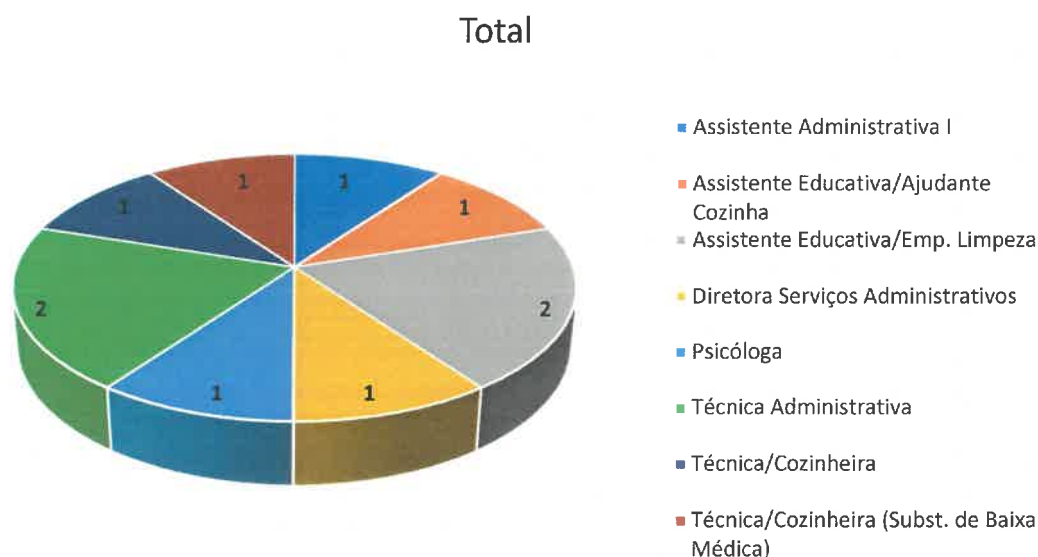


Imagem n.º XX - Caracterização do pessoal não docente, segundo a função.

Considerando o número total e médio de alunos, podemos apreciar como satisfatório o número de funcionários existentes. Acrescenta-se que a maioria já trabalha na Escola há mais de 10 anos e/ou desde a sua existência, existindo, portanto, para além do vínculo laboral, um vínculo de identidade e experiência que em muito enriquece a Escola.

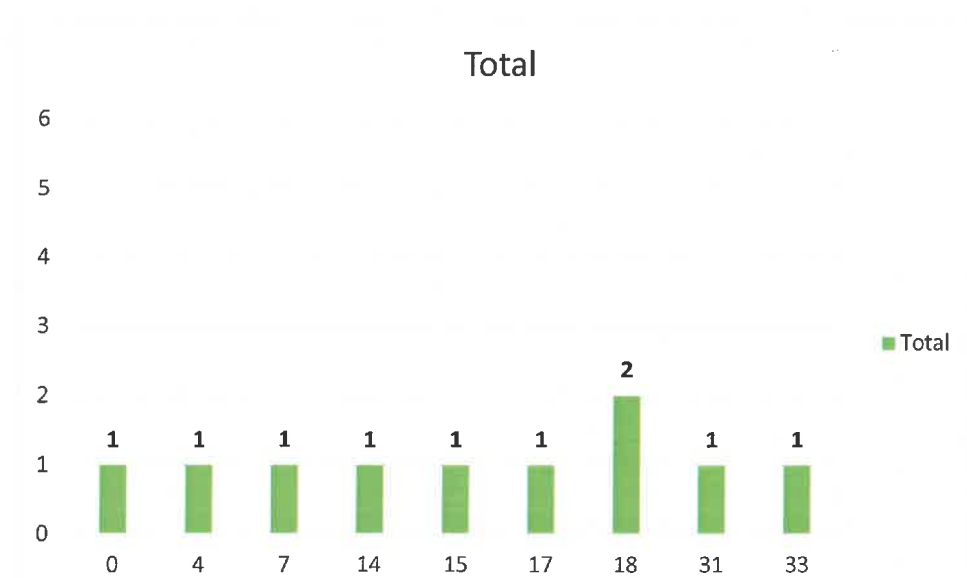


Imagem n.º XXI - Caracterização do pessoal não docente, segundo os anos de serviço na Escola.

No quadro das qualificações, observam-se as seguintes situações:

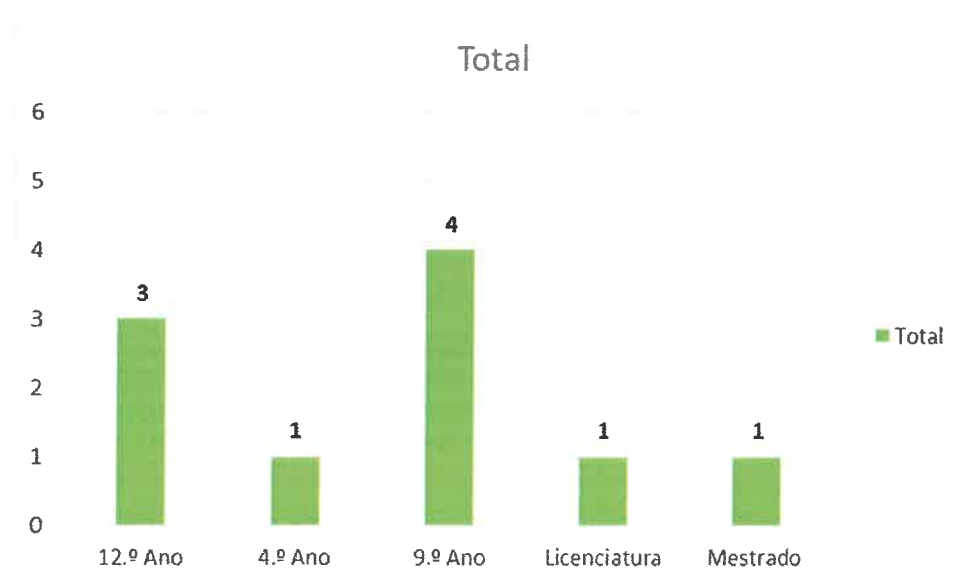


Imagem n.º XXII - Caracterização do pessoal não docente, segundo as habilitações académicas.

2.5. Organização: Cargas horárias, horários, financiamento e atividades pedagógicas complementares

1. A Escola Profissional Vértice é um estabelecimento de Ensino tutelado (científica, pedagógica e funcionalmente) pelo Ministério da Educação, com a autorização prévia de funcionamento n.º 64, nos termos do Decreto-lei n.º 71/99, 4/98 e 92/2014 (este último que revoga o Decreto-Lei n.º 4/98) e financiada pelo POCH, tendo por base os regimes e regulamentos de financiamento aplicados pelos referidos programas.

Enquanto escola de natureza privada, a EPV prossegue fins de interesse público e, de acordo com o Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro, goza de autonomia pedagógica, administrativa, financeira, científica e tecnológica.

2. A PROFISOUSA – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa sem fins lucrativos é a Entidade Proprietária da Escola Profissional Vértice.

3. A Escola Profissional Vértice ministra cursos de ensino profissional regulamentados pela Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro, (que revoga a Portaria n.º 550-C/2004 de 21 de maio, alterada pela Portaria n.º 7 97/2006 de 10 de agosto) e de acordo com o Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho (que revoga o Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de maio). A presente legislação regula todos os percursos iniciados a partir do ano letivo 2012/2013, sendo que as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 91/2013 de 10 julho, apenas se aplicam aos percursos iniciados a partir no ano letivo 2013/2014;

4. Os cursos de educação e formação de jovens regulados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho, retificado pela retificação n.º 1673/2004, de 7 de setembro, alterado pelo Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto, e pelo Despacho n.º 9752-a/2012, de 18 de julho.

5. Os Cursos Vocacionais Básicos são regulados pela Portaria n.º 292-A/2012 e pelo Despacho conjunto n.º 4653/2013; Curso Vocacional Secundário regulado

pela Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto retificado pela Portaria n.º 341/2015 de 9 de outubro; os cursos de educação e formação de adultos e formações modulares², regulados pela Portaria 230/2008, retificada pela Portaria 238/2011 de 24 de outubro; cursos de especialização tecnológica³ regulados pelo Decreto-lei n.º 88/2006 de 23 de maio e cursos de aprendizagem regulados pela Portaria n.º 1497/2008, de 19 de dezembro, alterada pela Portaria n.º 289/2009, de março e pela Portaria n.º 73/2010, de 4 de fevereiro.

6. Legislação regulamentar: Decreto-lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; Despacho Normativo n.º 13-A/2012, revogado pelo Despacho Normativo n.º 7/2013, alterado pelo Despacho Normativo n.º 7-A/2013; Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro; Decreto-lei n.º 74/2004 de 26 de março de 2004, revogado pelo Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho; Portaria n.º 292-A/2012 e pelo Despacho conjunto n.º 4653/2013; Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro; Despacho n.º 14 758/2004 de 23 de julho 2004 alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012; Despacho n.º 5048-B/2013; Lei n.º 51/2012; Despacho n.º 30265/2008; Despacho n.º 5106-A/2012; Despacho Conjunto n.º 453/2004 de 27 de julho retificado pela retificação n.º 1673/2004, pelo Despacho n.º 12568/2010 e pelo Despacho 9752 - A/2012; Despacho Normativo n.º 50/2005; Portaria n.º 283/2011, de 24 de outubro; portaria n.º 30/2008, de 10 de janeiro; Decreto-lei n.º 88/2006, de 23 de maio. Decreto-lei n.º 357/2007, de 29 de outubro; Despacho Normativo n.º 19/2008, retificado pelo Despacho Normativo n.º 10/2009;

7. Cada um dos referidos cursos integra um plano de estudos específico e rege-se por uma determinada portaria e/ou despacho. Não obstante, são apresentadas as matrizes curriculares em conformidade com a lei em vigor o que, portanto, impõe uma redistribuição diferente, de triénio para triénio, conforme seguidamente se expõe.

²Apesar de existir intenção da Escola em manter estas tipologias formativas convém frisar que, aquando do processo de ajustamento/revisão do regulamento interno, não estavam previstas quaisquer ações.

³Ibidem.

Ano Letivo 2023/2024

O plano de estudos dos cursos EFA e Formações modulares são regulados pelos referenciais constantes no catálogo da ANQEP.

O plano de estudos dos cursos de Especialização Tecnológica é regulado por despacho próprio.

Considerando as extensas estruturas curriculares dos cursos lecionados na EPV e em respeito pela legislação em vigor, os horários são definidos no início de cada ano letivo, fazendo-se uma gestão meticulosa do cumprimento das cargas horárias, o que implica estratégias de compensação e/ou redução nos horários, conforme a aproximação dos termos do ano letivo ou, no caso das turmas finalistas, quando se aproxima o processo de FCT. Ao cumprir as horas letivas diárias e semanais previstas na lei, procura-se sempre que os alunos tenham, pelo menos, uma tarde livre, normalmente coincidente para todas as turmas e que é, muitas vezes, usada para atividades de apoio ao estudo ou de natureza complementar.

Outro aspeto relevante foi a diminuição do período de almoço de 90 para 60 minutos, para que os alunos pudessem sair mais cedo da Escola no final do dia, fazendo face aos constrangimentos que se foram encontrando na dinâmica dos transportes públicos, bem como a passagem, em 2020, para aulas de 50 minutos, com início às 08h00, para compatibilizar com os horários da Escola Pública, devido aos confrangimentos dos horários de transporte público que serviam apenas os horários da Escola Pública. Esta resolução acontece em reunião no município com todas as escolas do concelho.

Paralelamente a este ajustamento, fizeram-se reajustes nos tempos e horários dos intervalos, de forma a ganhar um tempo de 100 minutos no final do dia, que pudesse servir para as aulas de apoio, atividades pedagógicas complementares.

No que respeita ao financiamento, todos os cursos da Escola são suportados pelo Fundo Social Europeu, através do POCH e pelo Estado Português.

Apresenta-se um desenho de horário que pretende representar a organização da Escola.

Horário diurno		Horário noturno
Período letivo	08h00 – 13h20 13h40 – 16h55	19h00 às 23h00
Tempo extraletivo: aulas de apoio e/ou atividades pedagógica complementares	17h05 – 18h25	As atividades de apoio e/ou recuperação são agendadas de acordo com a disponibilidade do aluno
Intervalos	09h40 – 09h55 11h35 – 11h45 13h20 – 13h30 15h10 – 15h15 16h55 – 17h00	21h00 às 21h15
Períodos de almoço	12h30 – 13h30 13h20 – 13h40	Não aplicável

Imagem n.º XXIII – Organização dos horários

A componente não letiva corresponde à diferença entre as 35 horas semanais e a duração da componente letiva. A componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de ensino. A componente não letiva atribuída anualmente a cada docente, no que se refere ao trabalho ao nível do estabelecimento de ensino, salvo situações excecionais, é desenvolvida na Escola e no horário determinado, devendo qualquer alteração ser comunicada atempadamente à Direção Pedagógica. Este tempo prevê o desenvolvimento das seguintes ações: atividades de apoio educativo; atividades de complemento e enriquecimento curricular; atividades de reforço de aprendizagens; substituição de professores/as; atividades de acompanhamento de alunos/as; atividades de informação e orientação educacional; reuniões com

encarregados de educação; reuniões; colóquios e conferências que tenham sido aprovadas pelo/a Diretor/a Pedagógico/a; ações de formação aprovadas pelo/a Diretor/a Pedagógico/a, entre outras delegadas e/ou solicitadas pelo/a Diretor/a Pedagógico/a.

Sem prejuízo do disposto no número anterior, a componente não letiva correspondente ao trabalho individual é desenvolvida no tempo e espaço definidos pelo docente, compreendendo: preparação das aulas; avaliação do processo de ensino-aprendizagem; elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica e/ou científico-pedagógica de interesse para o estabelecimento de ensino e de acordo com as orientações da Direção Pedagógica.

Os docentes que queiram alterar atividades e desenvolver atividades curriculares e/ou extracurriculares que não estejam definidas no Plano Anual de Atividades devem solicitar autorização ao/a Diretor/a Pedagógico/a, justificando a pertinência das alterações e indicando os dias e as horas em que se propõem executar essas atividades.

2.6. Serviços Especializados e de Apoio Educativo

2.6.1. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da EPV é uma unidade especializada de Apoio e Orientação Educativa, enquadrado na área da Psicologia Escolar.

Assume um papel ativo na prossecução das grandes finalidades associadas à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar, na garantia da igualdade de oportunidades para todos, na atratividade do ensino profissional e na preparação dos jovens para a transição e inserção no mercado de trabalho.

A psicóloga atua com autonomia técnica e científica, de forma integrada e em estreita articulação com toda a comunidade educativa (Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Orientadores Educativos de Turma/Professores e Pessoal Não Docente, bem como outros profissionais que trabalhem em articulação com a escola) de acordo com o Decreto-lei 190/91, de 17 de maio, que define as respetivas atribuições e competências em áreas diversas de atuação, e atualizado pelo Referencial Técnico de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar da OPP e legislação posterior, orientando a sua Intervenção pelo código ético e deontológico aplicável à sua área profissional.

O conjunto de atividades que desenvolve anualmente é definido em articulação com a Direção Pedagógica da escola, tem em conta as áreas de intervenção prioritárias, selecionadas em consonância com o Projeto Educativo da Escola.

Assim, os domínios da sua intervenção passam por Orientação de Carreira, Apoio Psicológico e Psicopedagógico, Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Educativa e Consultoria Psicológica em Contexto Escolar.

Sabendo-se que a saúde e bem-estar psicológico e físico dos alunos estão na base do sucesso escolar e vice-versa, condicionando-se reciprocamente e que uma escola promotora da saúde psicológica é também uma escola que estimula o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade, sentido crítico, resiliência e estratégias de *coping*, o SPO intervém também ao nível do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, alinhando as suas ações com o Programa

Nacional de Saúde Escolar, contemplando diferentes programas de Intervenção, das quais se destaca o Programa Regional de Educação Sexual em Meio Escolar (PRESSE), a Dinamização do GIAA (de acordo com o art.º 10 da Lei 60/2009), o programa de Educação Alimentar e Atividade Física, os programas de Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas e o Programa de Saúde Mental e Prevenção da Violência.

O novo diploma que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva determina ainda a integração de um psicólogo como elemento permanente da equipa multidisciplinar de apoio (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

Confrontar

Plano anual do SPO

Relatório Final do SPO

Relatório Final de Monitorização da EMAEI

Citação - Ordem dos Psicólogos Portugueses (2016). Referencial – Psicologia e Orientação em Contexto Escolar – Contributo da OPP, Lisboa

2.6.2. Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI, pela natureza do seu objeto (Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), potencia o reconhecimento da mais-valia que é a diversidade dos alunos da Escola, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Esta estrutura apoia os conselhos de turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Escola Profissional Vértice (EPV) inclui, nos seus documentos orientadores, as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola, onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno/a, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As linhas de atuação para a inclusão vinculam a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado em duas opções metodológicas subjacentes, a Abordagem Multinível no acesso ao currículo e o Desenho Universal para a Aprendizagem, que reconhecem e assumem as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização. Destaca-se que estas medidas não prejudicam a consideração de outras que, entretanto, possam ser enquadradas.

Esta abordagem baseia-se em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemática da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação

e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.

As linhas de atuação para a inclusão integram um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais, que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, e definem, através da Equipa Multidisciplinar, os indicadores destinados a avaliar a eficácia das mesmas.

Os elementos da equipa multidisciplinar permanente e variável assumem um papel essencial no processo de flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nomeadamente, a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo e a cidadania.

Para cumprir os objetivos da inclusão, cooperam, de forma complementar e sempre que necessário, os recursos da comunidade, nomeadamente da educação, da formação profissional, do emprego, da segurança social, da saúde e da cultura.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

A ação educativa promovida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é subsidiária da ação desenvolvida na turma do/a aluno/a, convocando a intervenção de todos os agentes educativos.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola e a sua ação organiza-se segundo dois eixos: I- Suporte aos docentes responsáveis pelas turmas na definição das respostas educativas a desenvolver com vista à promoção do

sucesso educativo de todos os alunos; II- complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula pelos docentes.

2.7. Redes, Parcerias e Protocolos e Responsabilidade Social

A Escola Profissional Vértice acredita que, através da cooperação e de uma boa rede de parcerias, o alcance de determinados objetivos será mais facilmente atingido com sucesso, através da otimização da experiência do seu cliente, ou então através da retenção de clientes já existentes e da captação de novos.

Tendo em conta o número de protocolos estabelecidos ao longo da história da nossa escola, as empresas parceiras, para além de beneficiarem e alcançarem também os seus objetivos, fortalecem a imagem e o sucesso de ambas, proporcionando vantagens exclusivas e essenciais para as nossas empresas parceiras.

Neste momento, contamos já com 182 parceiros para acolhimento e integração de alunos para FCT nas diferentes modalidades de ensino e 21 stakeholders no âmbito da responsabilidade social.

A Responsabilidade Social aparece na Escola Profissional Vértice, com o intuito de beneficiar, ainda mais, os nossos alunos. Quando falamos em Responsabilidade Social, falamos também de mecenato.

Tradicionalmente, o mecenato traduz-se na proteção dispensada à arte das letras, bem como os respetivos criadores, por homens ricos e cultos, com espírito de liberdade, denominados “mecenass”. A este conceito tradicional de mecenato, o legislador veio associar um conjunto de incentivos de natureza fiscal de que podem beneficiar aqueles que atribuam donativos a certas entidades que desenvolvam uma atividade relevante nas áreas social, cultural, educacional, ambiental, desportiva ou científica. O conceito de “mecenass” inclui, então, as pessoas singulares ou coletivas que apoiam, através da concessão de donativos, entidades públicas ou privadas que exerçam ações relevantes para o desenvolvimento social, cultural, educacional, ambiental, desportiva ou científica.

Através do trabalho desenvolvido com os nossos parceiros, a nossa Escola ambiciona:

- Aumentar o número de parcerias e protocolos;
- Fidelizar parceiros e a comunidade em geral;
- Criar e gerar receita;
- Expandir geograficamente os nossos serviços;
- Criar junção de recursos, aprimoramentos e inovações.

2.8. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento

A Escola Profissional Vértice assume-se como uma Escola que promove as melhores aprendizagens para todos os alunos e à medida dos contextos específicos dos alunos. Sem nunca descurar das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Escola desenvolve o currículo adequado às necessidades dos alunos com a inclusão da componente de Cidadania e Desenvolvimento enquanto área de trabalho em várias disciplinas e com a flexibilidade do currículo, através da dinamização de projetos que envolvam a interdisciplinaridade e que fomentem as competências como a pesquisa, a reflexão, a argumentação, e reforço da sua autoestima. Ao nível do trabalho interdisciplinar e de flexibilização do currículo, a Escola optou pela inclusão da componente da Cidadania e Desenvolvimento em que se trabalham os temas de forma transversal a todas as disciplinas e em muitos projetos de nível nacional, dos quais destacamos:

Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS)

A Escola Profissional Vértice (EPV) tem desenvolvido atividades incluídas no Plano Anual de Atividades que se integram na Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento visando não só a preparação dos alunos para a vida ativa, mas para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas. De acordo, a EPV esforça-se no sentido de desenvolver um conjunto de atividades e iniciativas que promovam atitudes de tolerância e de não discriminação, suprimindo os radicalismos violentos e promovendo o respeito pela diversidade. Neste sentido, a Escola tem trabalhado afincadamente para continuar a ser uma Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS), através da dinamização de um conjunto de atividades. Pretendemos promover a Cidadania Ativa e a vivência dos Valores Europeus. Há dois anos consecutivos que a Escola foi distinguida como a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.

Eco-Escolas

De forma a trabalhar o domínio da educação ambiental não só no âmbito das disciplinas, mas através de um projeto, surge a candidatura ao Eco-Escolas com o projeto *Clube Ar Livre* que tem como principais objetivos consciencializar a comunidade educativa da importância da preservação do meio ambiente e para a importância da floresta e da sua biodiversidade; promover e prevenir a poluição do ar, das águas e da terra, através de ações que visem a dinamização, promoção e informação sobre o ambiente, a floresta e a biodiversidade; consciencializar a comunidade educativa sobre o impacto das alterações climáticas; ensinar a conviver harmoniosamente com a natureza, tirando o máximo proveito da mesma, mas respeitando-a e preservando-a e ajudar a diversificar a nossa floresta, plantando diferentes espécies de plantas. Para o cumprimento dos objetivos, o *Clube Ar Livre* definiu como ações a realizar: reflorestar espaços públicos com a criação de um canteiro/horta de ervas aromáticas na Escola; plantação de árvores em espaço público; realização de percursos pedestres; atividades de sensibilização para a comunidade e criação de equipas de preservação do canteiro de ervas aromáticas. A Escola, pelo segundo ano consecutivo, é galardoada com a Bandeira Eco-Escolas, reconhecendo o trabalho que tem sido realizado neste domínio.

Selo protetor

A Escola Profissional Vértice (EPV), enquanto entidade tutelada pelo Ministério da Educação, reconhece a sua importância e obrigatoriedade em colaboração com as entidades competentes em matéria de proteção das crianças e jovens. De acordo, foi delineado um plano estratégico de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em articulação com o Plano Local de Promoção dos Direitos da Criança, promovido pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) local. O plano estratégico de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens promove a minimização dos fatores de risco e o fortalecimento de fatores de proteção na criança e na família através de um conjunto de ações iniciativas e define o compromisso de colaboração com as entidades competentes no desenvolvimento

de ações de prevenção primária e secundária conforme previsto no n.º 1, artº 7º, da Lei 147/99.

O plano é alvo de monitorização e balanço quanto ao cumprimento das suas ações e fundamentação dos seus desvios nas reuniões de conselho pedagógico pela equipa coordenadora. O plano pretende cumprir com a missão, que é garantir uma cultura e uma prática interna, institucional e colaborativa com as entidades competentes, visando a promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens, tendo como Objetivos estratégicos (OE):

O1 - Identificar e sinalizar precocemente os jovens em risco.

O2 - Colaborar, acompanhar, participar e apoiar as intervenções para a proteção de crianças e jovens em perigo.

O3 - Promover internamente ações que visem sensibilizar para a promoção e proteção de crianças e jovens, no quadro da Convenção sobre os Direitos da Criança.

O4 - Participar em iniciativas e ações das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e das entidades com competência em matéria de infância e juventude para a promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo.

Neste sentido, a Escola candidatou-se ao selo protetor.

Selo Escola Sem Bullying

A Escola Profissional Vértice apresenta um Programa de Educação para a Saúde com ações de sensibilização e iniciativas que visam o combate à violência, ao *bullying*, ao *cyberbullying* e a promoção de um ambiente saudável dirigido aos nossos alunos. Destaque para o mês de outubro dedicado à saúde, com um conjunto de iniciativas sobre os temas: saúde mental; alimentação saudável e desenvolvimento de competências sócio emocionais e o Programa de Combate à Violência no Namoro e de promoção de relações interpessoais saudáveis.

Escola SaudávelMente

A EPV é detentora do Selo “Escola SaudávelMente” – Boas Práticas em Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão que reconhece e distingue as escolas portuguesas, cujas políticas e práticas educativas demonstrem um compromisso forte e efetivo com a promoção do desenvolvimento (cognitivo, emocional, social e de carreira), da aprendizagem, da inclusão e da saúde psicológica de toda a comunidade educativa.

Uma *Escola SaudávelMente* assegura que todos os alunos têm as mesmas oportunidades de desenvolvimento de todo o seu potencial cognitivo, social e emocional. Aposta na promoção da Saúde Psicológica, no desenvolvimento social e emocional, assim como na prevenção e intervenção nos problemas de Saúde Psicológica. Tem uma política de Saúde Psicológica Escolar integrada e coerente, uma visão holística do desenvolvimento e uma abordagem centrada na colaboração com a família e a comunidade, na acessibilidade, qualidade e adaptação equitativa às necessidades de todos.

Escola amiga das crianças

A Escola Profissional Vértice (EPV) tem pautado a sua prática pedagógica por um forte dinamismo, desenvolvendo, para além das atividades aprovadas no seu Plano Anual de Atividades (PAA), um conjunto de outras atividades que não estando definidas, consideramos pertinentes para aprimorar as competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e para a sua formação cívica e técnica.

A construção de aprendizagens através de projetos, parcerias, ações e atividades, muitos delas interdisciplinares e transversais a outros projetos, caracteriza a intervenção da EPV. A aposta na componente da Cidadania e Desenvolvimento tem também sido uma constante, pois a EPV valoriza a componente humana, cívica e o desenvolvimento de *soft skills* como imprescindíveis para a formação de profissionais mais capazes para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. A candidatura da Escola Profissional Vértice ao selo «Escola Amiga da

Criança» prende-se com o reconhecimento esperado do trabalho que tem sido realizado pelos diferentes membros da Escola, desde professores a alunos. As nossas práticas podem ser distinguidas das demais Escolas pelo facto de serem os nossos alunos os promotores e potenciadores das mais variadas atividades. Ao longo do ano letivo, temos realizado múltiplas atividades sobre diferentes temas inscritos nas categorias do Selo «Escola Amiga da Criança» como: alimentação saudável, cidadania e inclusão e literacias.

Todos Contam

Pela décima vez consecutiva, a EPV apresenta a candidatura formalizada ao Concurso Todos Contam, iniciativa inserida no Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) e promovida pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, ainda que o Projeto de Educação Financeira Vértice conte com onze anos de existência. Este é um projeto que já faz parte integrante do Plano Anual de Atividades e da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola. Ao longo de uma década, professores e alunos têm desenvolvido um trabalho articulado e consistente na área da educação financeira, que tem vindo a ser reconhecido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e pela comunidade em geral. Prova disso são os prémios atribuídos à nossa Escola e Professores com destaque para o “Prémio de Continuidade” atribuído à Escola, assim como as parcerias que temos estabelecido para a implementação de ações junto de diferentes grupos externos à Escola. Outro fator que tem potenciado a candidatura da Escola ao Concurso, e o mais importante, é o facto de termos alunos empenhados e envolvidos com o projeto. A experiência da Escola nos últimos anos está pautada pela realização de diagnóstico de conhecimentos que os alunos possuem sobre questões financeiras; afixação de cartazes informativos sobre algumas temáticas do projeto; dinamização de sessões informativas e de esclarecimento sobre diferentes temáticas como a apresentação do PNFF e do *Portal Todos Contam*; sessão sobre meios de pagamento, contas bancárias, empréstimos e seguros; sessão sobre literacia financeira e dinamização de jogos lúdico-pedagógicos sobre atitudes e valores em relação ao

dinheiro, à poupança e ao crédito; higiene e segurança no trabalho, sobre empreendedorismo e sobre gestão do orçamento e da poupança; frequência em ações de formação por parte de professores da Escola sobre o Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos - Oficina de Formação no âmbito do Projeto de Educação Financeira "Todos Contam"; pesquisa de projetos de sustentabilidade e realização de questões relacionadas com sustentabilidade, hortas domésticas e ecológicas, entre outros; comemoração do Dia Mundial da Poupança; criação de um suporte para uma horta vertical; campanhas de solidariedade; exploração do *Portal Todos Contam* e criação de um orçamento familiar; criação, apresentação e dinamização de um conjunto de jogos lúdico-pedagógicos sobre educação financeira; criação de folhetos informativos; participação na iniciativa *Global Money Week*; entre outros. Consideramos que o nosso projeto se distingue dos demais, pelo facto dos nossos alunos assumirem a responsabilidade de planear a intervenção, criar um conjunto de materiais, implementar o projeto junto de um público e realizar a avaliação do impacto que o mesmo teve junto dos participantes. As ações que compreendem o projeto de educação traduzem as competências e conhecimentos do profissional dos cursos ministrados na Escola e, sobretudo, transmitem conhecimentos financeiros, fomentam atitudes financeiras adequadas, promovem a inclusão financeira e desenvolvem hábitos de poupança, objetivos e conteúdos expressos no Referencial de Educação Financeira e no *Portal Todos Contam*. No âmbito do projeto Vértice Financeiro, os alunos assumem o papel de educadores, reproduzindo junto dos pares os conhecimentos financeiros trabalhados, através das estratégias da educação não formal. Estamos certos de que o projeto contribui para formar futuros profissionais que trabalharão na área da intervenção social. Acredita-se que os nossos alunos serão os futuros agentes ativos da sociedade e poderão rentabilizar este projeto para as suas práticas profissionais e, quem sabe, contagiar o interesse por esta área junto de outros profissionais.

Desporto Escolar

A Escola, há oito anos consecutivos, dinamiza o clube de futsal integrado no Projeto de Desporto Escolar do Ministério da Educação, mais concretamente no CLDE Tâmega, uma vez que aposta na sensibilização e no desenvolvimento de atividades no âmbito da promoção de hábitos de vida saudável e de uma escola ativa e integrada na dinâmica do desporto escolar. Destaca-se que a organização do desporto escolar estimula a motivação dos alunos e o espírito competitivo. É preocupação da Escola envolver, futuramente, a população feminina no desporto escolar.

2.9. Comunicação e Imagem

A Comunicação e Imagem está em todo o lado, aliados a estes dois temas está o poderoso Marketing que procura alcançar mais, impulsiona pelo melhor conceito, melhor serviço, melhor qualidade e melhores resultados.

Sabendo que a imagem tem um papel preponderante na sociedade atual e que é transversal a todas as gerações, esta tem também um poder emotivo, desencadeando emoções, como se pode observar nas gerações dos mais jovens adolescentes.

A nossa comunicação é feita essencialmente através de meios de comunicação digitais, como as redes, *Facebook*, *Instagram* e, mais recentemente, o *linkedIn*, o nosso *site*, *e-mail*, *whatsApp* e uma plataforma digital para envio de mensagens. A nossa imagem é jovem e dinâmica.

Através de uma boa comunicação, pretendemos conseguir gerir e recolher informações necessárias para uma melhor consistência do Projeto “EPV”, estabelecer vínculos entre pessoas envolvidas, gerar ideias e disseminar informações vitais para o sucesso.

Em junho de 2022, a EPV passa a ter três embaixadores, Sr. Vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Paços de Ferreira - Dr. Júlio Moraes, Diretora Técnica da Santa Casa da Misericórdia de Paços e Ferreira- Dra. Susana Leal, também na qualidade de Ex. alunos da nossa escola, e ainda o Músico Rui Taipa. Em 2023, com o apoio do Artista/ Músico Nuno Alves, criámos o nosso *Hino- Vértice Faz Acontecer*. Ainda este ano, o Artista Nuno Alves passa também a ser embaixador da EPV. Para além destas iniciativas, melhorámos a aposta do nosso *branding* através de uma forte aposta em publicidade, como afixação de outdoors, cartazes, realização do *Open Day* e *Sunset*, presença em escolas e eventos diversos.

Faz parte da nossa estratégia de comunicação e imagem:

- Garantir a informação a todos os *stakeholders* de forma a se envolverem, numa perspetiva de qualidade;
- Divulgar os resultados da atividade da escola;

- Promover a divulgação dos trabalhos dos alunos;
- Despertar novos e melhores interesses;
- Gerar valor através das nossas partilhas;
- Criar imagens e partilhas de bem-estar;
- Dar visibilidade do trabalho desenvolvido pela direção, corpo docente e não docente;
- Transformar “visitantes em clientes”, aumentando o número de alunos.

Plano de Comunicação e Imagem	
Divulgação/ Comunicação Interna	Divulgação/ Comunicação Externa
Ofícios; Reuniões; Ordens de serviço; Plano Anual de Atividades; Relatórios de atividades; Relatório Anual de Atividades; Correio eletrónico; Afixação de cartazes; Disponibilização de <i>flyers</i> e brochuras; Partilha de vídeos de atividades; Registos Fotográficos; Mostra de trabalhos; Sessões de esclarecimento.	Site da Escola: página oficial da escola; Site da Profisousa; Redes sociais: <i>facebook, instragram e linkedIn</i> ; Imprensa local, regional e nacional; Distribuição de cartazes, <i>flyers e outdoors</i> ; Organização e presença em eventos internos e externos (<i>Open Day; Sunset, Conferência Futuro do Mobiliário, Viagens de Erasmus</i> , entre outros); Protocolos e parcerias institucionais; Participação em concursos, iniciativas e projetos;

Segundo Seth Godin (2019), “os grandes *marketeers* da atualidade não se limitam a criar ruído: criam um mundo melhor, resolvem problemas e ajudam as pessoas a alcançarem os seus objetivos”.

Etapa III

III. Missão, Visão e Qualidade

3.1. Missão, Visão e Valores da EPV

A Escola Profissional Vértice sempre se caracterizou pela sua dimensão humana, manifestada no acompanhamento personalizado aos alunos, na proximidade e relacionamento harmonioso entre todos os agentes educativos e na promoção de uma educação e formação integral do indivíduo.

Considerando todas as ações desencadeadas no seu projeto educativo, definimos a nossa Missão da seguinte forma:

A Escola Profissional Vértice, enquanto estabelecimento de ensino e formação, tem como missão desenvolver programas de educação e formação profissional especializada através de práticas que: i) favoreçam a formação de futuros profissionais qualificados para dar resposta ao tecido empresarial e institucional da região; ii) a formação cívica, ativa e responsável dos jovens e adultos e o reconhecimento destes pela aprendizagem ao longo da vida.

Quanto à Visão da EPV, permeando todo o trabalho desenvolvido e a desenvolver, vislumbramo-nos da seguinte forma:

A Escola Profissional pretende consolidar-se ao nível local e regional pelo reconhecimento da qualidade de ensino e das práticas educativas e formativas que implementa, de forma a apresentar-se como uma referência no ensino profissional e poder alargar as tipologias de intervenção, domínios e públicos e continuar a contribuir para o enriquecimento cultural e formação cívica dos jovens e adultos.

Tendo em conta a missão e visão definidas, a EPV pautará a sua ação pelos seguintes Valores:

Dinamismo;

Empreendedorismo;

Humanismo;

Proximidade;

Criatividade;

Dedicação;

Cooperação;

Qualidade;

Competência;

Rigor.

3.2. Sistema de Garantia de Qualidade

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membro documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de gestão.

1.1. Enquadramento Legal

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida. O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que

suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

(1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis); (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos); (3) Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e (4) Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP.

Esses indicadores são:

Taxa de conclusão em modalidades de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:

a) Proporção de alunos/formandos que completam o curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

No sentido de confirmar o compromisso que a EPV teve desde sempre em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso, integra o grupo pioneiro dos estabelecimentos de educação e formação profissional que, junto da ANQEP, IP, pretendem obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (artigo 60º).

1.2. Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. Entende a EPV que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos e com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessária a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

1.3. Envolvimento dos *stakeholders*

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores / formadores de EFP,

empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral. Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, a EPV corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stackholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

1.4. As fases do Sistema de Garantia da Qualidade

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1.4.1. Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre “onde estou” e na definição de “onde quero estar” e “quando”. Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito. Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stackholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

1.4.2. Fase da Implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição. A eficácia do envolvimento dos *stackholders* internos, com realce para os docentes e formadores

depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização. Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas. Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

1.4.3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, deve ser feita regularmente, dentro dos *timings* definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar. Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos (como a EPV já concretiza há algum tempo), como aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4.4. Fase da Revisão

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas,

no sentido de uma melhoria contínua. Nesta fase, devem os alunos ser envolvidos, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na Escola. Também os docentes terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras. Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

1.5. Publicitação e comunicação de resultados

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os *timings* definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

Etapa IV

IV. Diagnóstico estratégico

Na primeira parte deste diagnóstico estratégico, apresentamos um conjunto de dados concretos que interferem diretamente com a ação da Escola e que materializam aspetos de caracterização da realidade. Desta forma, iniciamos com a caracterização do contexto e avançamos com a caracterização da comunidade escolar.

4.1. Caracterização do contexto

4.1.1. Caracterização geográfica do concelho

Geograficamente, o concelho de Paços de Ferreira insere-se na NUT III – TÂMEGA E SOUSA, fazendo parte da região do Vale do Sousa que abrange 6 concelhos (Paços de Ferreira, Penafiel, Paredes, Felgueiras, Lousada e Castelo de Paiva) e 144 freguesias.

Com 762 km² e mais de 300 000 habitantes, o território do Vale do Sousa situa-se numa zona de ligação entre a Área Metropolitana do Porto e o interior da Região do Norte. Por sua vez, Paços de Ferreira possui 55.595 habitantes e, de acordo com os dados preliminares dos censos 2021, este é o terceiro concelho com mais população na região do Tâmega e Sousa, embora tenha havido um ligeiro decréscimo face a 2011. Paços de Ferreira assume-se como um concelho de grande potencial na região norte, com condições estratégicas únicas face às grandes cidades âncora de proximidade. O município subscreve as mesmas vantagens de logística territorial, como a proximidade ao Porto de Leixões e às rotas aéreas internacionais, que trazem condições de competitividade únicas ao ecossistema empresarial. Por outro lado, tem investido na criação de condições de habitabilidade e lazer, que tornam o município uma atraente alternativa para jovens famílias se fixarem.

4.1.2. Estrutura demográfica e social (contexto social; níveis de escolaridade e oferta formativa do concelho)

A população da região NUTIII – Tâmega e Sousa é mais jovem que a média nacional, o que constitui uma potencialidade económica, por outro lado, é reconhecida, no contexto nacional, como aquela em que a estrutura da sua população ativa se revela mais débil devido, entre outros fatores, aos baixos níveis de escolaridade.

Particularizando o concelho de Paços de Ferreira observam-se os seguintes valores: 13.2% da população total (55.598 pessoas) não tem qualquer nível de escolarização, 26.9% possui apenas o 1º ciclo, 17,2% o 2º ciclo, 15.9% com o 3º ciclo, 17.6% com o ensino secundário e 9.2% com ensino superior. Assim, concluímos que a percentagem de população deste concelho sem o ensino secundário completo ronda os 75% (INE, 2021).

Estes baixos níveis de habilitação escolar da população podem justificar-se não só pela pouca valorização da escolarização e formação, como também pela tradicional existência de oportunidades de emprego para a mão-de-obra disponível, em que as pessoas acabam por colocar a aposta na formação para segundo plano.

Segundo o INE, o município de Paços de Ferreira tem cerca de 5.600 empresas registadas, e muitas delas são autoemprego. É também um concelho com um grau de concentração de atividade económica superior à média do país onde se destacam 317 empresas do mobiliário. No entanto, a falta de mão-de-obra pouco qualificada, em particular, marceneiros, constituiu um forte constrangimento para as empresas crescerem nos mercados internacionais.

Existe no concelho, uma significativa iliteracia e consequentemente situações de privação social.

No município de Paços de Ferreira, a população economicamente ativa ligada ao setor secundário é claramente predominante (55,6%), sendo a indústria do mobiliário a que mais contribui para o desenvolvimento da economia local e nacional, bem como para a divulgação de Portugal internacionalmente, através das marcas “Capital do Móvel” e “Capital Europeia do Móvel”. Seguidamente, a atividade com maior preponderância é a do têxtil e vestuário.

Na sub-região do Tâmega e Sousa, no 2º trimestre de 2022, o concelho de Paços de Ferreira foi o que observou o decréscimo homólogo mais significativo do desemprego registado (-37,7%), em comparação com os restantes concelhos da sub-região.

No que concerne às ofertas formativas existentes no concelho, nomeadamente nas áreas de atividade predominantes existem alguns centros de formação que monitorizam formação modular tentando assim colmatar lacunas existentes, os centros qualifica como sendo a porta de entrada e a resposta para o aumento de habilitações escolares e, ainda, os cursos profissionais dinamizados pelas Escolas Secundárias de Paços de Ferreira e de Freamunde e pela única escola profissional do concelho, Escola Profissional Vértice.

A Escola Secundária de Freamunde tem previsto para o ano letivo de 2023/2024 o início dos cursos profissionais de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Energias Renováveis: Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos e Técnico Auxiliar de Saúde.

A Escola Secundária de Paços de Ferreira tem como oferta para o próximo ano letivo os cursos profissionais de Técnico Administrativo, Técnico Comercial, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Comunicação e Serviço Digital, Técnico de Contabilidade, Técnico de Qualidade, Técnico de Vendas e Marketing, Técnico de Multimédia e Técnico de Receção.

A Escola Profissional Vértice no ano lectivo prevê de 2023/2024 desenvolver os cursos profissionais de Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico/a de Design - Design de Equipamentos, Animador/a Sociocultural e Técnico/a de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira.

A oferta formativa profissional que é destinada aos jovens que pretendem uma qualificação de nível secundário, escolar e profissional, é muito diversificada no concelho, tentando, assim, dar resposta a todas as necessidades e expectativas do público-alvo e, ao mesmo tempo, tentando colmatar necessidades identificadas nas indústrias do concelho, mais concretamente ao nível da mão-de-obra pouco qualificada.

Nos últimos anos, registou-se uma evolução muito significativa no número de alunos que frequentam o ensino profissional, sendo que 34,4% dos alunos matriculados no ensino secundário optaram por esta via. Os cursos profissionais têm um desempenho superior aos cursos científico-humanísticos na área da empregabilidade, na medida em que proporcionam a prática simulada, o contacto com mercado de trabalho e os contextos reais de trabalho. Isso é um sinal de que a formação profissional pode ser uma estratégia de combate ao insucesso escolar e de combate à pobreza.

Contudo, o Município tem identificada a necessidade de criar condições para fazer evoluir o perfil de habilitações académicas e competências técnicas da Região, assumindo uma ação estruturante num horizonte de dez anos, que compreende a digitalização e a robotização, entre outros desafios tecnológicos e de sustentabilidade. Neste contexto, é necessário refletir sobre a tipologia de empresas da região e que oferta deve ter a Academia, tendo em conta os públicos-alvo. Também é necessário avaliar que infraestruturas são necessárias para adotar as novas metodologias de ensino e que capacidade física é preciso assegurar.

Nesta matéria, apontam-se três prioridades de atuação:

1. Promover o ajustamento dos programas sob tutela do Ministério da Educação e continuar a incentivar os jovens a partir do 9º ano a prosseguir pelas vias do ensino profissional, politécnico e universitário com mais saída na região;
2. Promover o ajustamento dos programas sob tutela do IEFP, e incentivar os jovens adultos desempregados a fazer formação no âmbito da (re)inserção profissional, em função das necessidades da região;
3. Promover o ajustamento dos programas de formação técnica para empresas, e incentivar os empresários da região a investir na formação dos seus colaboradores, para *upskill* e *reskill* de competências técnicas.

Em jeito de conclusão, o Concelho de Paços de Ferreira é um concelho que acompanha as tendências demográficas dominantes, mas revela particularidades

próprias com implicações no modelo de desenvolvimento económico e social a definir. A dimensão económica é um eixo estruturante de intervenção social no Concelho, como dimensão potenciadora dos mecanismos de inserção e inclusão de grupos problemáticos, de baixa empregabilidade e/ou com vulnerabilidades específicas.

4.1.3. Caracterização do terceiro setor/ tecido social (animação, trabalho e apoio social)

Entende-se que o terceiro setor é caracterizado pelo “conjunto de atividades de organizações da sociedade civil, criadas pela iniciativa de cidadãos que têm como objetivo prestar serviços públicos, seja na saúde, na educação, na cultura, nos direitos humanos, na habitação, na proteção do ambiente, no desenvolvimento local, ou no desenvolvimento pessoal” (Salvatore, 2004). Ou seja, constituído por “entidades civis instituídas juridicamente sem fins lucrativos e que atuam suprimindo o papel que seria do Estado” (Fígaro, 2006), prestando serviços públicos a segmentos populacionais com necessidades específicas, gerando impacto positivo na sociedade.

O terceiro setor ganhou maior expressividade a partir da década de setenta, do século XX, devido aos efeitos gravosos que atingiram faixas significativas da população, ao que se seguiram outros momentos adversos e propícios que vieram consolidar a importância e expansão das organizações sem fins lucrativos, num contexto atualmente caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Reforçando o papel do terceiro setor no Estado, e na aceção de Melo (2007, cit. in Guimarães, 2013), este “surgiu como sendo mais eficiente e eficaz no cumprimento das funções sociais”.

O terceiro setor continua a demarcar a sua importância e tem sido a primeira linha de resposta aos diferentes problemas sociais. São estas que asseguram os cuidados aos mais diversos públicos, trabalham a inclusão dos diferentes cidadãos, oferecem respostas à crise da habitação, promovem a igualdade de género e a igualdade de oportunidades, combatem o insucesso escolar, entre outras fragilidades da comunidade, permitindo assim contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente, a realidade do terceiro setor está a assumir responsabilidades na esfera pública, estando também a ganhar uma grande expressividade no setor

privado, rompendo a barreira entre o público e o privado. Há, portanto, uma aproximação entre Estado e empresa, em que esta deixa de visar apenas o lucro, enquanto o primeiro se viu incapaz de realizar as suas obrigações de forma independente. (Motter, 2006). Outro aspeto de especial relevo é o facto de as organizações não se poderem acomodar àquilo que, durante muitos anos, se tornou um dado adquirido. É necessário que agarrem o futuro e percebam o que se passa à volta, o financiamento público será cada vez mais escasso e o capital social ganhará cada vez mais importância no sentido de garantir a sustentabilidade económica, financeira e estratégica de organizações desta natureza. (Azevedo et al. 2010).

As entidades de economia social assumem diferentes modalidades: cooperativas; associações mutualistas; misericórdias; fundações; instituições particulares de solidariedade social; associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local; entidades abrangidas pelo setor comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no sector cooperativo e social; outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5.º da Lei n.º 30/2013.

Tendo por base os números da última Conta Satélite da Economia Social correspondente ao ano de 2019 e 2020 (2023), o setor da economia social em Portugal foi responsável por 6,1% do emprego remunerado a tempo completo, o que corresponde a 234.886 postos de trabalho. Em 2020, mais de 73 mil entidades do sector da Economia Social geraram um Valor Acrescentado Bruto (VAB) que representou a 3,2% do VAB da economia nacional, tendo aumentado ligeiramente (0,4%), face a 2019. Destaca-se a saúde e os serviços sociais como as áreas de atividade mais relevantes em termos de VAB e emprego: a saúde foi responsável por 25,5% do VAB e 33,2% do emprego remunerado, enquanto os serviços sociais geraram 24,9% do VAB e 29,9% do emprego remunerado em 2020.

O concelho de Paços de Ferreira está igualmente incorporado nas estatísticas nacionais, tendo vindo a mostrar nos últimos anos uma progressiva capacidade de captação de recursos e dinamização do terceiro setor, apostando em políticas sociais, educativas, culturais, habitacionais e ambientais que vão ao encontro das necessidades da população e que permitam um maior desenvolvimento local. Com um investimento estimado em 8,6 milhões de euros (Jornal Imediato, 2022), o concelho de Paços de Ferreira pretende avançar com a construção de dezasseis novas respostas sociais, complementando assim a sua capacidade de resposta à população. Por conseguinte, estas organizações terão de contratar mais técnicos que prestem serviços diversificados, criativos e especializados. É neste contexto que a Escola Profissional Vértice tem vindo a desenvolver a sua oferta formativa em cursos da área da animação sociocultural, serviços de apoio a crianças e jovens e trabalho social e orientação.

A Escola Profissional Vértice tem desenvolvido as suas práticas envolvendo a comunidade, criando protocolos de colaboração que potenciam um trabalho em rede e articulado com as necessidades e potencialidades locais. São múltiplas as solicitações que a Escola recebe para o desenvolvimento de parcerias, realização de atividades e projetos, bem como para o recrutamento de estagiários e profissionais. Em julho de 2023, a Escola profissional Vértice conta com cinquenta e sete entidades parceiras na área de animação, trabalho e apoio social. Acresce, a título de exemplo, os protocolos estabelecidos com a Autarquia de Paços de Ferreira, Paredes, Lousada e Penafiel, os protocolos com a Associação Empresarial, CIM, Gespaços, instituições de Ensino Superior, entre outros.

Durante o seu percurso formativo, os/as alunos/as são envolvidos/as em diferentes atividades e projetos que contemplam o contacto com as organizações e seus beneficiários. No final, todos os alunos são integrados em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) junto das entidades parceiras, realizando a formação em diferentes respostas sociais, culturais e educativas que lhes permitem aperfeiçoar conhecimentos e adquirir competências técnicas e profissionais. Igualmente

importante é o desenvolvimento de trabalho articulado que temos vindo a fazer com as instituições de ensino superior, quer seja para o encaminhamento de alunos para percursos pós-secundário, quer seja para o desenvolvimento de atividades e projetos.

4.1.4. Caracterização do tecido empresarial da região (Design, Mobiliário e Madeira)

Paços de Ferreira é um dos concelhos com menor dimensão geográfica, mas apresenta um índice de empreendedorismo empresarial bastante elevado, face a outros concelhos. O concelho tem cerca de 750 empresas do sector do Mobiliário, com CAE de atividade primária e secundária. Já o universo de empresas que tem o Mobiliário como atividade primária é constituído por 317 empresas.

O concelho está em primeiro lugar nas exportações diretas de Mobiliário e conta com a presença da maior empresa de mobiliário do país, a Ikea Industries.

Paços de Ferreira tem uma incidência empresarial elevada, a prioridade não é promover o aparecimento de mais empresas, mas sim fazer crescer as que existem. As empresas do Conselho têm rácios de produtividade baixos e precisam de fazer evoluir este indicador para se tornarem mais sustentáveis e competitivas, pois, caso contrário, não conseguirão crescer.

Contudo, o setor não é considerado atrativo em termos de saídas profissionais e a falta de mão-de-obra qualificada, em particular, marceneiros, constitui um forte constrangimento das empresas para crescerem nos mercados internacionais, a não ser que desloquem a produção para outros países.

4.1.5. Caracterização do tecido empresarial no âmbito da gestão de equipamentos informáticos

No Território de Paços de Ferreira existe um elevado número de empresas e indústrias na área do design e desenho de mobiliário que apostam cada vez mais nos indicadores de inovação, tecnologia, *hitch-tech* e de I&D como fatores de sucesso para a modernização e competitividade, sendo, portanto, a aposta no design de produto e equipamento uma necessidade. Como se depreende, esta capacidade produtiva depende maioritariamente de máquinas e equipamentos altamente informatizados, pelo que as duas áreas a concurso se completam de forma evidente. A modernização a que se tem assistido nas empresas, tem-se evidenciado numa procura de técnicos especializados nesta área de formação, sendo que, nos últimos anos, temos assistido a uma procura intensa por parte das empresas quer junto da nossa Escola quer dos alunos que tenham concluído os seus cursos profissionais.

Depois de uma breve pesquisa, constatamos que Paços de Ferreira tem uma população mais jovem do que a média nacional e uma baixa percentagem de população estrangeira, representando 1,07% do total. Segundo o INE, a evolução do PIB da região segue geralmente em linha com o resto do país, porém, já o nível de produtividade do trabalho tem oscilado entre 67% e 70% da média nacional.

O nosso concelho teve um aumento expressivo do saldo da balança comercial de bens de 2011 a 2020 de 84% que compara, por exemplo, com uma evolução positiva de apenas 35% na região Norte do país.

Segundo o INE (www.ine.pt), o município de Paços de Ferreira tem cerca de 5.600 empresas registadas, mas muitas são autoemprego. Do universo de 1.791 empresas do concelho de Paços de Ferreira com contas disponíveis em 2019, apenas 467

empresas são exportadoras (26,1%) e destas, só 15 ultrapassam a fasquia dos 10 milhões de euros de faturação (estatuto de Média empresa).

No período de 2010 a 2015, o crescimento das empresas do concelho foi motivado sobretudo por crescimento de exportações ao nível das maiores empresas (top-15). Nos anos seguintes, de 2015 a 2019, o crescimento foi redirecionado para as empresas mais pequenas e concentrado nas vendas internas, tendo a mesma tendência sido verificada nas maiores empresas.

O grau de concentração de atividade económica em Paços de Ferreira é superior à média do país e o top-4 de empresas de Paços de Ferreira por valor acrescentado bruto ("VAB"), representam 22% do VAB do concelho, comparando com menos de 5% para o total do país.

Dos vários setores económicos presentes no município, destaca-se o fabrico de mobiliário com 317 empresas com atividade primária. Destas, a IKEA Industry e a Época Gold figuram no top-208 de empresas do sector do mobiliário no país, sendo a IKEA Industry a maior empresa portuguesa do setor.

O setor do Têxtil e Vestuário é representado por 135 empresas destacando-se a Petratex que já atingiu o estatuto de grande empresa e tem 94% do seu volume de negócios vindo de exportação.

Do total de empresas do setor de Vestuário presentes no município de Paços de Ferreira, apenas 24,4% são exportadoras e nove empresas têm mais de 50% do volume de negócios associado à exportação.

Segundo os empresários da região, o setor do Mobiliário tem capacidade instalada disponível para continuar a crescer internacionalmente, mas permanece ainda muito marcado pela imagem do "Bonito, Bom e Barato", estando as empresas

posicionadas na cadeia de valor sobretudo na fase de produção e muito pouco na conceção, design e marketing de mobiliário.

Portal do INE – www.ine.pt

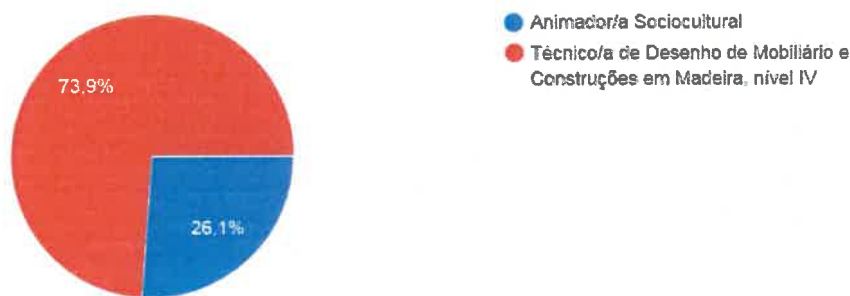
Na segunda parte do diagnóstico estratégico, consideramos crucial apresentar uma avaliação da ação da Escola Profissional Vértice. Para o efeito foram interrogados diversos e diferentes interlocutores sobre um conjunto de aspetos (pedagógicos, sociais, infraestruturais, logísticos, entre outros). Os dados apurados permitem-nos compreender de forma clara quais os aspetos a melhorar, a reforçar e/ou potenciar.

4.2. Avaliação da dinâmica da Escola pelos ex-alunos

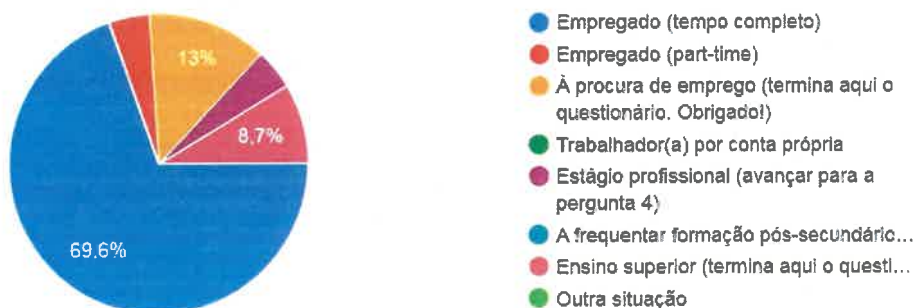
Começamos com a apresentação das apreciações tecidas pelos ex-alunos da EPV. Importa, nesta fase, retomar o já exposto quanto às amostras e métodos definidos. Os destinatários do estudo realizado foram os ex-alunos do triénio 2021/2022, nomeadamente os alunos da turma do 3.º ano do Curso Profissional de Técnico/A de Design, do curso Profissional de Técnico/A de Desenho de Mobiliário e Animador/A Sociocultural no âmbito do EQAVET.

Análise do inquérito aplicado aos alunos diplomados no ciclo de formação 2019/2022 pela Escola Profissional Vértice no âmbito do EQAVET
(23 Inquiridos)

1. Curso



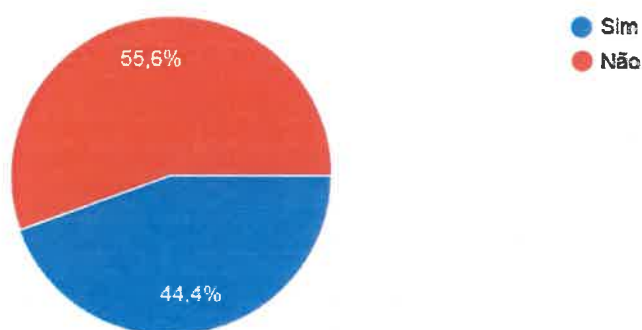
2. Situação profissional atual



3. Tipo de contrato



4. A profissão que exerce está relacionada com o curso que conclui na Escola Profissional Vértice?



5. Nome da entidade empregadora.

ArteCarlo

Supercorte

Âncora Vip

Âncora Vip

Associação Paços 2000

Regi 3

Nunes&Pacheco

Irmãos Pereira Pacheco

Continente

Contipaper

100 Metros - soluções de embalagem

Cofinanciado por:

Irmãos Pereira Pacheco

Inter Estore

Cardoso Leal & Filhos Lda.

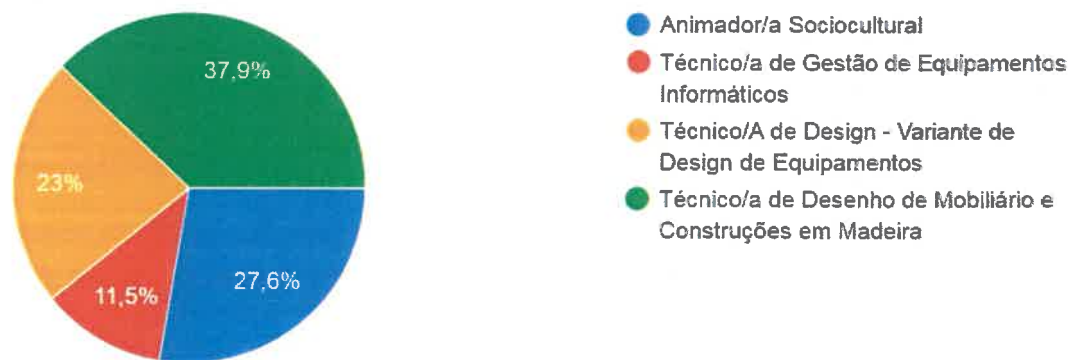
Classiribalta

4.3. Avaliação da dinâmica da Escola pelos atuais alunos

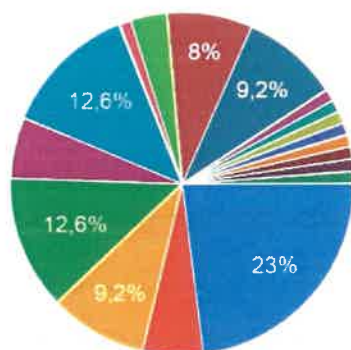
Prosseguindo com a avaliação da Escola pela voz dos seus diversos interlocutores, constituiu-se um questionário para aplicação junto dos atuais alunos da EPV. Conforme já exposto no capítulo dedicado ao enquadramento da metodologia, a execução e implementação dos instrumentos de avaliação e recolha de dados para este processo de revisão, pretende-se uma lógica de continuidade e transversalidade através da aplicação desses instrumentos periodicamente. O questionário tem como objetivo recolher dados que permitissem compreender como é vista a escola aos olhos dos seus alunos. É importante registar que o preenchimento destes questionários foi feito *online* numa sessão agendada para o efeito e sob supervisão dos OET.

Análise do inquérito aplicado aos alunos no ano letivo 2022/2023 pela Escola
Profissional Vértice no âmbito do EQAVET
(87 Respostas)

1. Curso.



2. Principal razão por ter escolhido a EPV.

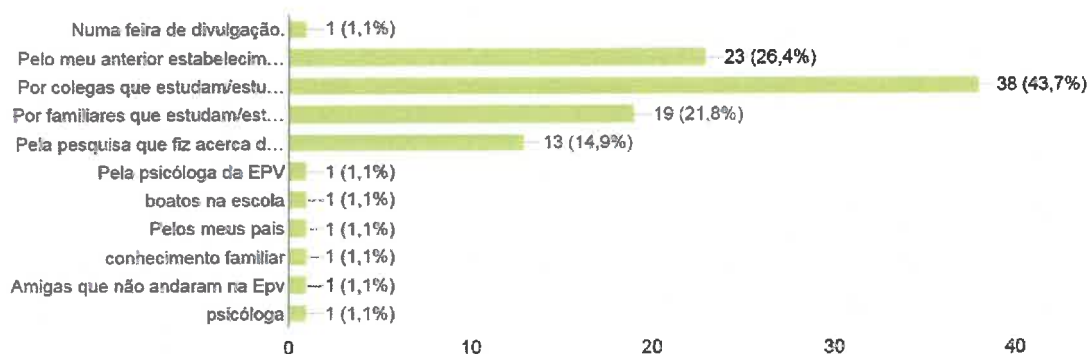


- Pretendia um curso de ensino profissi...
- Pretendia um curso de ensino profissi...
- Tinha boas referências da qualidade d...
- Conhecia colegas e/ou familiares que...
- Considerava a melhor opção para ingr...
- Considerava a melhor opção para ingr...
- Encaminhamento do anterior estabele...
- Pela divulgação que a EPV fez.

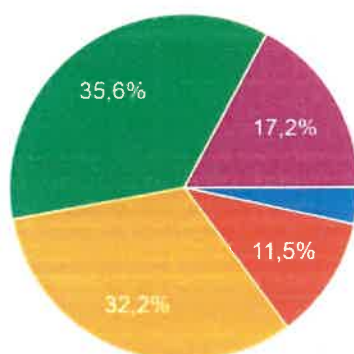
1/3

- por ser mais perto de casa
- Ser mais perto de casa, porque se nã...
- O curso escolhido não abriu
- Porque tinha amigos aqui
- segunda opção de curso na EPV.
- Vim com amigas

3. Como tiveram conhecimento da Escola.

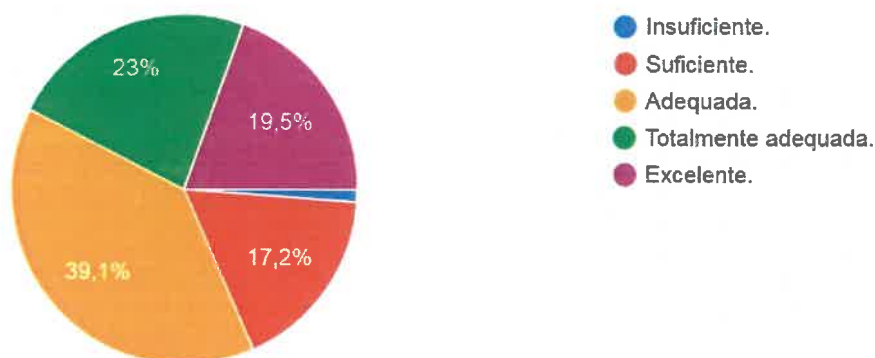


4. Avaliação do ensino na EPV em termos de ajustamento ao mercado de trabalho.

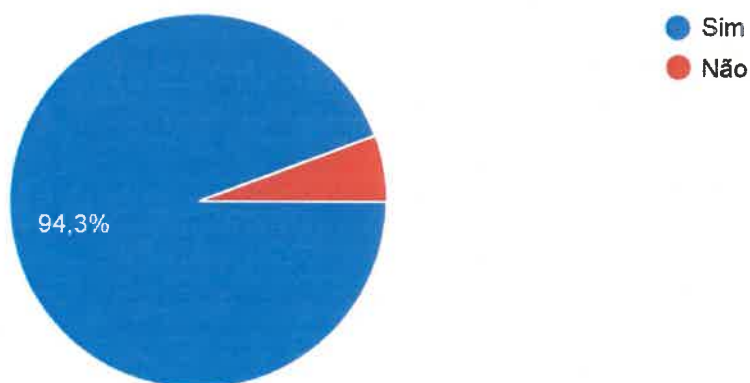


- Insuficiente.
- Suficiente.
- Adequada.
- Totalmente adequada.
- Excelente.

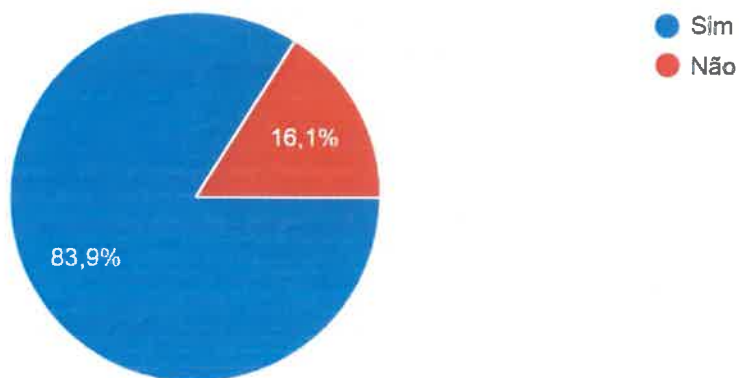
5. Avaliação do ensino na EPV em termos de preparação para o acesso ao ensino superior.



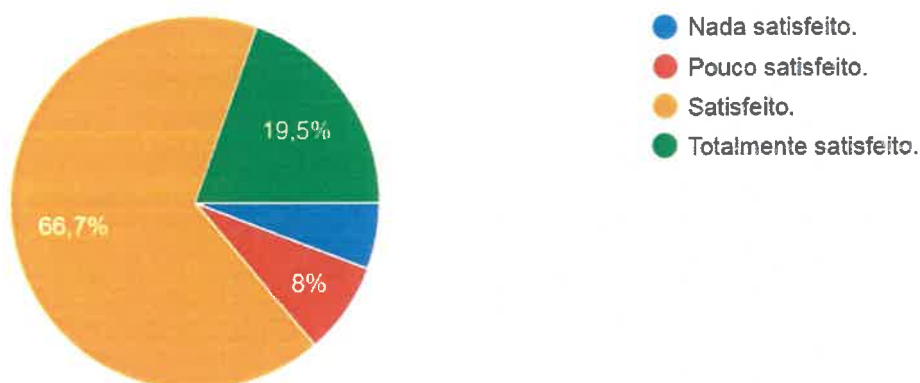
6. A formação em ensino profissional será uma mais-valia para o desempenho profissional/académico do aluno.



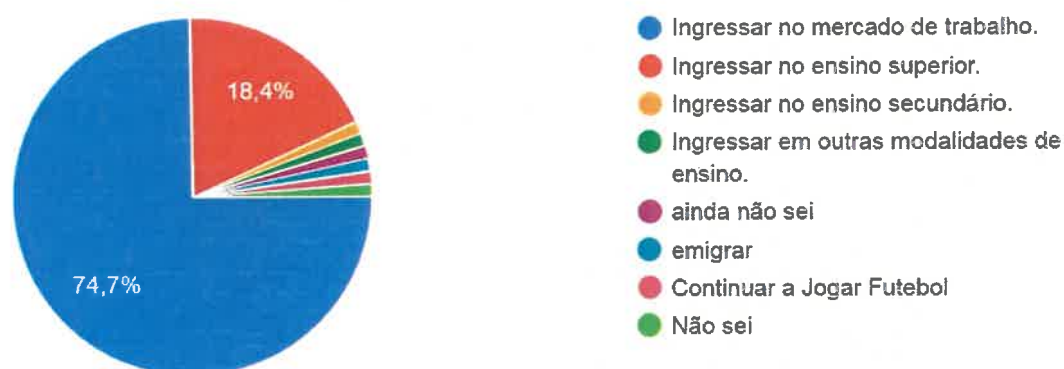
7. Os alunos recomendariam a Escola a outros familiares, amigos ou conhecidos.



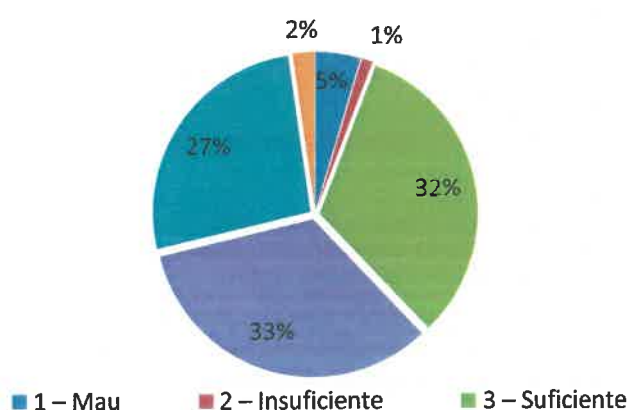
8. Nível de satisfação pela EPV considerando as expectativas no momento de ingresso no curso.



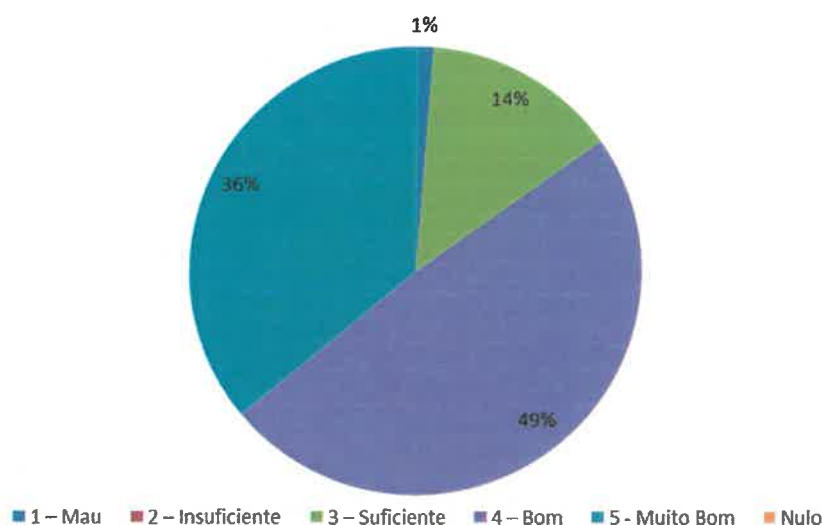
9. Percurso a realizar após concluir o curso na EPV.



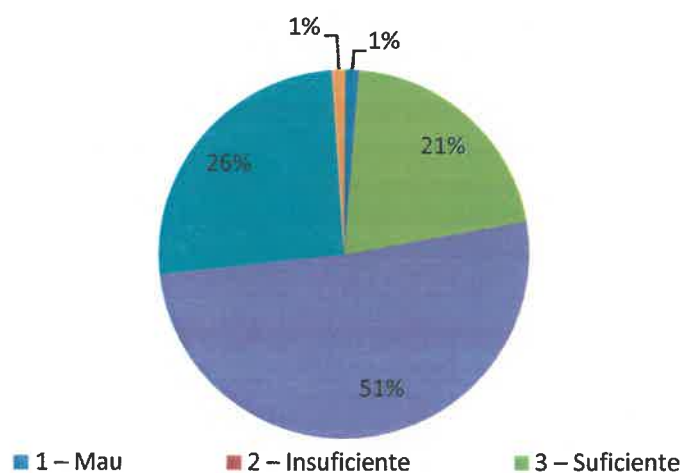
10. Avaliação dos alunos quanto ao acompanhamento, disponibilidade e profissionalismo da direção pedagógica.



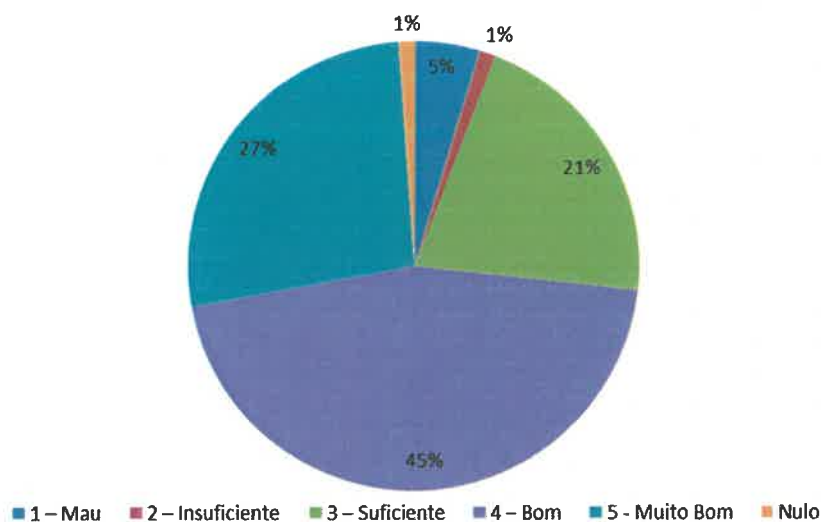
11. Avaliação dos alunos quanto ao acompanhamento, disponibilidade e profissionalismo dos professores.



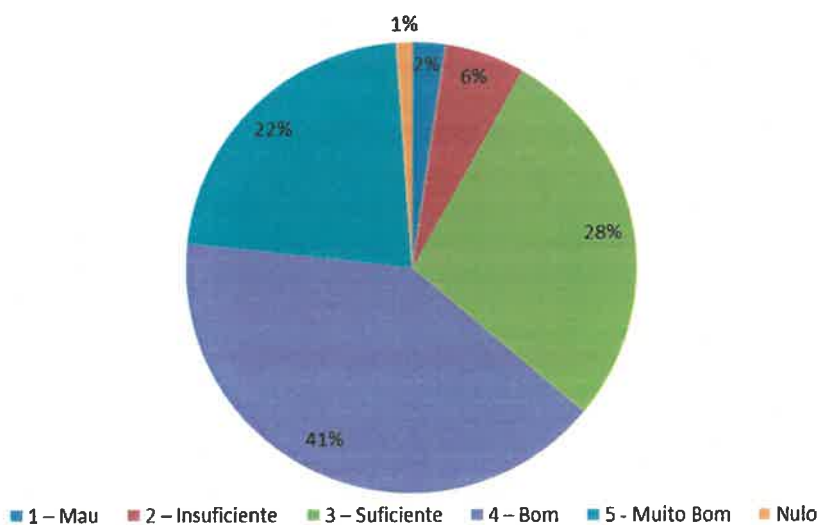
12. Avaliação dos alunos quanto à qualidade e exigência do ensino ministrado na EPV.



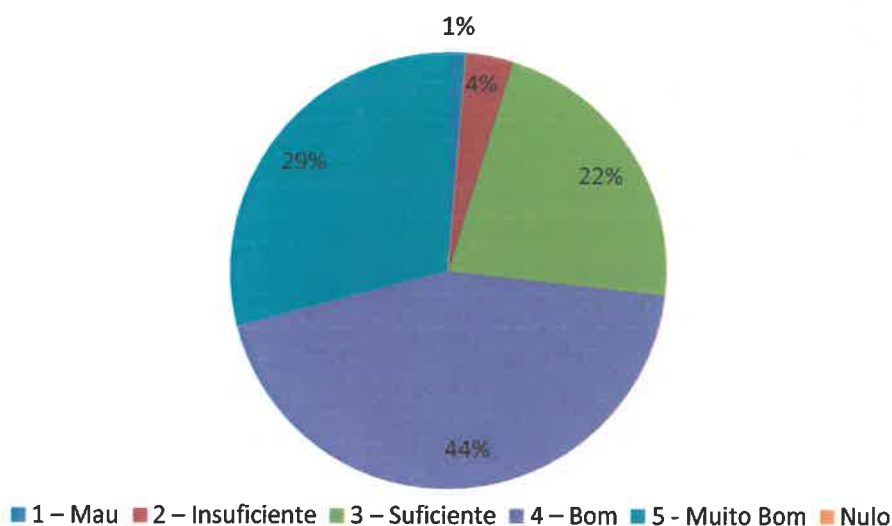
13. Avaliação dos alunos quanto ao acompanhamento, disponibilidade e profissionalismo da Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação.



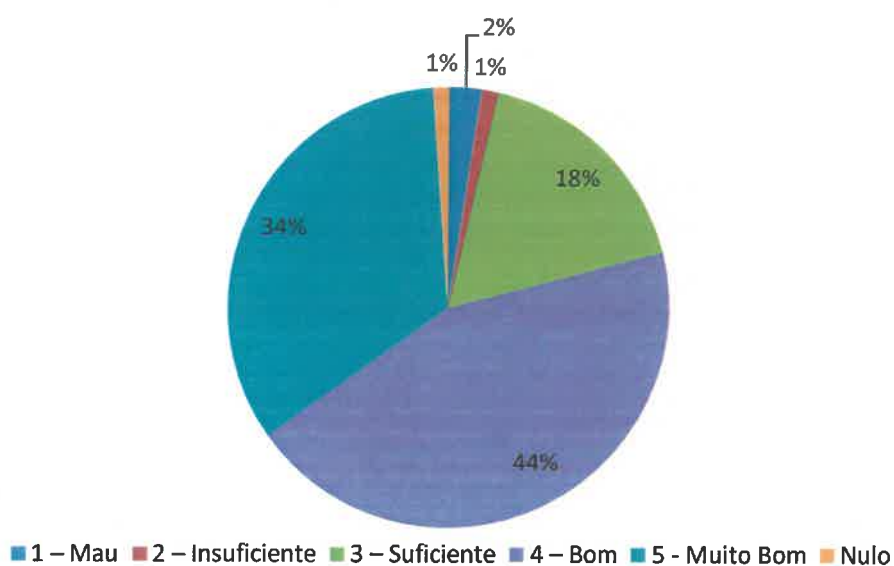
14. Avaliação dos alunos quanto ao atendimento e profissionalismo da secretária.



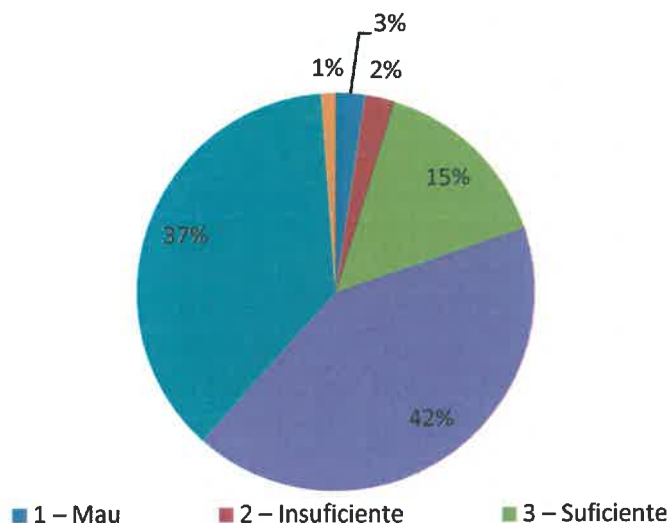
15. Avaliação dos alunos quanto ao atendimento e profissionalismo da reprografia.



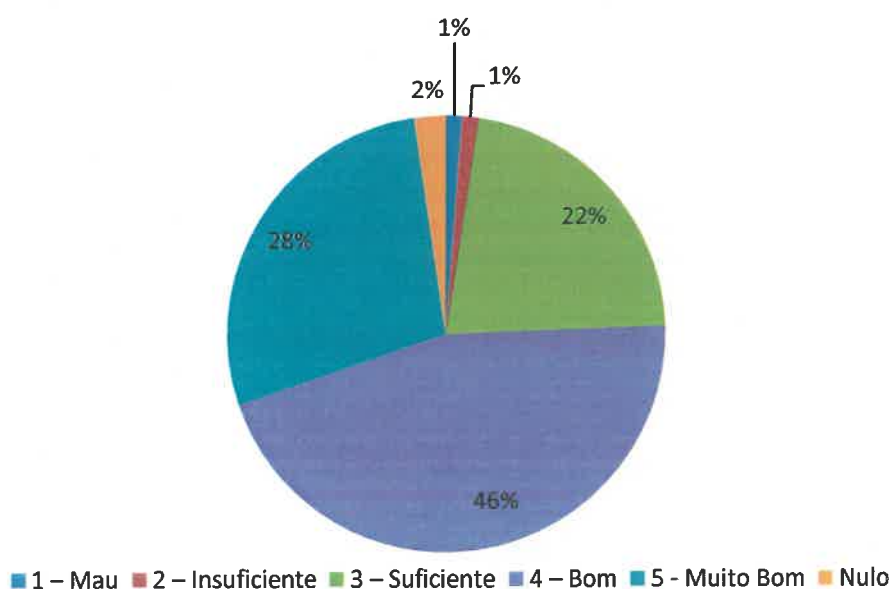
16. Avaliação dos alunos quanto ao atendimento e profissionalismo do bar.



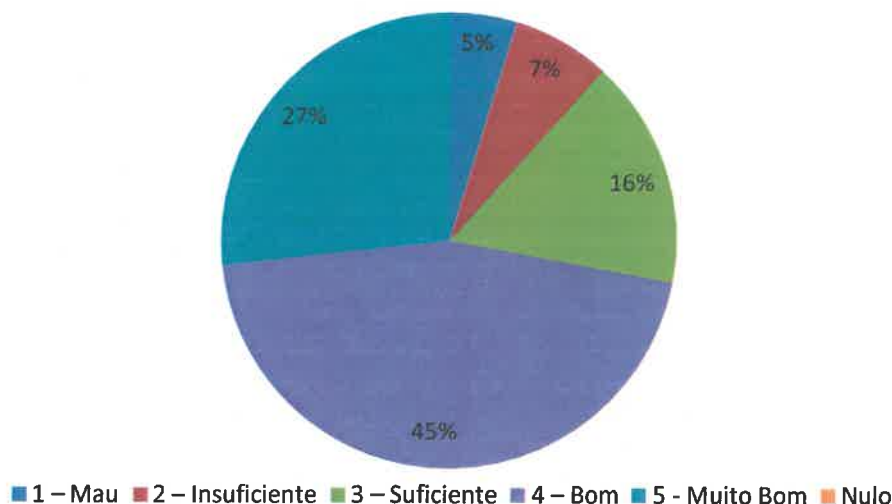
17. Avaliação dos alunos quanto ao atendimento e profissionalismo da cantina.



18. Avaliação dos alunos quanto à proximidade dos diferentes agentes educativos com os alunos.



19. Avaliação dos alunos quanto ao ambiente na Escola.



20. Observações e/ou comentários.

- Uma excelente escola, os professores são os melhores sempre muito disponíveis e preocupados com o nosso bem-estar. O método de ensino é o melhor
- Das melhores escolas, um ambiente muito acolhedor! Muita animação diversão e acima de tudo respeito
- Boa, porém o coberto à frente da escola me daria uma experiência melhor.
- Não tirar a sala de animação e colocar espelhos na mesma, com isso a escola devia ter mais material para esse curso.
- Boa escola para quem quer sair do ensino e trabalhar.
- Melhoramento da qualidade das casas de banho, aplicação de uma biblioteca e uma sala de estudo, maiores conserveiras de estar pela escola.
- Melhor escola do mundo.
- Uma boa escolha.
- Adorei a experiência. Muito obrigado por tudo.

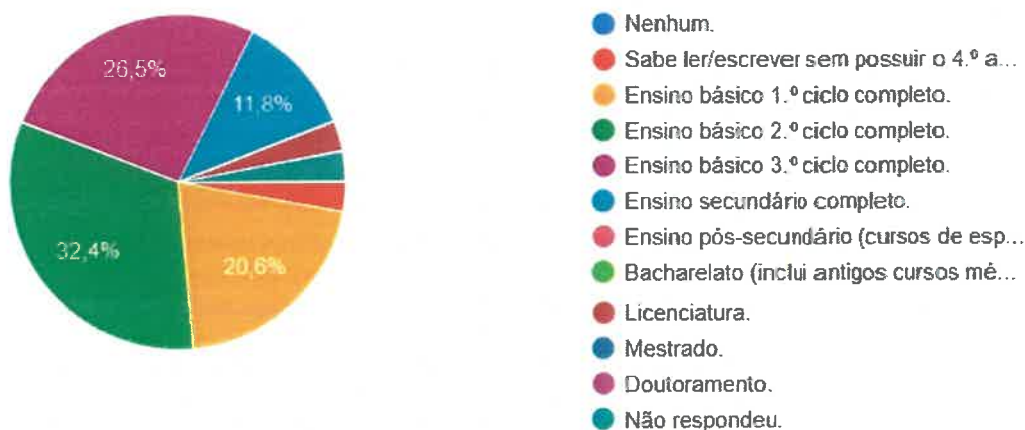
4.4. Avaliação da dinâmica da Escola pelos atuais encarregados de educação

Conforme já exposto, procuramos variar as fontes de amostragem por forma a tornar mais fiável e rico o processo de avaliação implementado. Por outro lado, a conjugação de dados recolhidos junto de atores, cuja intervenção e/ou ligação é mais ou menos direta, permite a validação dos resultados por meio da comparação e confrontação de dados. Regista-se que este facto é bastante relevante no campo dos métodos e práticas da investigação em ciências sociais.

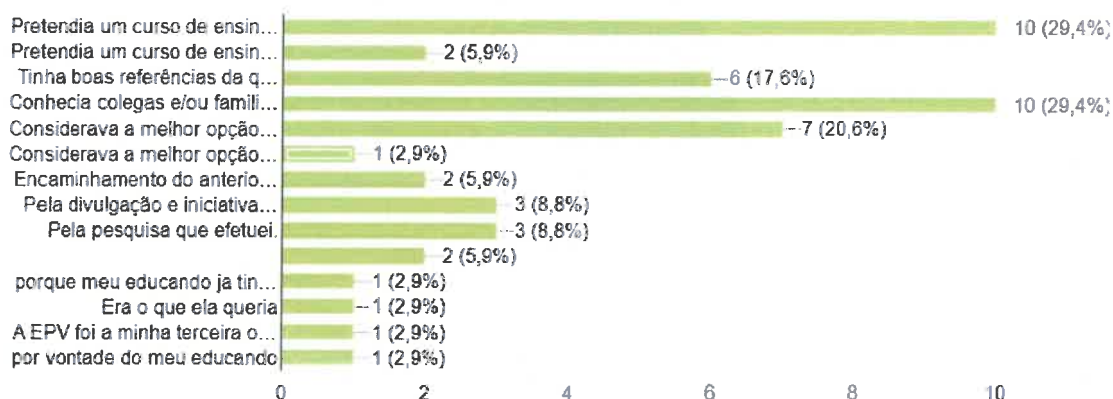
No seguimento do processo de recolha de dados parece-nos indispensável perceber a apreciação dos atuais encarregados de educação.

Análise do inquérito aplicado aos Encarregados de Educação (EE) dos alunos da Escola Profissional Vértice no âmbito do EQAVET (34 Inquiridos)

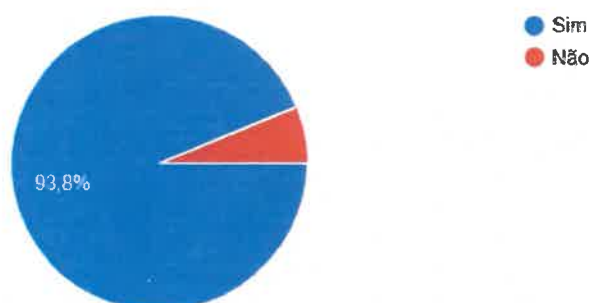
1. Grau de escolaridade dos EE.



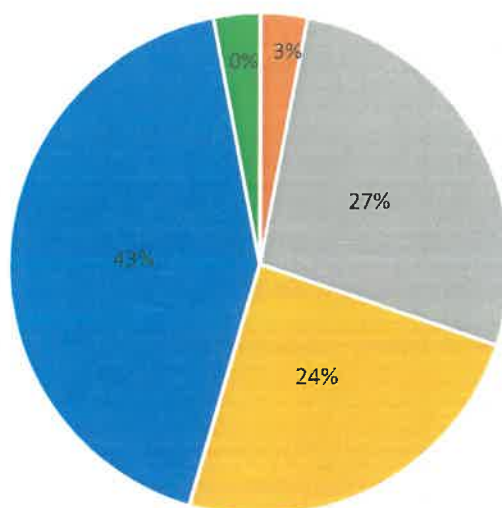
2. Principal razão pela qual os EE escolheram a EPV para os seus educandos.



3. Avaliação dos EE sobre se o ensino profissional seria uma boa aposta para os seus educandos.

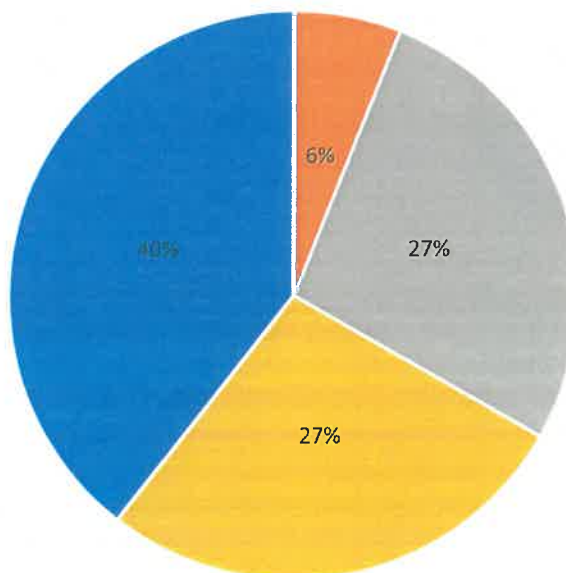


4. Avaliação dos EE quanto à disponibilidade da Direção Pedagógica para ouvir os EE quando solicitam.



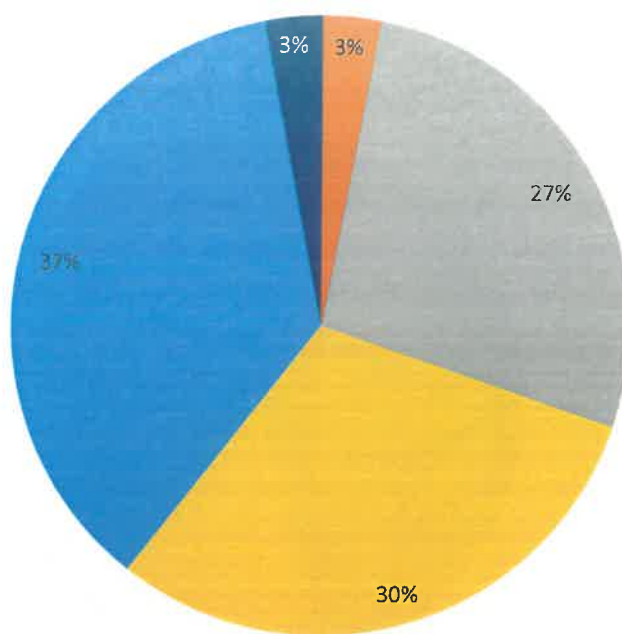
1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom Sem Opinião Nulo

5. Avaliação dos EE quanto à eficácia da Escola na resolução de necessidades e/ou problemas.



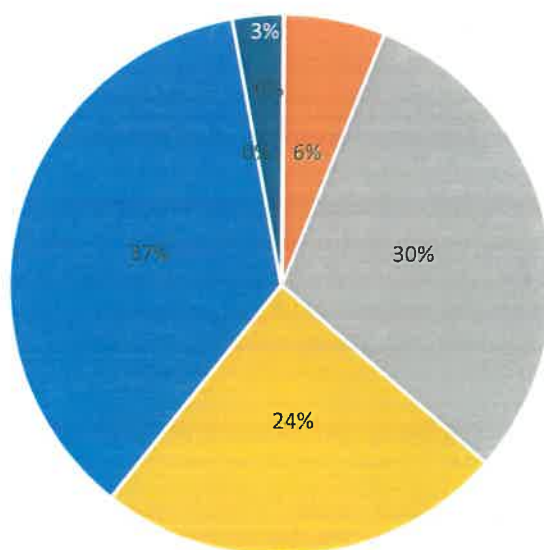
1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom Sem Opinião Nulo

6. Avaliação dos EE quanto ao acompanhamento dos/as Coordenadores/as de Curso ao longo do curso e no processo de realização da Prova de Aptidão Profissional e da Formação em Contexto de Trabalho junto do seu educando.



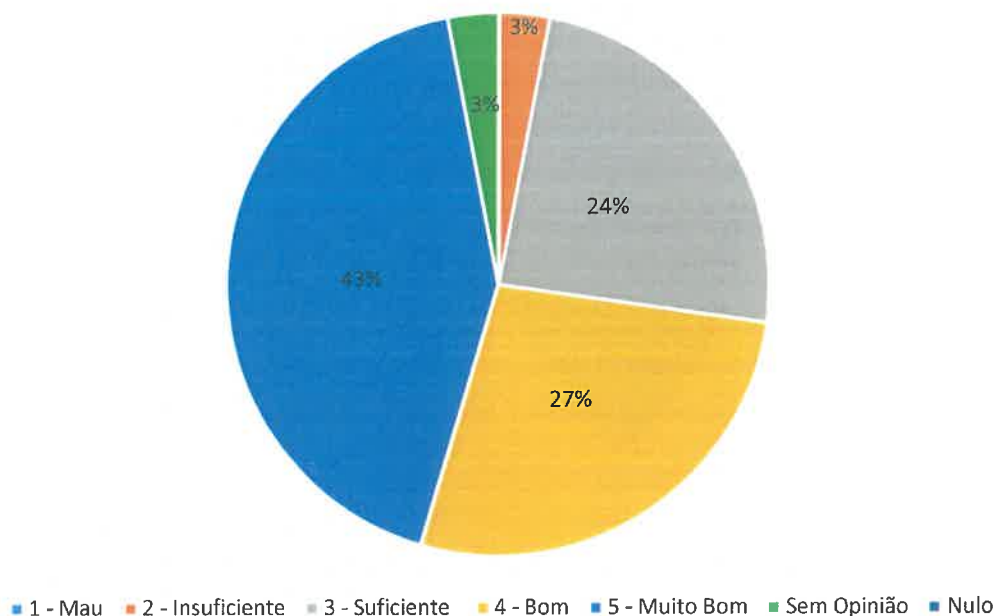
1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom Sem Opinião Nulo

7. Avaliação dos EE quanto aos serviços prestados pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola (SPO).

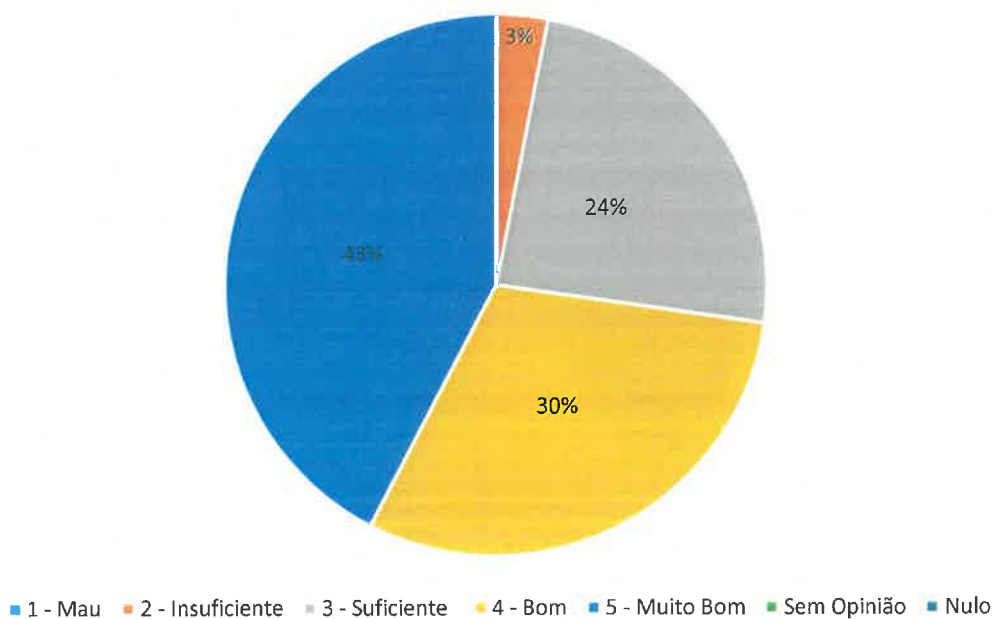


1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom Sem Opinião Nulo

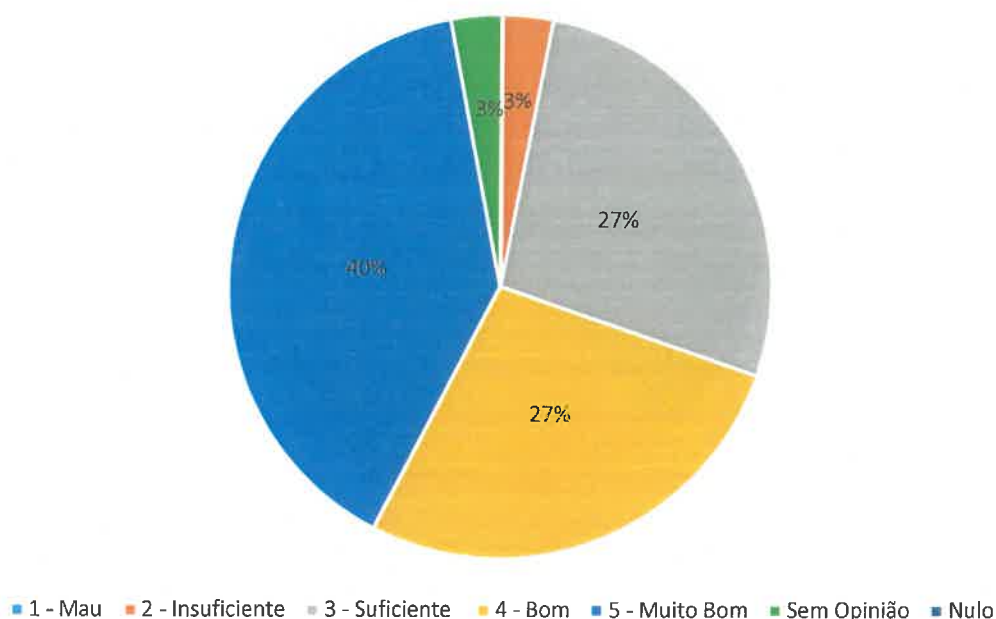
8. Avaliação dos EE quanto ao atendimento do Orientador Educativo de Turma (OET) ou Diretor/a de Curso.



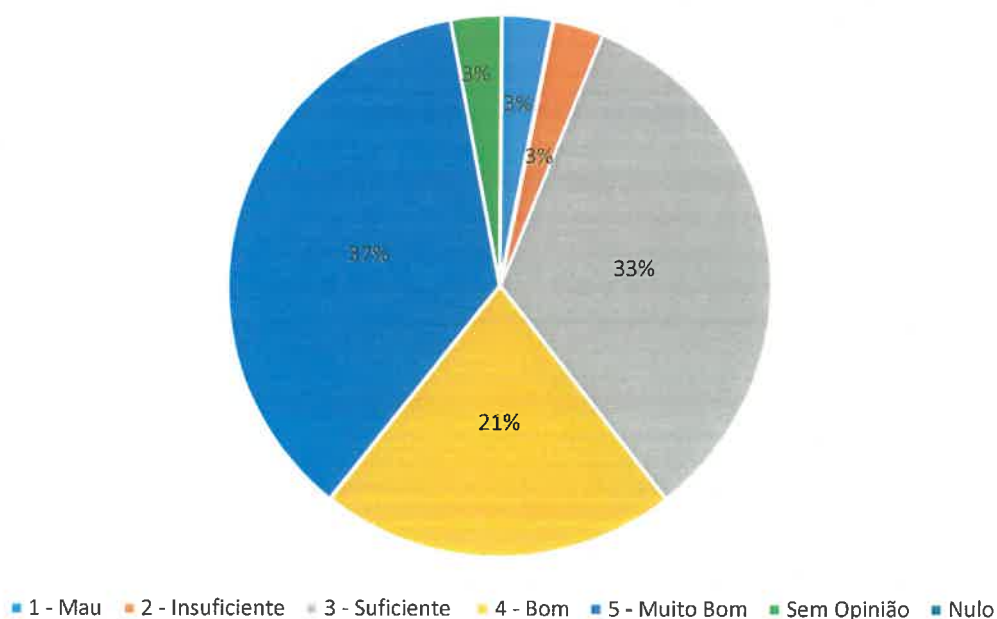
9. Avaliação dos EE quanto à disponibilidade dos professores para apoio ao processo de aprendizagem.



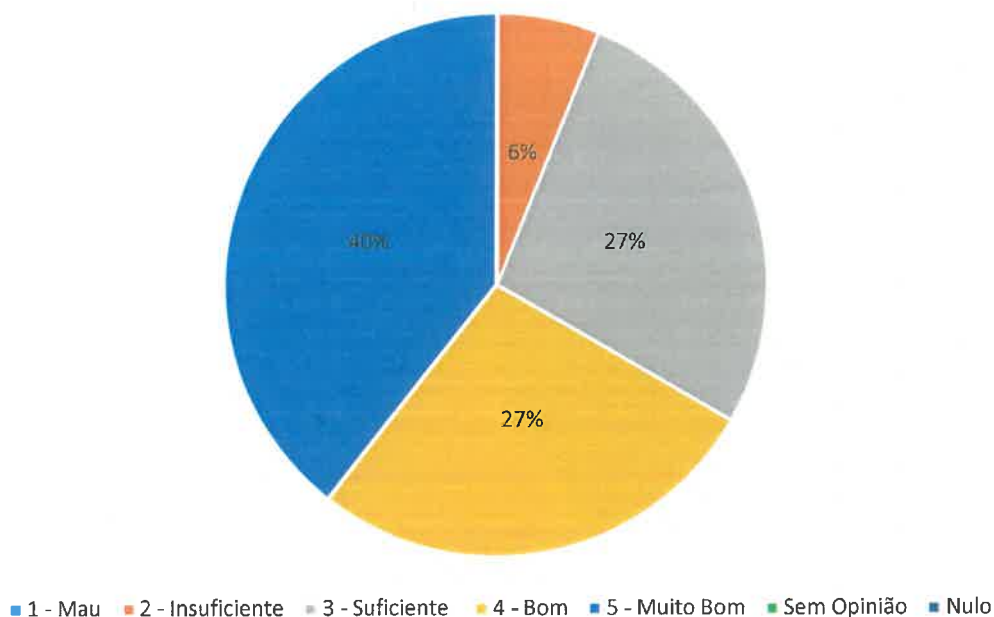
10. Avaliação dos EE quanto à divulgação de informação relativa aos assuntos da Escola e do processo de aprendizagens do seu educando.



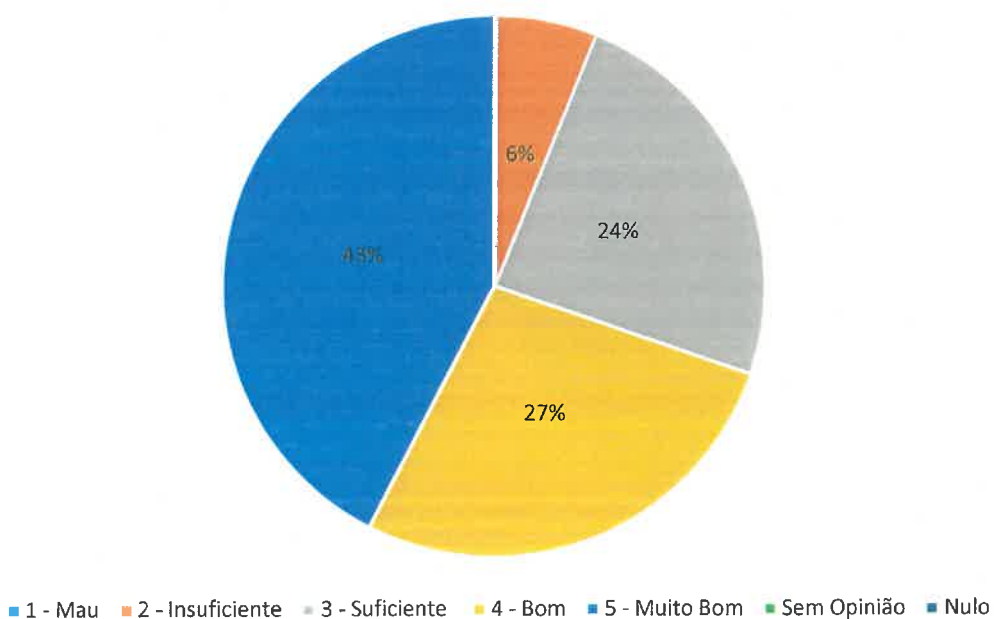
11. Avaliação dos EE quanto ao incentivo à participação dos encarregados de educação na vida da escola.



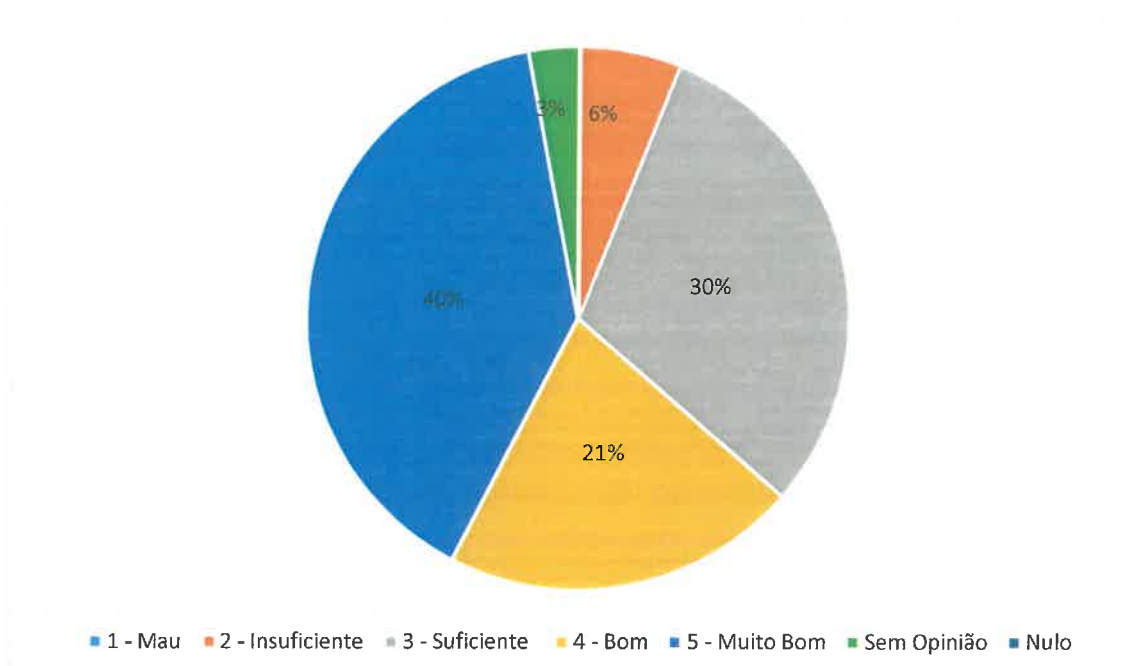
12. Avaliação dos EE quanto à satisfação com as atividades extracurriculares.



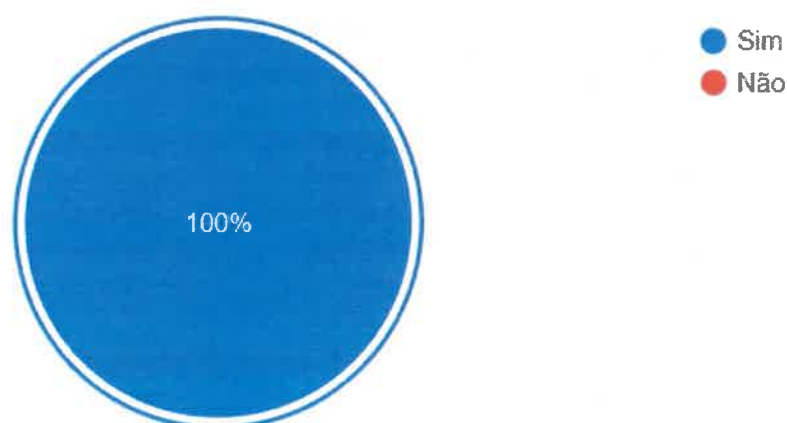
13. Avaliação dos EE quanto à qualidade do ensino na Escola Profissional Vértice.



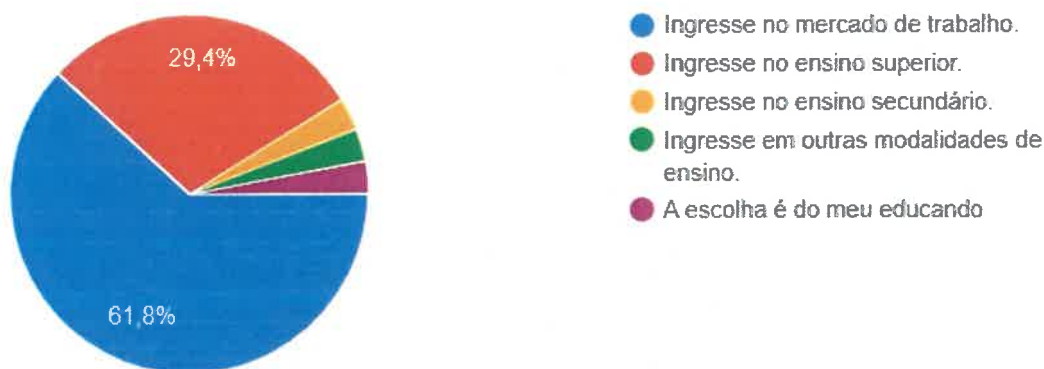
14. Avaliação dos EE quanto à qualidade das instalações em que a escola desenvolve a sua prática.



15. Recomendação da EPV a outros familiares, amigos e conhecidos.



16. Objetivo dos EE após a conclusão do curso pelos seus educados.



17. Observações e/ou comentários:

- Quero agradecer á direção, funcionárias da secretaria e professores por toda a simpatia e preocupação que sempre tiveram com o meu educando, desde o primeiro dia que ele começou a frequentar a escola. Sempre tive liberdade de expressão e a escola sempre me colocou a par da situação escolar e comportamento do meu educando. Quero agradecer em especial ao professor Mauro, diretor de turma do meu filho, pela sua disponibilidade, amabilidade e preocupação que sempre teve ao longo deste ano letivo. Na minha modesta opinião, está foi a melhor escola que até hoje o meu filho teve e sem dúvida recomendo. Obrigada 😊
- Dar mais informação aos encarregados de educação, sobre o que está a ser feito durante o ano letivo dos alunos
- Uma boa escola recomendo
- Não tenho
- É bom
- Nenhum
- Top

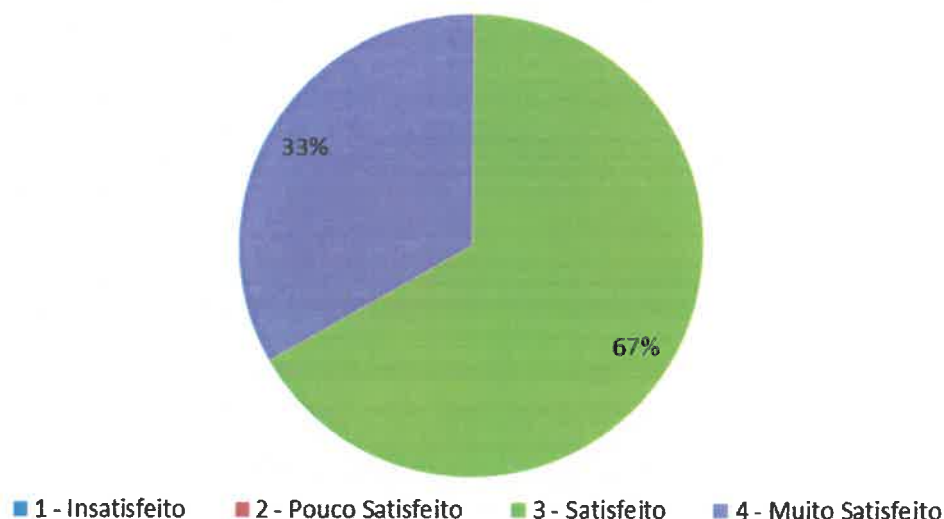
4.5. Avaliação da dinâmica da Escola pelos professores

O inquérito aplicado aos professores da Escola integrava um vasto leque de questões que pretendia compilar um conjunto alargado de informações que traduzissem a visão destes agentes sobre o funcionamento da mesma

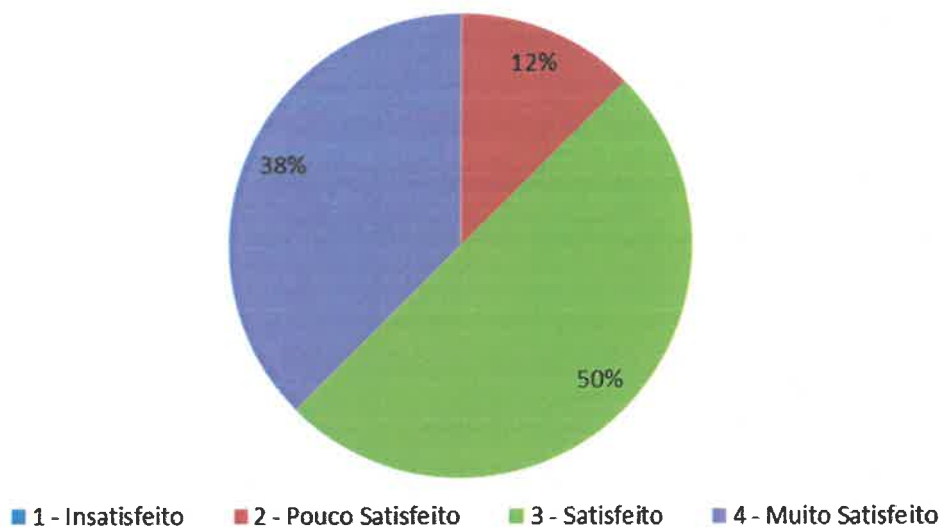
O referido inquérito foi disponibilizado *online* para que todos o pudessem preencher e, desta forma, participar no processo de avaliação.

Análise do inquérito aplicado ao pessoal docente da Escola Profissional Vértice no âmbito do EQAVET (24 Respostas)

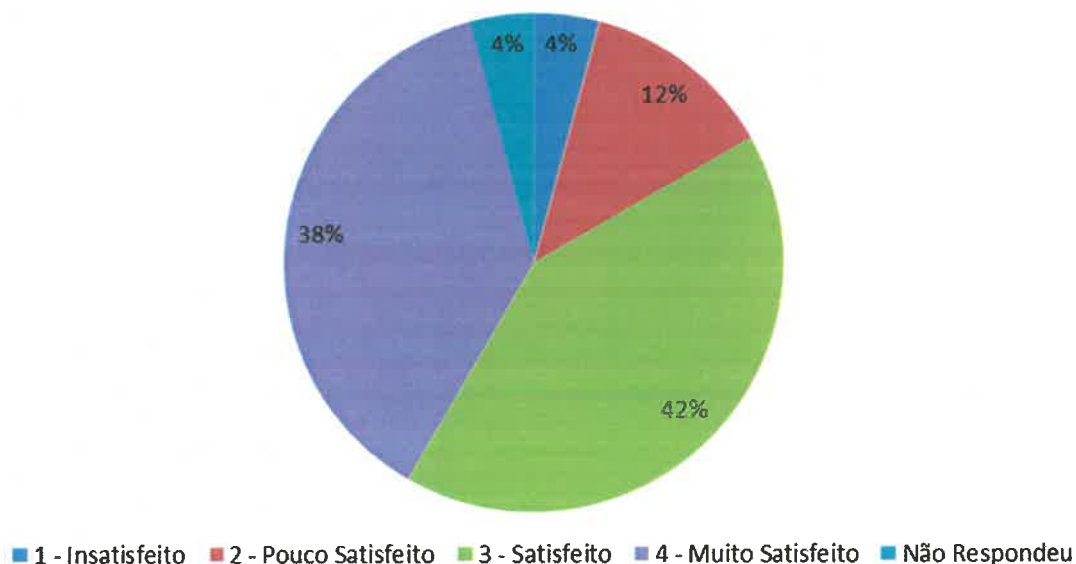
1. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência dos órgãos de gestão e administração da Escola.



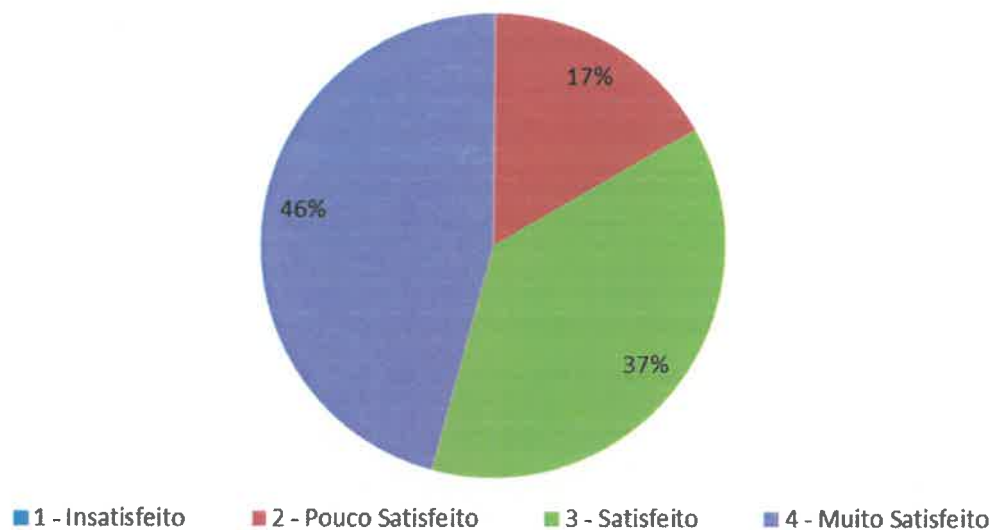
2. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência da Diretora Pedagógica na resolução de problemas e/ou resposta a necessidades.



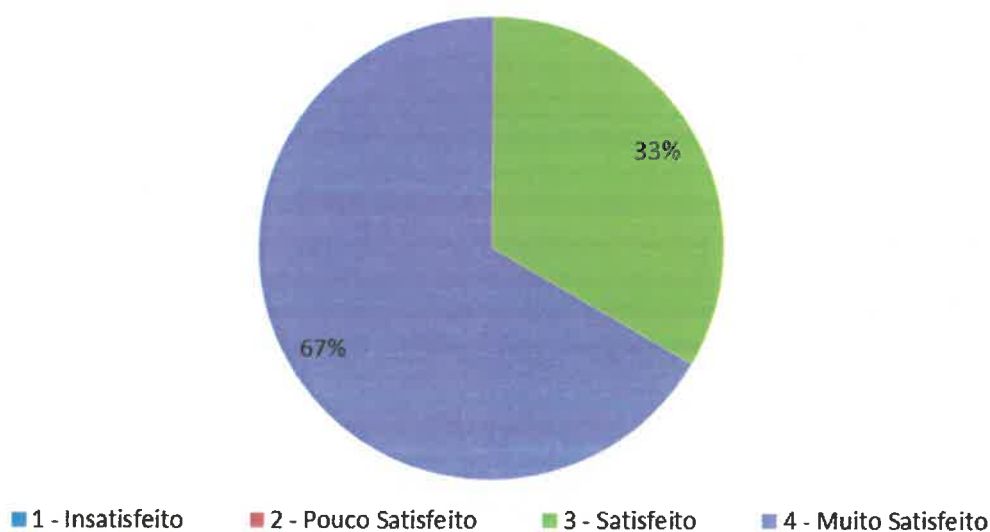
3. Nível de satisfação relativamente ao acompanhamento e disponibilidade da Diretora Pedagógica.



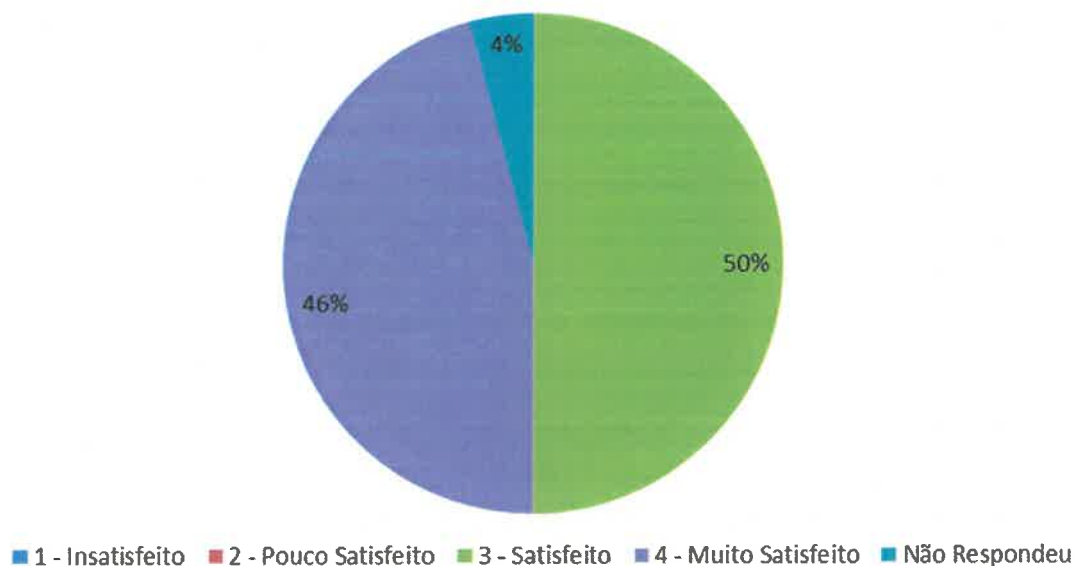
4. Nível de satisfação relativamente à eficácia na comunicação e disponibilização das informações por parte da Direção Pedagógica.



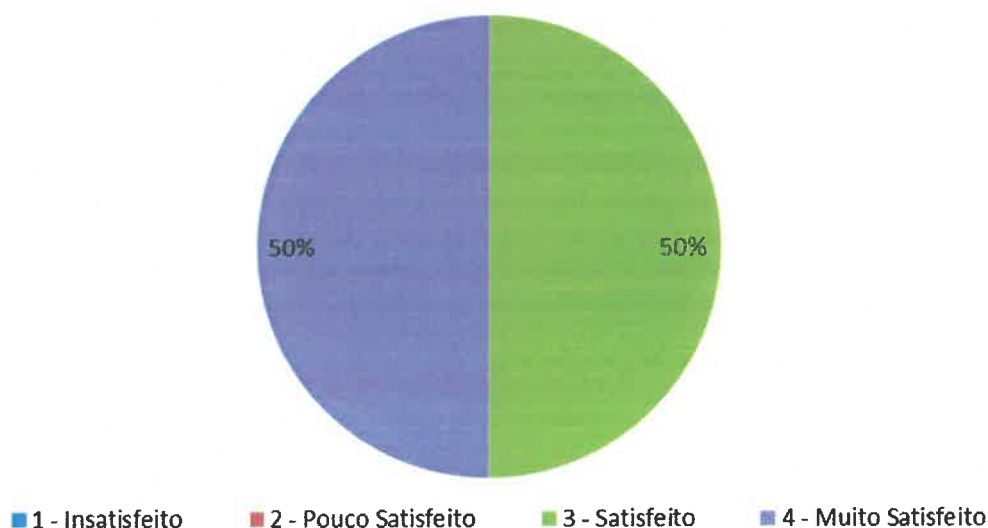
5. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência da Diretora Administrativa na resolução de problemas e/ou resposta a necessidades.



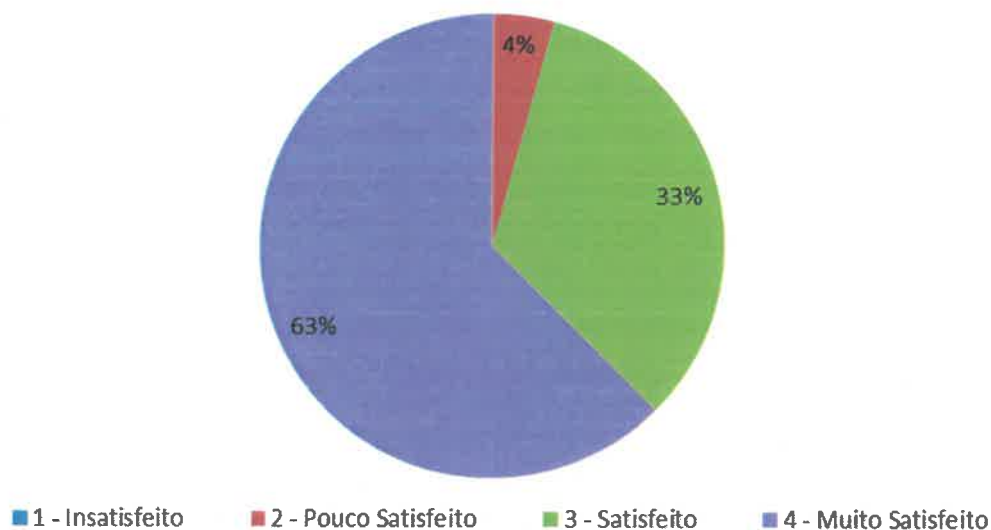
6. Nível de satisfação relativamente ao apoio à prática educativa por parte da Direção Pedagógica.



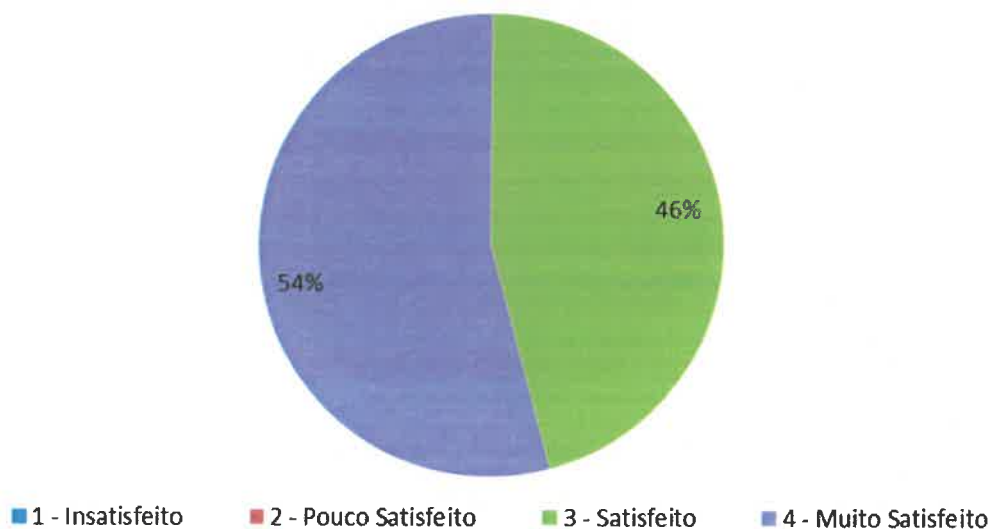
7. Nível de satisfação relativamente à capacidade de iniciativa demonstrada pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) tendo com conta as necessidades da Escola.



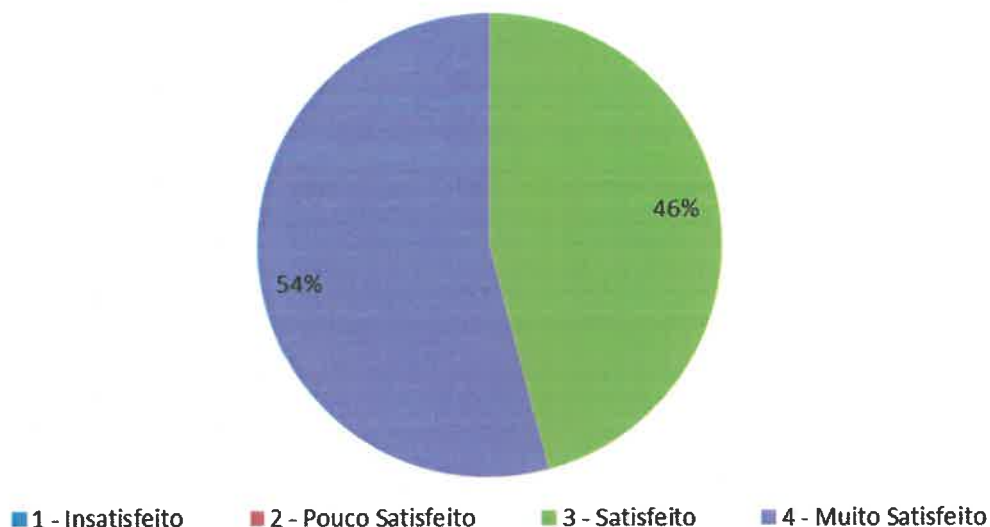
8. Nível de satisfação relativamente à disponibilidade e estratégias de cooperação implementadas pelo SPO.



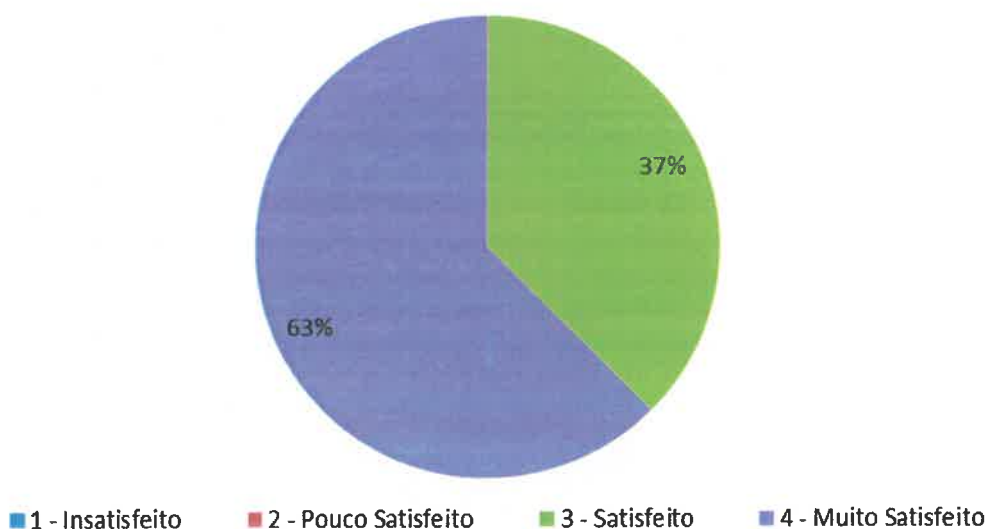
9. Nível de satisfação relativamente à pertinência das atividades de educação para a saúde e de educação para a cidadania tendo em vista a formação pessoal e social dos alunos.



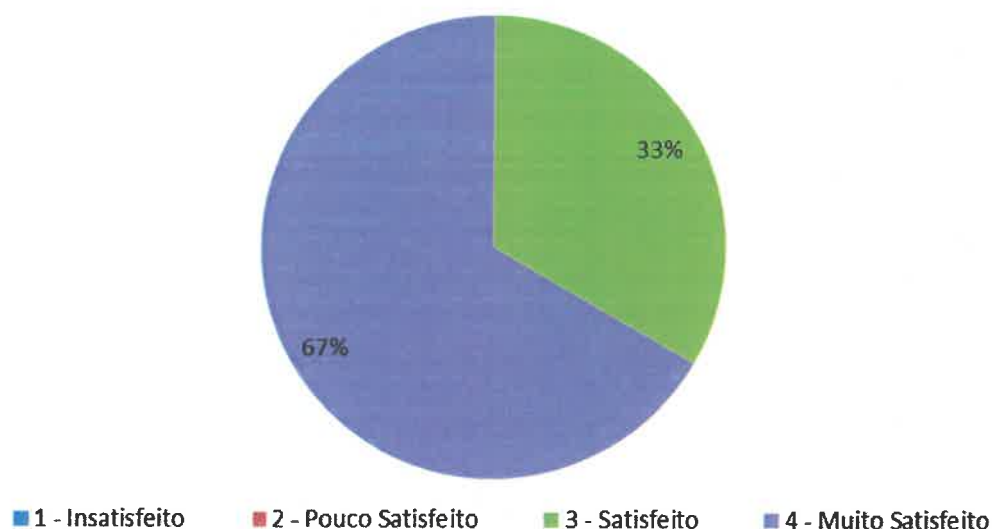
10. Nível de satisfação relativamente à eficácia das atividades de orientação vocacional e profissional.



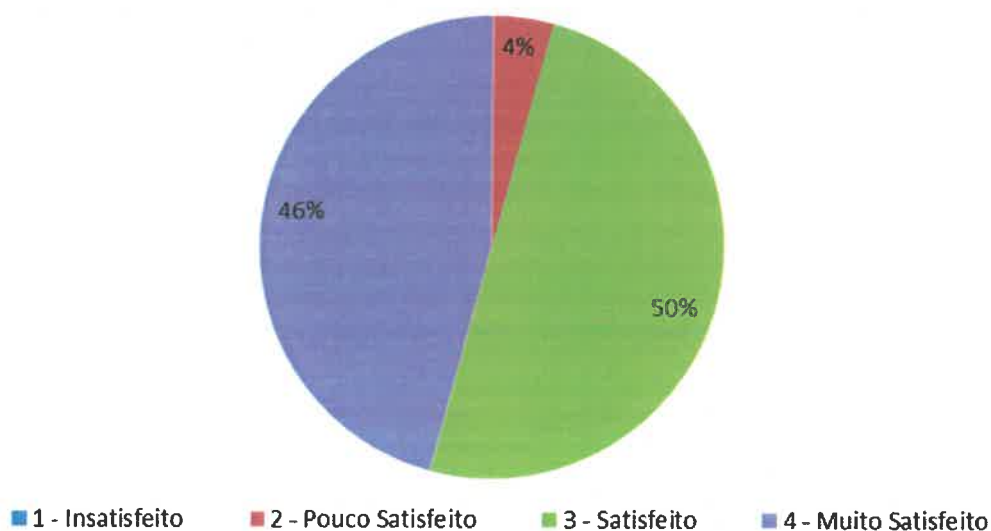
11. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência do serviço de secretaria.



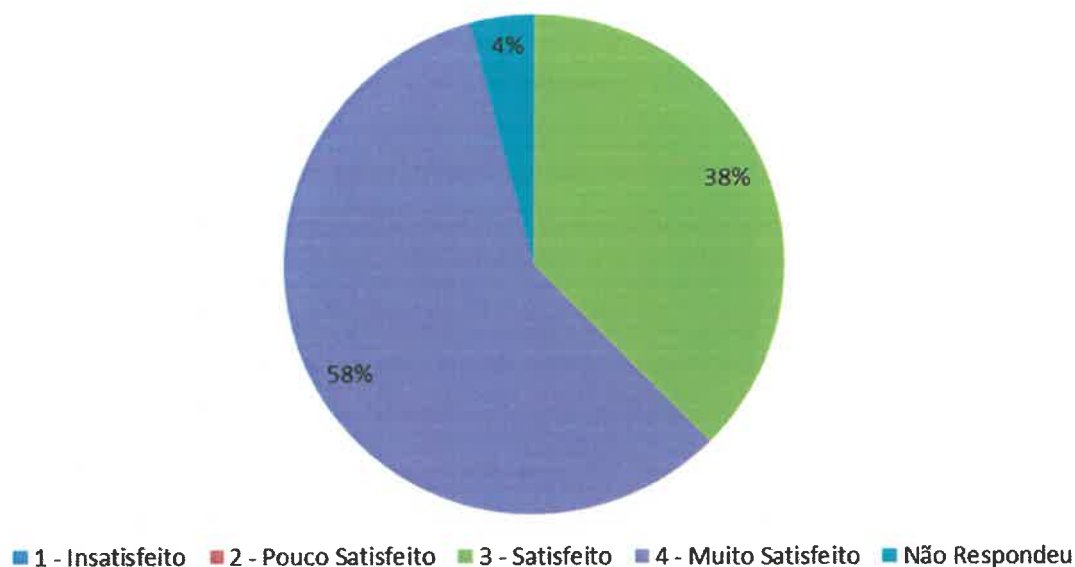
12. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência na execução dos serviços de reprografia.



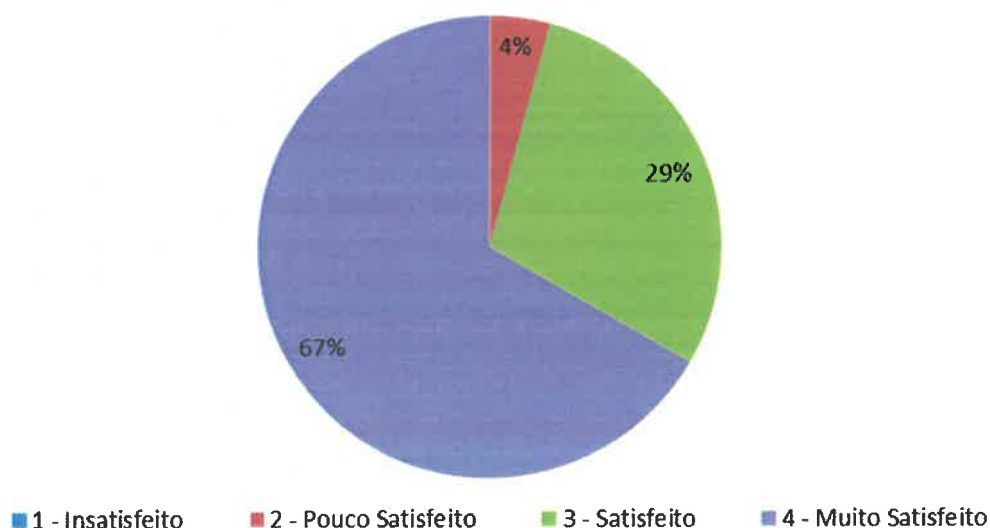
13. Nível de satisfação relativamente à adequabilidade do serviço de bar às necessidades da comunidade educativa.



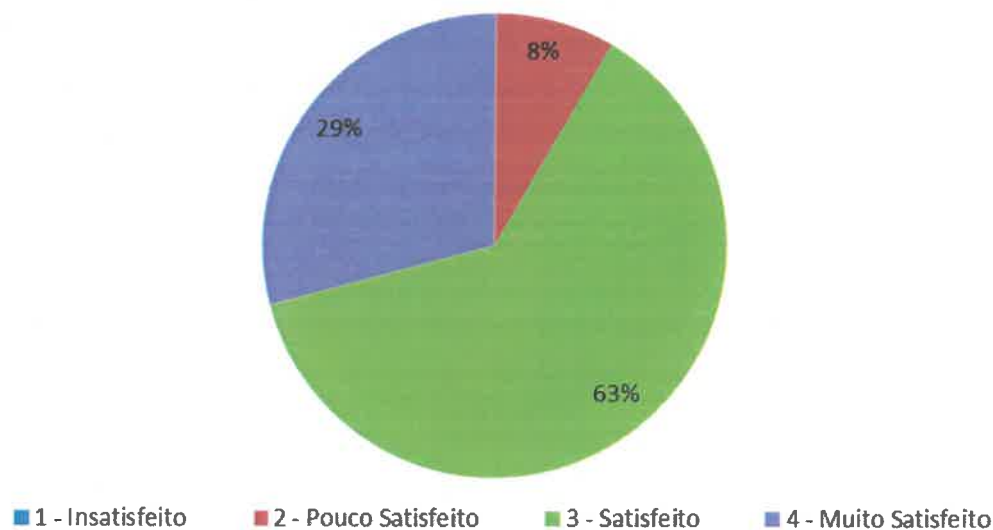
14. Nível de satisfação relativamente à eficiência da cantina às necessidades da comunidade educativa.



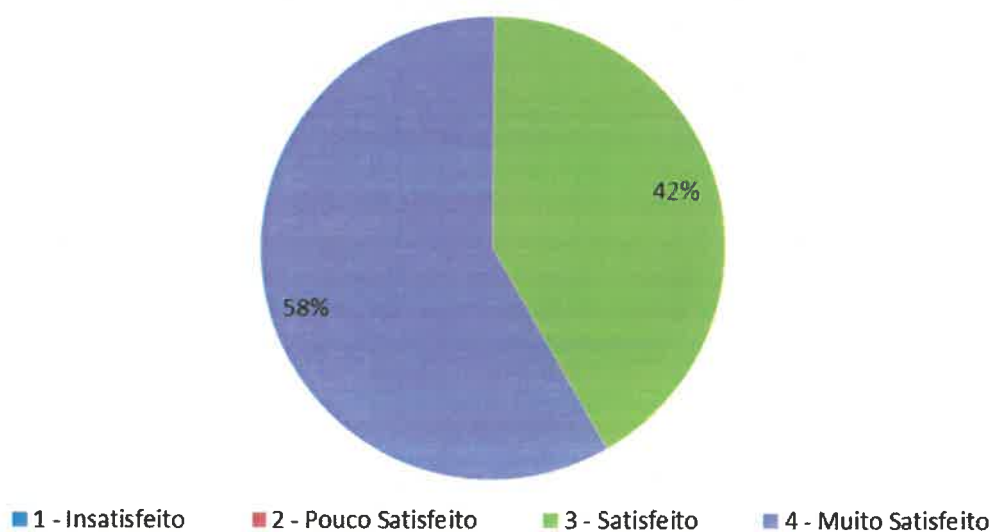
15. Nível de satisfação relativamente à limpeza e asseio das instalações da Escola.



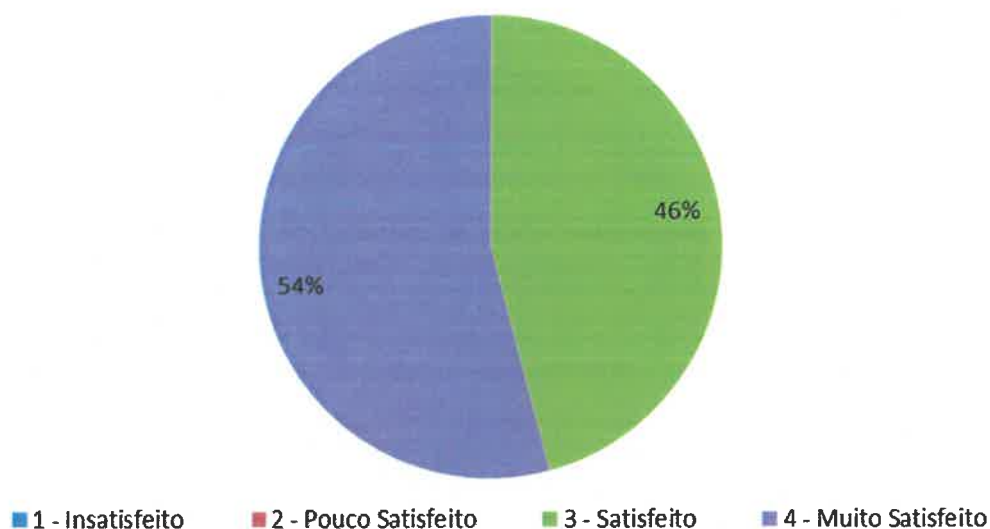
16. Nível de satisfação relativamente ao aprovisionamento de material didático necessário (qualidade e quantidade).



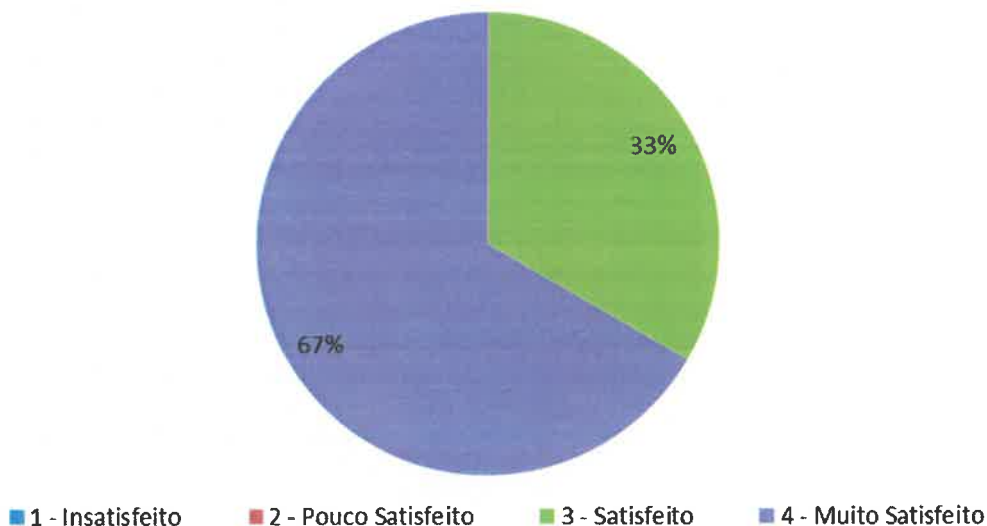
17. Nível de satisfação relativamente ao desempenho didático e pedagógico do corpo docente.



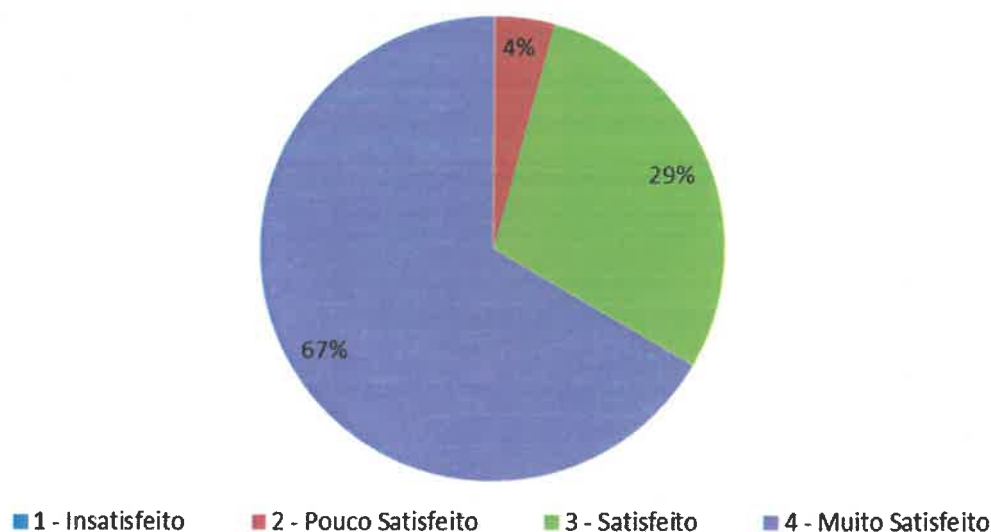
18. Nível de satisfação relativamente à eficácia e eficiência da dinâmica pedagógica da Escola por meio do seu corpo docente.



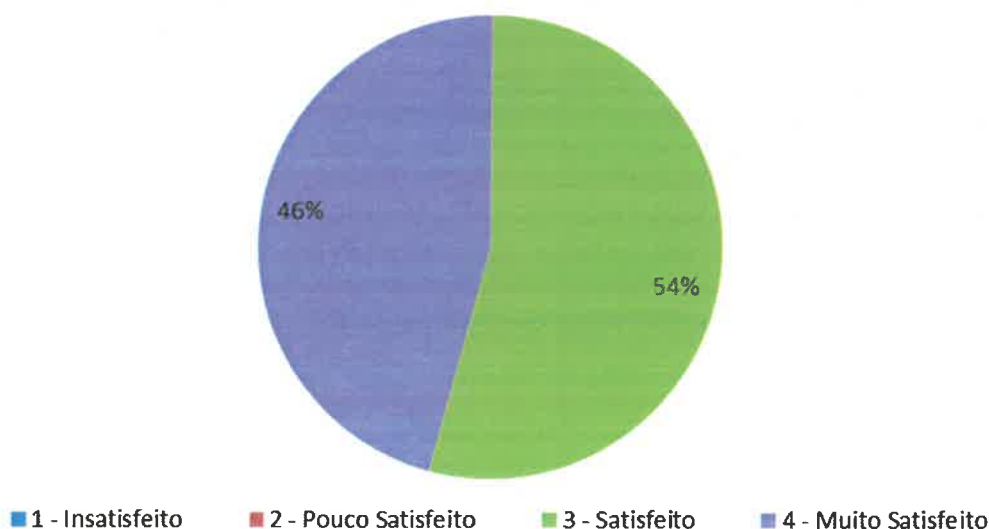
19. Nível de satisfação relativamente ao apoio educativo prestado pelos docentes.



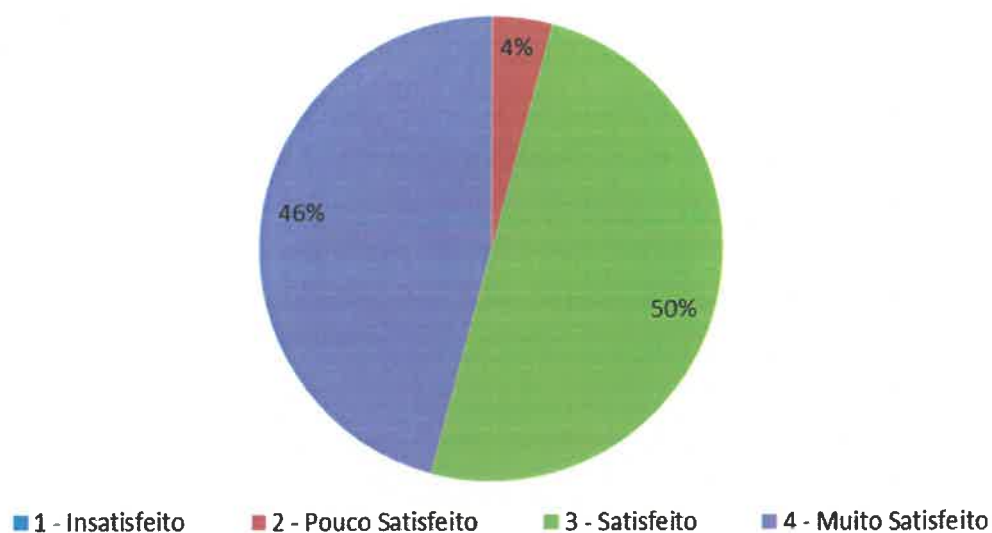
20. Nível de satisfação relativamente ao desenvolvimento de trabalho de gestão e organização, no âmbito das Orientações Educativas de Turma (OET) e/ou Coordenação.



21. Nível de satisfação relativamente à adequabilidade do projeto educativo ao contexto em que se inscreve a Escola.



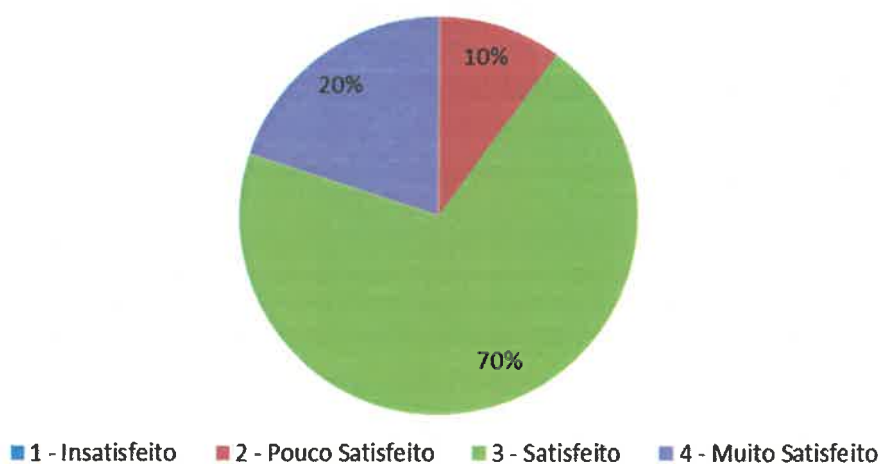
22. Avaliação global do funcionamento da Escola.



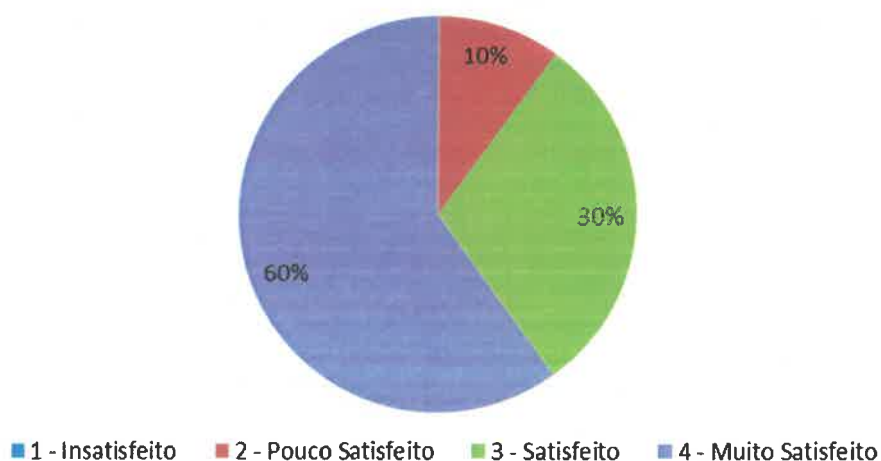
4.6. Avaliação da dinâmica da Escola pelos funcionários

Análise do inquérito aplicado ao pessoal não docente da Escola Profissional
Vértice no âmbito do EQAVET
(10 Inquiridos)

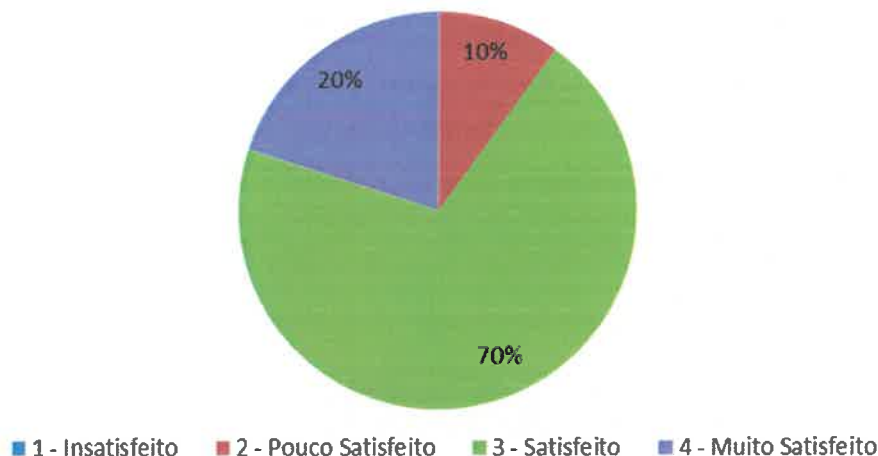
1. Nível de satisfação relativamente ao atendimento e profissionalismo do/a
diretor/a pedagógico/a.



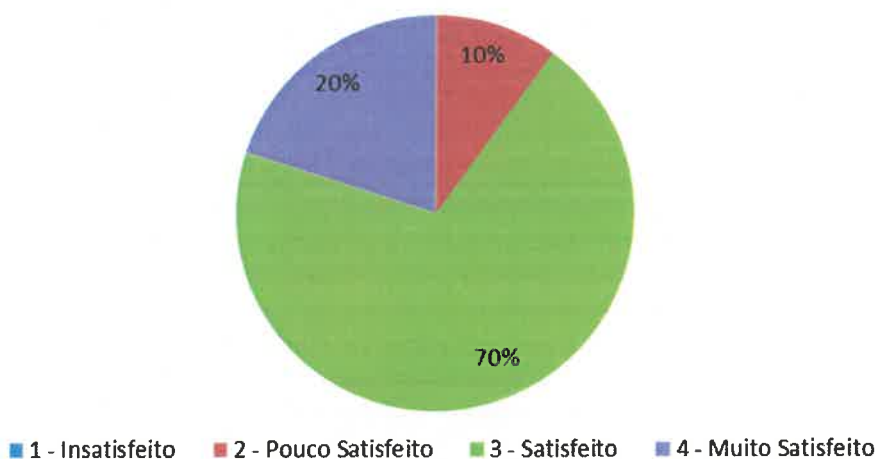
2. Nível de satisfação relativamente ao atendimento e profissionalismo do/a
diretor/a administrativo/a.



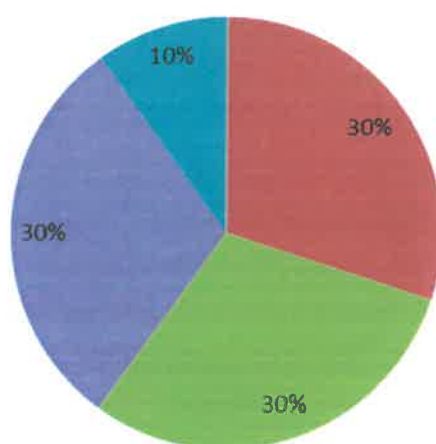
3. Nível de satisfação quanto ao reconhecimento da sua atividade pela Direção Pedagógica da Escola.



4. Nível de satisfação quanto ao apoio obtido pela Direção Pedagógica na sua prática profissional.

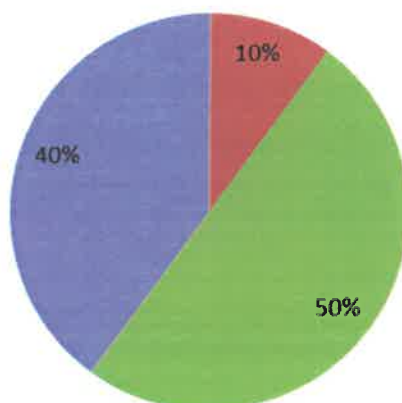


5. Nível de satisfação quanto ao acompanhamento disponibilizado aos alunos pelo pessoal docente da Escola.



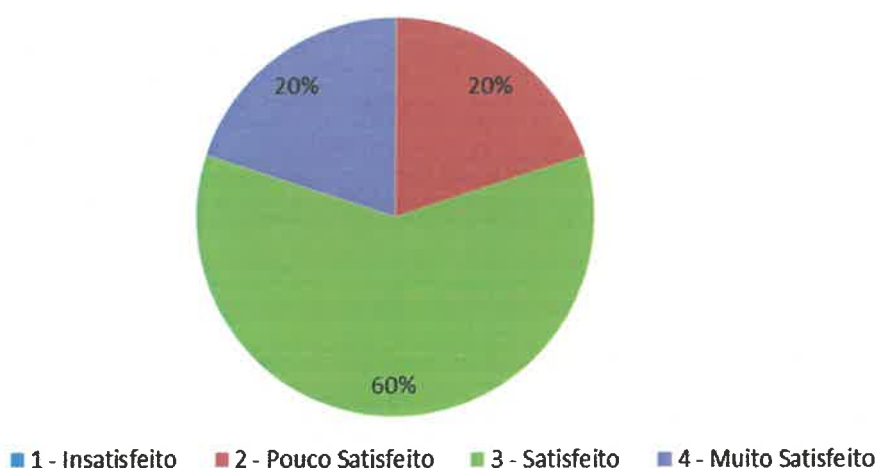
■ 1 - Insatisfeito ■ 2 - Pouco Satisfeito ■ 3 - Satisfeito ■ 4 - Muito Satisfeito ■ Não Respondeu

6. Nível de satisfação quanto ao acompanhamento disponibilizado aos alunos pelo pessoal não docente da Escola.

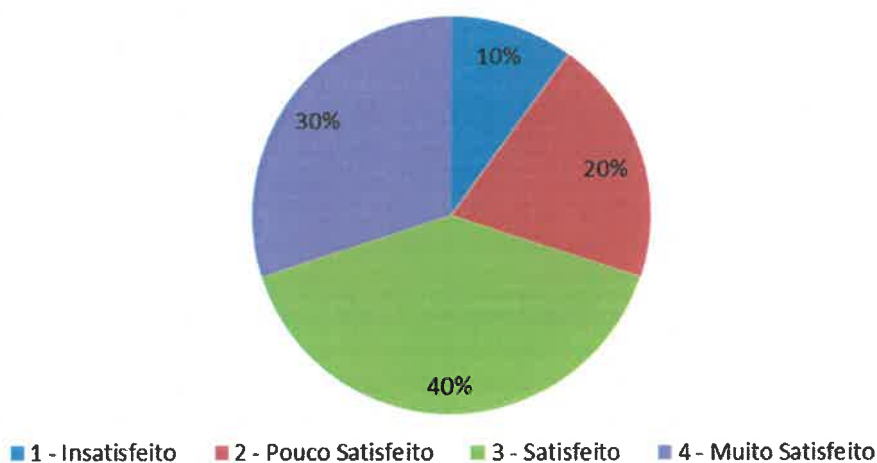


■ 1 - Insatisfeito ■ 2 - Pouco Satisfeito ■ 3 - Satisfeito ■ 4 - Muito Satisfeito

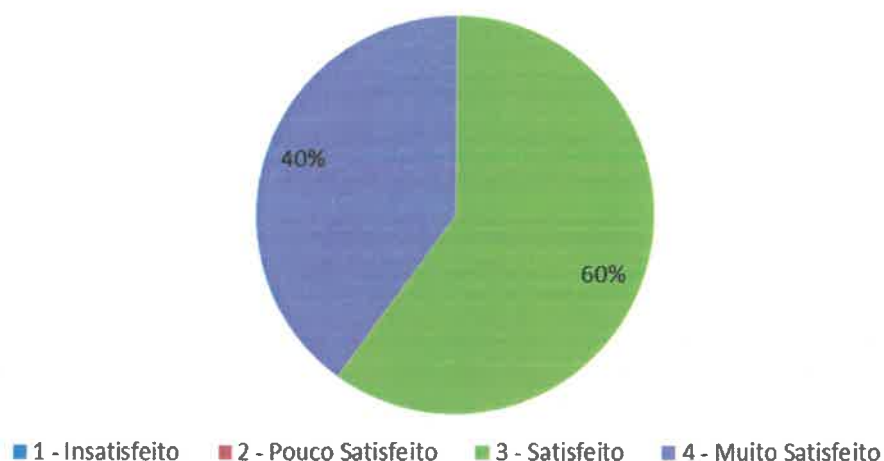
7. Nível de satisfação relativamente às instalações em que a escola desenvolve a sua prática.



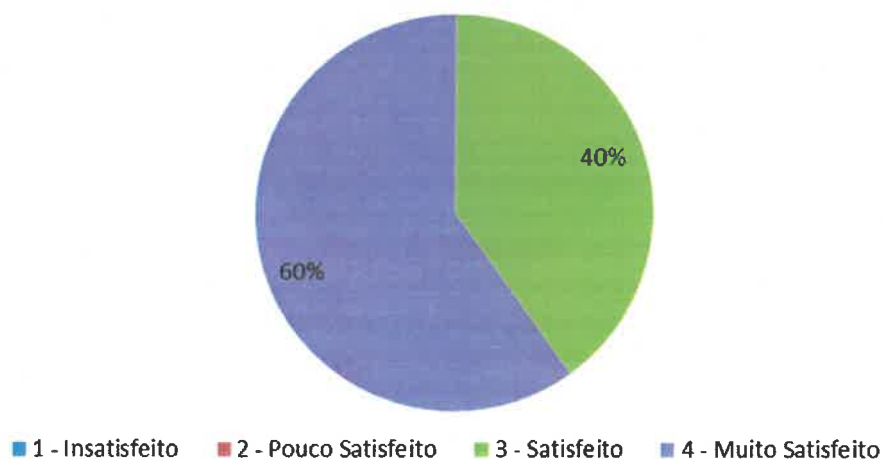
8. Nível de satisfação relativamente à qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola.



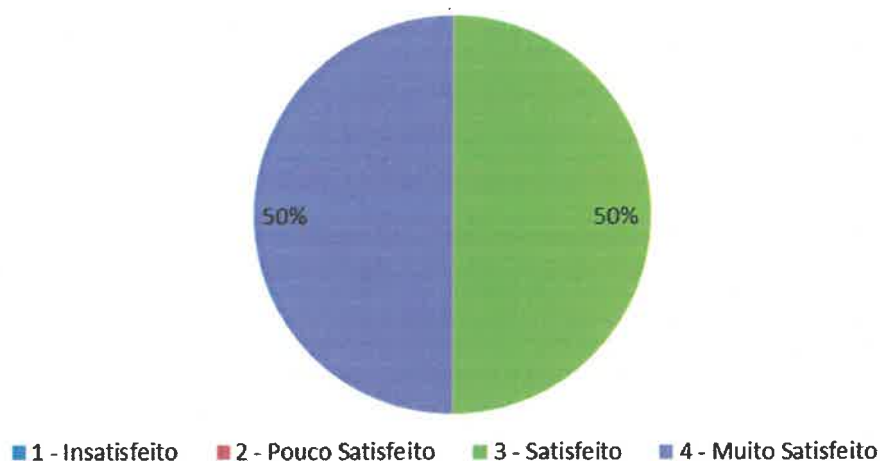
9. Nível de satisfação relativamente à qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa pela secretaria da Escola.



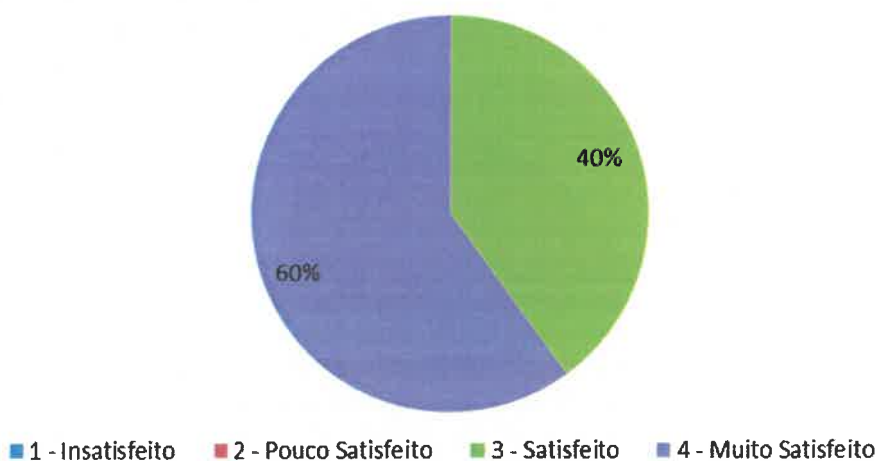
10. Nível de satisfação relativamente à qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa pela reprografia da Escola.



11. Nível de satisfação relativamente à qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa pela cantina da Escola.



12. Nível de satisfação relativamente à qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa pelo bar da Escola.

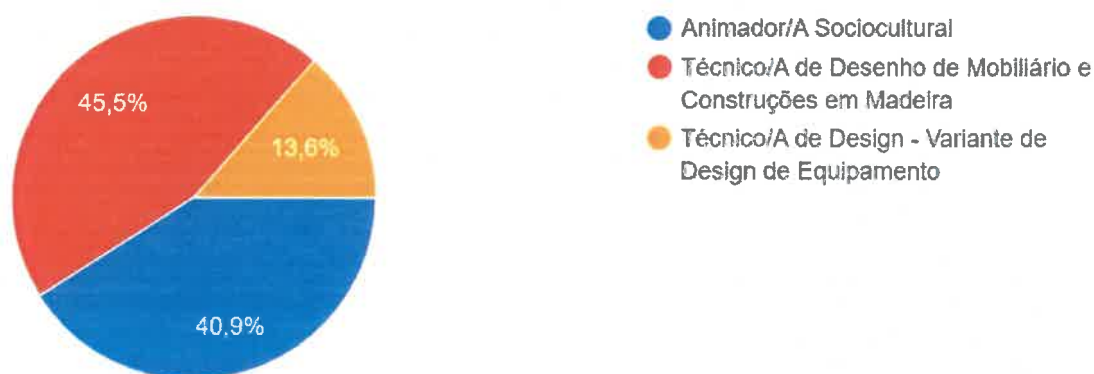


4.7. Avaliação da dinâmica da Escola pelas Entidades Parceiras

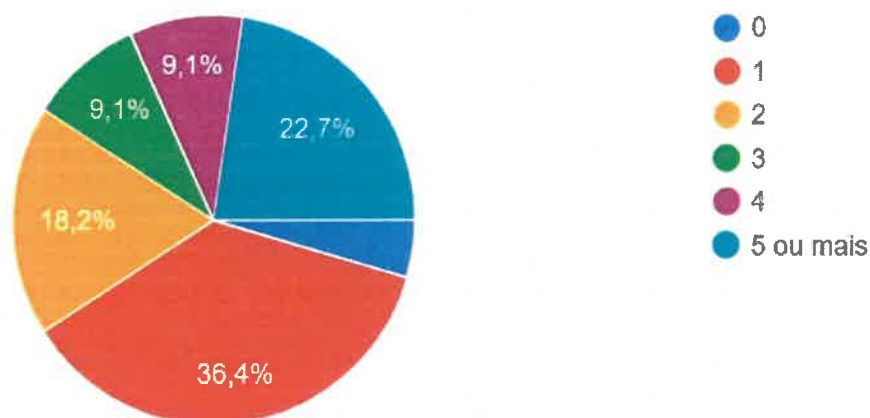
Anualmente, é solicitado às entidades parceiras, nomeadamente as que acolhem alunos em processo de FCT, que façam uma avaliação da Escola. Este instrumento permite-nos ter uma perceção mais alargada dos pontos fortes que devemos manter e dos pontos fracos que devemos minimizar. Para o efeito, os coordenadores de curso solicitaram a colaboração de um conjunto de entidades para o preenchimento do questionário.

Análise do inquérito aplicado às entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) no ano de 2022/2023 no âmbito do EQAVET
(22 Inquiridos)

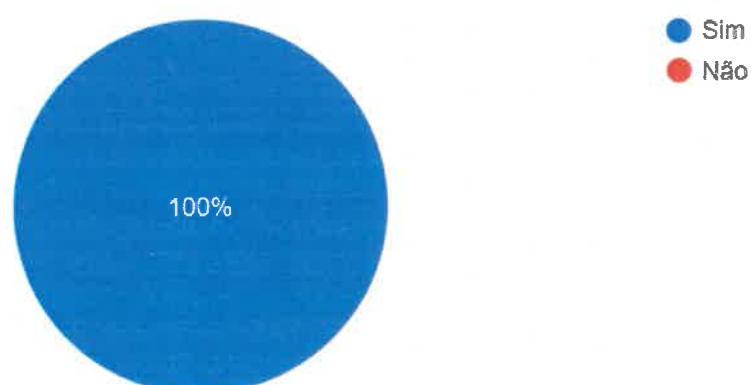
1. Identificação do curso do aluno que realizou a FCT na entidade:



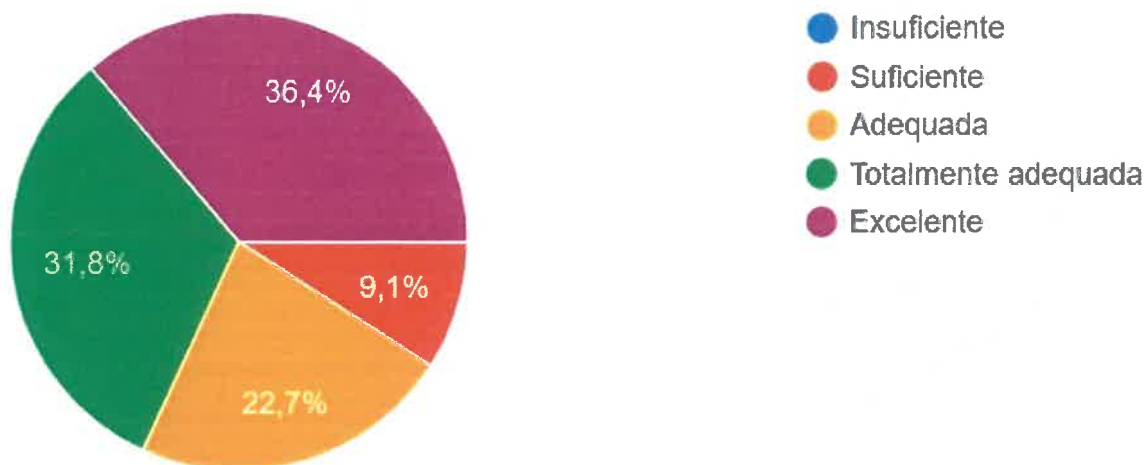
2. Até à presente data, a vossa entidade estabeleceu protocolo de colaboração com a Escola Profissional Vértice no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho quantas vezes?



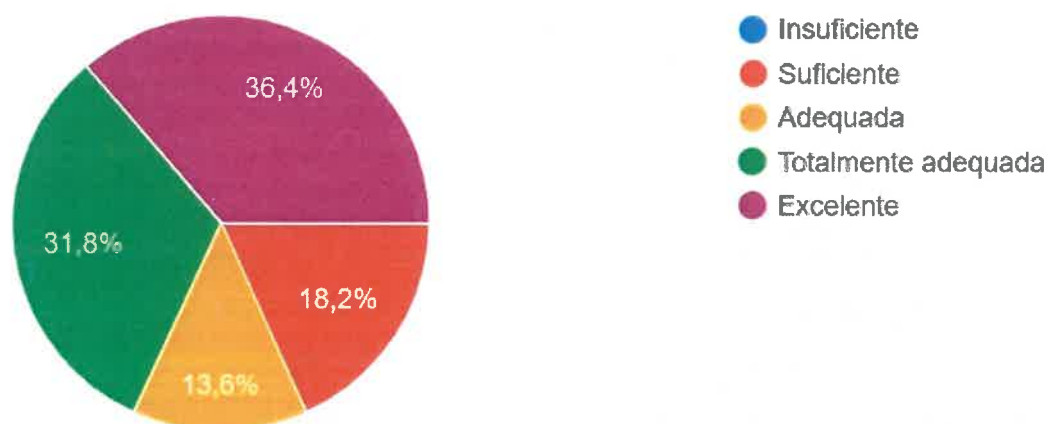
3. Na sua opinião, o ensino profissional, na Escola Profissional Vértice é uma boa aposta?



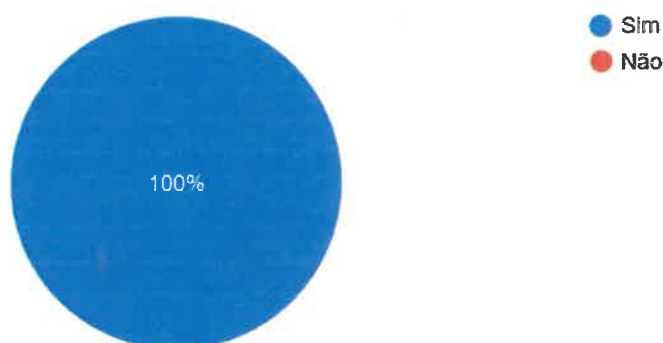
4. Como classifica, em termos globais, a formação obtida na EPV pelos alunos?



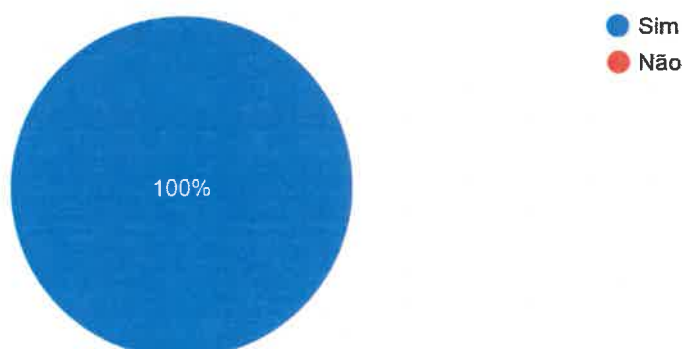
5. Como classifica a formação adquirida na EPV em termos de ajustamento ao mercado de trabalho?



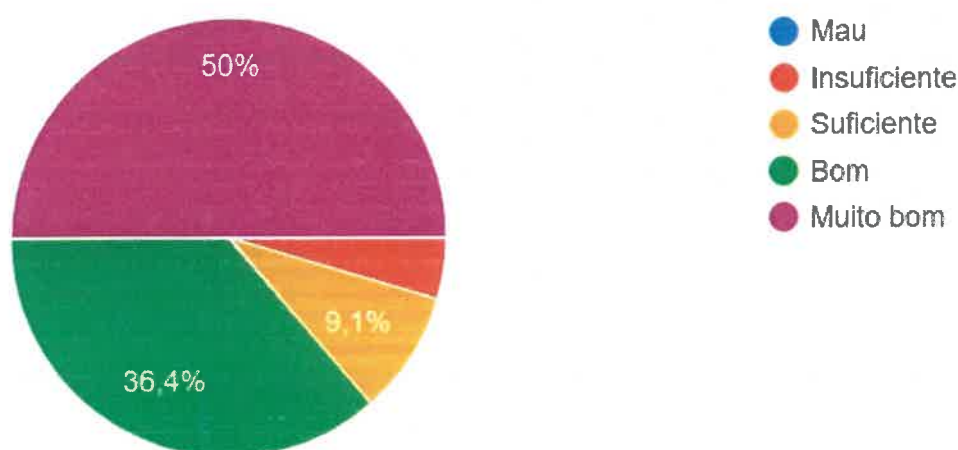
6. Tendo como referência o desempenho dos alunos da EPV, considera que a opção pela formação em ensino profissional é uma mais-valia para a integração no mercado de trabalho?



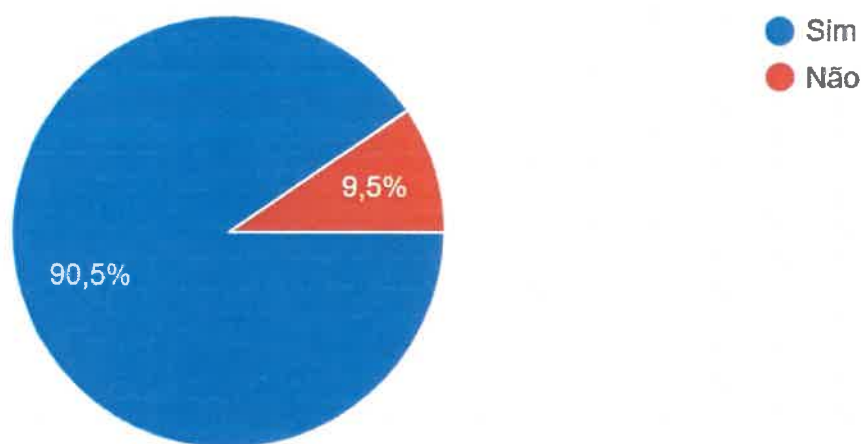
7. Recomendaria a EPV a outros familiares, amigos ou conhecidos?



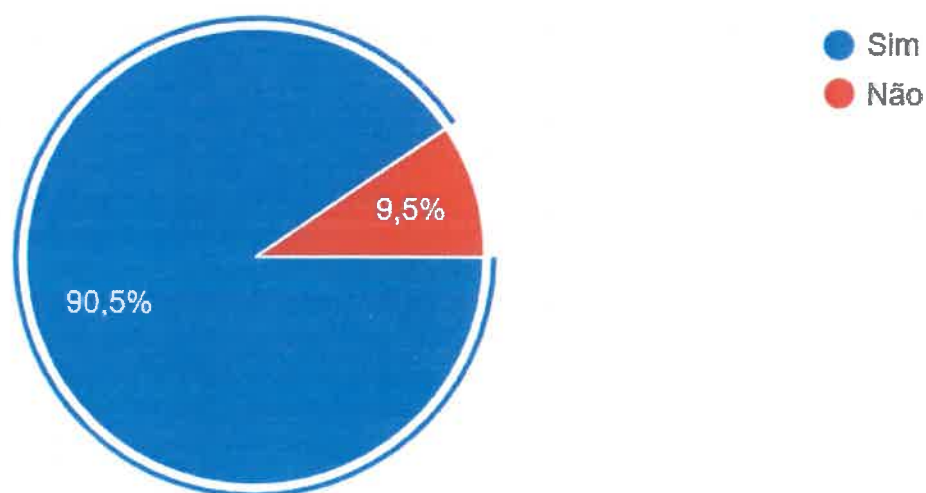
8. Como avalia todo o processo de FCT?



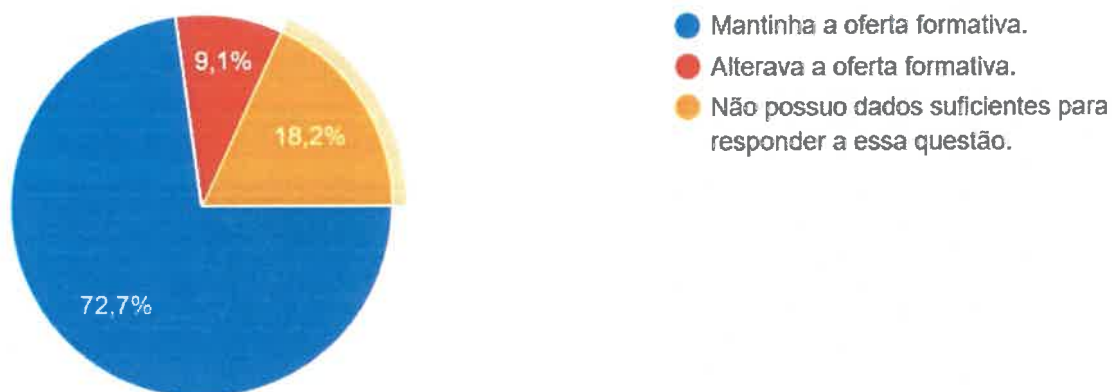
9. A vossa entidade pretende continuar a estabelecer protocolo de colaboração com a Escola Profissional Vértice no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho?



10. Considerando e conhecendo a dinâmica da Escola, empregaria na Vossa entidade um aluno que realizou a sua formação na EPV?



11. Considerando a realidade e as necessidades do mercado de trabalho que recomendação deixaria à EPV quanto à sua oferta formativa.



12. Observações e/ou comentários que queira efetuar acerca da EPV.

- Formação em Solidworks
- Em contexto de trabalho consideramos que seja um ponto positivo a aposta no desenvolvimento da relação interpessoal do aluno com o cliente em contexto do mercado de trabalho.
- Estágio profissional dividido ao longo dos 3 anos do curso.
- Devem adicionar a este curso mais ferramentas CAD, nomeadamente Solidworks

4.8. Análise SWOT

Na última parte do diagnóstico estratégico, pretendemos expor, de forma sistematizada, o conjunto de indicadores que funcionam como fatores potenciadores e/ou limitadores da ação da Escola. Para o efeito, apresentamos o instrumento análise SWOT, cuja construção resulta do processo de levantamento e tratamento de informação protagonizado ao longo da primeira e segunda fase do diagnóstico estratégico.

Importa frisar que o processo de definição desta análise SWOT resulta do trabalho de reflexão desencadeado ao longo das reuniões de conselho pedagógico em que os dados foram, depois de tratados, devidamente apresentados e discutidos. (cf. *Apêndice III documento da sessão de trabalho de professores e técnicos internos da EPV*).

Em linha, a análise SWOT agrupa um conjunto de fatores, cuja dimensão pode ser interna ou externa à Escola Profissional Vértice, mas que interfere claramente na sua dinâmica, quer sob o ponto de vista positivo, quer sob o ponto de vista negativo, pelo que têm de ser devidamente ponderadas e consideradas no quadro da intervenção que se projetou para os próximos três anos.

Análise SWOT da Escola Profissional Vértice

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> O novo paradigma educacional que traduz na aposta no ensino profissionalizante/profissional; A oferta formativa e educativa em áreas de formação adequadas às necessidades do mercado de trabalho da região; A formação para empresas do setor do mobiliário; Os baixos níveis de escolarização da região; A única escola profissional do concelho; A rentabilização de projetos de promoção ativa de emprego; O alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos; A aposta na educação e formação de técnicos qualificados; O fim da crise do setor empresarial que condiciona o acesso ao mercado de emprego e configura uma diminuição das oportunidades de estágio; O reconhecimento da qualidade de ensino e formação da Escola por parte das entidades parceiras; As taxas de sucesso elevadas no ensino profissional; As taxas de empregabilidade elevadas no ensino profissional. Aprovação dos centros tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> A diversidade e concorrência das ofertas educativas e formativas na região; A proliferação de Entidades Formadoras cuja estrutura e dinâmica de funcionamento é concorrencial, tanto ao nível das possibilidades da oferta, como nas condições de financiamento e normas de funcionamento; As limitações e atrasos do financiamento; As limitações ao nível da diversificação e alargamento da oferta educativa e formativa; As condições sociofamiliares e económicas da região em geral e das famílias dos alunos em particular; O distanciamento dos pais e encarregados de educação para as dinâmicas escolares; A inexistência de uma cultura de valorização e reconhecimento da Escola e da Educação; A rede de transportes públicos limitada e desajustada aos horários escolares da EPV; A imagem estigmatizada do ensino profissional; A existência de ensino profissional na Escola da rede pública; O número mínimo de alunos para a abertura de turma ser elevado.



Pontos fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• A experiência e especialização acumulada pela Escola;• O reconhecimento institucional que possui;• A diversidade das parcerias estabelecidas ao longo dos anos sendo de destacar a manutenção de grande parte das mesmas;• O ensino de proximidade que preconiza;• A dimensão humana da Escola;• A qualificação e especialização do corpo docente e técnicos de apoio socioeducativo;• A estabilidade do corpo docente e técnicos de apoio socioeducativo;• O sentido de pertença e de identificação com o projeto da Escola por parte do corpo docente e não docente;• A dedicação, disponibilidade e polivalência manifestada por todo a equipa de trabalho;• As atividades e práticas educativas e formativas que desenvolve;• As dinâmicas de acompanhamento e apoio ao estudo;• As taxas de sucesso apresentadas em cada ano letivo;• O sucesso profissional e académico de muitos dos ex-alunos da EPV;• Os procedimentos de avaliação que implementa tendo em vista o melhoramento da sua ação, nomeadamente avaliação de desempenho do pessoal docente, dos serviços e da ação;• A localização geográfica da Escola (centro urbano);• A Capacidade de resposta apresentada;• O Programa de Educação para a Saúde que desenvolve;	<ul style="list-style-type: none">• As instalações e recursos limitados e pouco (re)qualificados, tendo em conta os anos e experiência da Escola;• A oferta educativa e formativa condicionada pelas instalações e equipamento existentes;• Os níveis e indicadores de desistência dos alunos;• A imagem da escola no exterior nem sempre consolidada e associada ao trabalho que desenvolve;• A pouca projeção da Escola e das suas boas práticas;• A baixa escolaridade dos pais e Encarregados de Educação dos nossos alunos;• As baixas condições socioeconómicas dos nossos alunos.

- O Programa de Orientação Vocacional e Profissional que operacionaliza;
- A existência de recursos e equipamentos e infraestruturas adequadas à formação que ministra;
- As elevadas taxas de empregabilidade que apresenta;
- O Plano Anual de Atividades ambicioso com pertinência pedagógica que apresenta a cada ano letivo;
- Os projetos, iniciativas, e as atividades de carácter regional, nacional e internacional que desenvolve e participa.

Etapa V

5.1. Plano de Intervenção

O plano de intervenção foi amplamente discutido e refletido, resultando da delimitação do rumo e ritmo que se pretende impor à Escola Profissional Vértice, dos desafios e constrangimentos que se lhe colocam e do seu percurso e história. Esse ponto de partida concertado com as diferentes propostas apresentadas e com os resultados de caracterização e avaliação patentes no diagnóstico estratégico demarcaram três eixos prioritários de intervenção para os próximos anos que, por sua vez, serão impulsionadas por um conjunto de iniciativas que também aqui se apresentam.

Assim, expomos primeiramente as linhas prioritárias de intervenção:

1. Promoção do sucesso escolar.

O objetivo de desenvolvimento sustentável, a educação de qualidade surge, portanto, como a matriz para o desenho do plano estratégico do Projeto Educativo da EPV representado no primeiro eixo de intervenção, sendo os restantes objetivos de desenvolvimento sustentável ramificações que orientam e determinam os objetivos e metas a que a EPV se propõe concretizar nos restantes quatro eixos de intervenção, abaixo discriminados e que passamos a elucidar.

2. Promoção de formação profissional especializada orientada para a economia circular

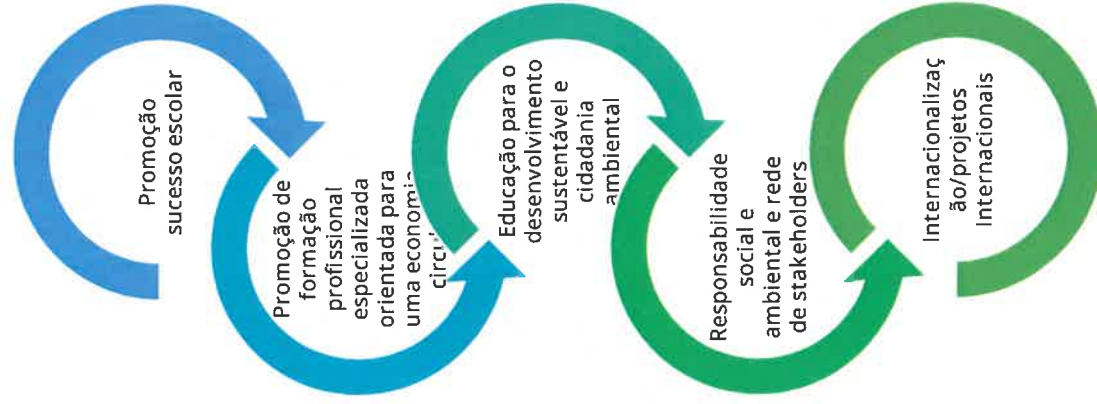
3. Educação para o desenvolvimento sustentável e para a educação ambiental

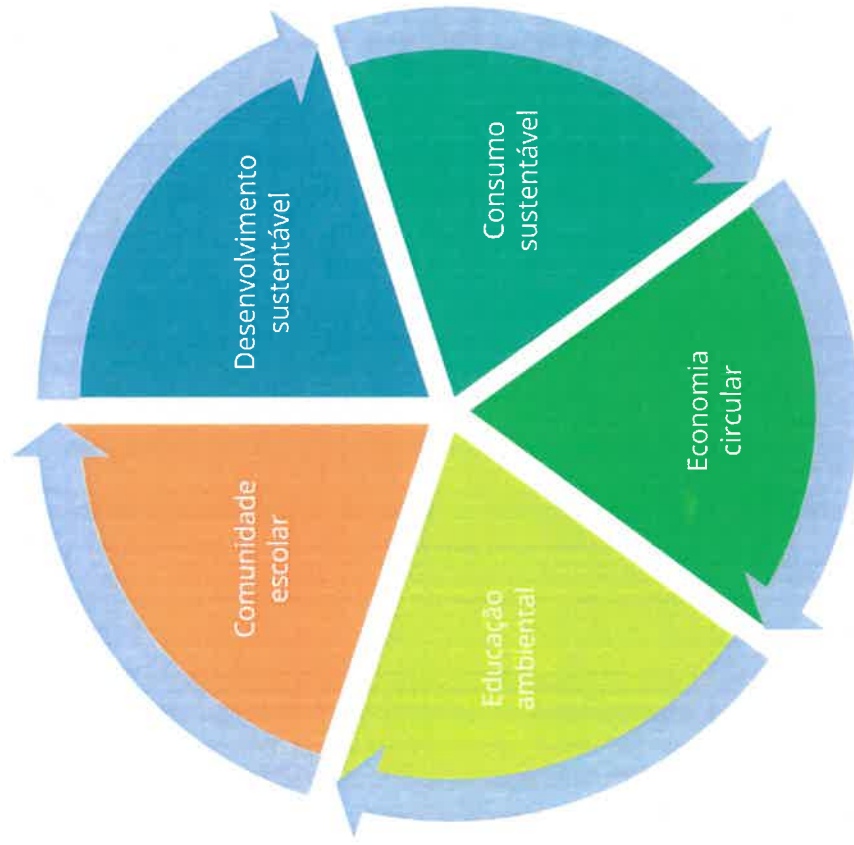
4. Responsabilidade social e ambiental e rede *stakeholders*

5. Internacionalização/Projetos internacionais

Os objetivos e as metas de cada eixo de intervenção do projeto educativo para os próximos três anos.

Cofinanciado por:





Eixo de Intervenção I - Promoção do sucesso escolar

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Meta 23/24	Meta 24/25	Meta 25/26	Meios de verificação	Estratégias/Ações/Atividades	Registo das evidências
1 - Reduzir a taxa de insucesso	1.1 - N° médio de módulos em atraso por aluno, nos cursos profissionais	5	4	3	- Pauta de avaliação completa da turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de acompanhamento individualizado; - Mecanismos de recuperação; - Aulas práticas e experimentais; - Aulas de apoio; - Diversificação dos instrumentos de avaliação; - Trabalhos suplementares de aplicação e avaliação de conhecimentos; - Atividades de integração tendo em vista a reposição de faltas; - Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo da legislação em vigor; - Medidas educativas de reforço educativo para alunos com dificuldades de aprendizagem; - Atividades pedagógicas complementares; - Épocas de recuperação; - Planos de recuperação e apoio para as épocas de recuperação; - Aulas abertas e/ou seminários com especialistas; - Criação de sebatas e/ou materiais de apoio ao estudo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação modular, por período e por épocas de recuperação; - Pauta de avaliação completa da turma; - Plataforma E-schooling; - Registo biográfico do aluno; - Atas dos conselhos de turma; - Ata dos conselhos pedagógicos; - Mapa de aulas de apoio e reforço educativo semanal; - Livro de ponto das aulas apoio e das atividades complementares; - Atas da EMAEI; - EMAEI 09, 06 e 12. - Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP); - Processo Individual do/a Aluno/a.

1.2 - Nº médio de módulos em atraso de alunos que transitam para o 12º ano	5				<ul style="list-style-type: none"> - Aulas e/ou oficinas de apoio educativo; - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). 	
	4	3			<ul style="list-style-type: none"> - Planos de acompanhamento individualizado; - Mecanismos de recuperação; - Aulas práticas e experimentais; - Aulas de apoio; - Diversificação dos instrumentos de avaliação; - Trabalhos suplementares de aplicação e avaliação de conhecimentos; - Atividades de integração tendo em vista a reposição de faltas; - Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo da legislação em vigor; - Medidas educativas de reforço educativo para alunos com dificuldades de aprendizagem; - Atividades pedagógicas complementares; - Épocas de recuperação; - Planos de recuperação e apoio para as épocas de recuperação; - Aulas abertas e/ou seminários com especialistas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação modular, por período e por épocas de recuperação; - Pauta de avaliação completa da turma; - Plataforma E-schooling; - Registo biográfico do aluno; - Atas dos conselhos de turma; - Ata dos conselhos pedagógicos; - Mapa de aulas de apoio e reforço educativo semanal; - Livro de ponto das aulas apoio e das atividades complementares; - Atas da equipa do EMAEI; - EMAEI 09, 06 e 12. - Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP).

									<ul style="list-style-type: none">- Criação de sebatas e/ou materiais de apoio ao estudo;- Aulas e/ou oficinas de apoio educativo;- Equipa EMAEI.	
2 - Reduzir a falta de assiduidade	2.1- Percentagem de alunos que atingem o limite de faltas injustificadas	15%	10%	5%	- Mapa de assiduidade.	<ul style="list-style-type: none">- Controlo semanal da assiduidade;- Medidas de recuperação previstas na lei;- Manter os Encarregados de Educação (EE) informados da situação de assiduidade e aproveitamento dos seus educandos regularmente;- Atividades de integração tendo em vista a reposição de faltas;- Articulação de medidas com a Comissão e Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Segurança Social; Programa Escolhas; e outros organismos;- Contactos regulares com os Encarregados de Educação.	<ul style="list-style-type: none">- Mapa de assiduidade;- Plataforma E-schooling;- Mapa de aulas de apoio e reforço educativo semana em situação de falta de assiduidade;- Livro de ponto das aulas apoio e das atividades complementares;- Atas dos conselhos de turma;- Ata dos conselhos pedagógicos.			
3 - Manter o nº médio de alunos por turma	3.1- Nº médio de alunos por turma de ensino profissional	18	19	20	- Plataforma E-schooling.	<ul style="list-style-type: none">- Intervenção OET e/ou DC;- Intervenção SPO;- Intervenção da Equipa do Plano Integrado de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICIE-TS);- Intervenção da Direção Pedagógica; Intervenção da CPCJ;- Reuniões com pais e EE e os alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Mapa do número atual de alunos;- Plataforma E-schooling;- Relatórios de acompanhamento da equipa do PIICIE-TS;- Relatório da psicóloga trimestral;- Registo no DP 40- Atas dos conselhos de turma;			

							<ul style="list-style-type: none"> - Ata dos conselhos pedagógicos; - Taxa de desistência e taxa de transição por turma, curso e tipologia – Relatório Anual de Atividades.
4- Reduzir a taxa de desistências	4.1- N° médio anual de desistências por turma	4	3	2	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa do número atual de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção OET; - Intervenção SPO; - Intervenção da Equipa do PIICIE-TS; - Intervenção da Direção Pedagógica; Intervenção da CPCJ; - Reuniões com pais e EE e os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa do número atual de alunos; - Plataforma E-schooling; - Relatórios de acompanhamento da equipa do PIICIE-TS; - Relatório da psicóloga trimestral; - Atas das reuniões; - Registo no DP 40 - Atas dos conselhos pedagógicos; - Taxa de desistência e taxa de transição por turma, curso e tipologia – Relatório Anual de Atividades.
5- Aumentar a taxa de conclusão de percursos no quadro temporal normal da sua duração	5.1- Taxa de conclusão de percurso na duração normal dos mesmos	65%	70%	75%	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de acompanhamento individualizado; - Mecanismos de recuperação; - Aulas práticas e experimentais; - Aulas de apoio; - Diversificação dos instrumentos de avaliação; - Trabalhos suplementares de aplicação e avaliação de conhecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação modular, por período e por épocas de recuperação; - Pauta de avaliação completa da turma; - Plataforma E-schooling; - Registo biográfico do aluno; - Atas dos conselhos de turma; - Ata dos conselhos pedagógicos;

6 - Melhorar a taxa de sucesso por turma e anos de escolaridade	6.1 - Taxa de sucesso	80%	85%	90%	<p>- Relatório Anual de Atividades.</p>	<p>- Atividades de integração tendo em vista a reposição de faltas; - Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo da legislação em vigor; - Medidas educativas de reforço educativo para alunos com dificuldades de aprendizagem; - Épocas de recuperação; - Planos de recuperação e apoio para as épocas de recuperação; - Equipa EMAEI.</p>	<p>- Taxa de conclusão por turma, curso e tipologia - Relatório Anual de Atividades.</p>
						<p>- Implementar anualmente pelo menos duas épocas de recuperação de módulos para alunos abrangidos pela nova reforma; - Implementar anualmente e por período estratégias de recuperação especiais, definidos em termos e condições específicas, tendo em vista a conclusão de percursos; - Planos de recuperação e apoio para as épocas de recuperação.</p>	<p>- Pautas de avaliação modular, por período e por épocas de recuperação; - Análise estatística de cada época de recuperação; - Dossiê das épocas de recuperação; - Plataforma- E-schooling; - Relatório Anual de Atividades; - Atas dos conselhos pedagógicos.</p>

7- Apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem	7.1- Taxa de cobertura com alunos com dificuldades de aprendizagem	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (EMAEI 09) e Processo de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (EMAEI 01). 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de apoio e/ou compensação conducentes; - Planos de acompanhamento individualizado, tendo em vista o reforço da aprendizagem; - Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo da legislação em vigor; - Medidas educativas de reforço educativo para alunos com dificuldades de aprendizagem; - Intervenção da equipa EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação modular, por período e por épocas de recuperação; - Pauta de avaliação completa da turma; - Plataforma E-schooling; - Registo biográfico do aluno; - Atas dos conselhos de turma; - Ata dos conselhos pedagógicos; - Mapa de aulas de apoio e reforço educativo semanal; - Atas da equipa do EMAEI; - EMAEI 09, 06 e 12. - Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP); - Processo Individual do/a Aluno/a.
8 - Valorizar o estudo, empenho e a assiduidade	8.1- N° de atividades de reconhecimento do mérito e valor	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar anualmente a entrega de diplomas de mérito e valor aos melhores alunos da Escola. - Participar na Gala do Município que premeia e valoriza os melhores alunos do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho de Turma final do 3.º Período; - Média final dos alunos; - Plataforma E-schooling; - Pauta completa do ciclo formativo; - Relatório da Atividade da Abertura do Ano Letivo e da Cerimónia de Entrega de Diplomas de Valor e de Mérito; - Relatório Anual de Atividades; - Plano Anual de Atividades; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.

Eixo de Intervenção II - Promoção de formação profissional especializada orientada para uma economia circular

Objetivos específicos	Indicadores	Meta 23-24	Meta 24-25	Meta 25-26	Meios de verificação	Estratégias	Registo das evidências
1- Promover a reflexão e organização curricular assente em estratégias de regulação e projeção de efeitos educativos e em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável	1.1- Número de iniciativas externas que divulguem e promovam as boas práticas da Escola	10	10	10	- Relatório Anual de Atividades.	- Desenvolver atividades/projetos que divulguem as boas práticas da escola	- Planificações modulares e/ou anuais; - Relatórios de cumprimento modular; - Relatório de atividades; - Relatório Anual de Atividades; - Plano Anual de Atividades; - Plano de Atividades da turma; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/Videográfico.
2- Intensificar o relacionamento com as empresas e entidades tendo em vista os objetivos do desenvolvimento sustentável	2.1- Número de novas parcerias para a realização de FCT	1	1	1	- Relatório Anual de Atividades.	- Estabelecer protocolos de colaboração institucional para que, no prazo mínimo de dois anos, as PAP respondam a necessidades concretas.	- Dossiê dos protocolos; - Relatório Anual de Atividades; - Taxa de empregabilidade.
3- Aumentar e diversificar as parcerias tendo em vista os objetivos do desenvolvimento sustentável	3.1- Número de parceiros, por curso, tendo em vista a diversificação dos estágios e das práticas educativas e formativas	1	1	1	- Relatório Anual de Atividades.	- Contactar as entidades e organizações locais.	- Dossiê dos protocolos de colaboração e pareceres; - Listagem de entidades/empresas parceiras; - Relatório Anual de Atividades.



4 - Alargar/Manter a oferta educativa e formativa da Escola de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e tendo em conta os objetivos do desenvolvimento sustentável	4.1- N.º de candidaturas a cursos profissionais	3	3	3	Plataforma SIGO.	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar candidaturas a novas ofertas educativas e formativas tendo em vista a diversificação da oferta destinada a jovens;- Garantir uma oferta educativa e formativa assente numa especificidade e/ou especialização de áreas profissionais da escola Profissional Vértice e atendendo as necessidades formativas do concelho e/ou região. <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver levantamentos de dados que permitam aferir acerca das necessidades educativas e formativas da região.	<ul style="list-style-type: none">- Número de turmas aprovadas em rede;- Número de turmas aprovadas pela DGESTE.- Número de pareceres favoráveis à candidatura da Escola a oferta formativa proposta;- Relatório de análise do inquérito aplicado às empresas e entidades sobre a pertinência da oferta formativa apresentada pela Escola Profissional Vértice;- Dossiê de candidatura.
5- Captar e diversificar públicos para a oferta educativa e formativa	5.1- N.º de ações	4	4	4	<ul style="list-style-type: none">- Relatório Anual de Atividades;- Relatório Anual do SPO.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar anualmente um conjunto de atividades práticas e experimentais dirigidas aos alunos 9.º ano de escolaridade;- Participação em sessões no âmbito de orientação vocacional junto das Escolas de Ensino Básico do concelho e concelho limítrofes;- Desenvolver anualmente um projeto e/ou concurso, destinado aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas como estratégia de divulgação e promoção da oferta;- Estabelecer contactos anuais com os Agrupamentos de Escolas e as Escolas não agrupadas no sentido de desenvolver iniciativas de apresentação da oferta educativa e formativa da Escola, bem como	<ul style="list-style-type: none">- Plano de Atividades do SPO;- Plano Anual de Atividades;- Relatório Anual de Atividades;- Relatório Anual do SPO;- Folhetos, cartazes, <i>outdoors</i>;

							concertar processos de orientação e encaminhamento de alunos; - Participar em todas as feiras de divulgação realizadas anualmente na região e de acordo com os convites rececionados.	
6- Apresentar a Escola como uma estrutura educativa, formativa e socioeducativa de referência	6.1- Nº ações que promovam a Escola	30	30	30	30	Relatório Anual de Atividades; Facebook.	- Publicar regularmente, em cada ano letivo, as atividades desenvolvidas	Página oficial da escola Instagram; Facebook; imprensa local.
7- Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos tendo por referência as expectativas e motivações dos alunos	7.1- Taxa de acompanhamento de alunos no processo de seleção e candidatura ao ensino superior	100%	100%	100%	100%	- Relatório do SPO.	- Sessões individuais de apoio aos alunos que desejam prosseguir os estudos.	- Programa de Orientação Profissional e Vocacional; - Relatório do SPO; - Plano de Atividades do SPO.
	7.2- Taxa de ingresso de alunos candidatos a modalidades pós-secundário.	70%	70%	70%	70%	- Relatório Anual do SPO	- Aulas de preparação para os exames nacionais para os alunos que pretendem prosseguir estudos. Aulas de apoio para preparação para o exame nacional de Português	- Livro de ponto das aulas apoio e das atividades complementares.
8- Desenvolver os trabalhos de final de curso em estreita articulação com o mercado de trabalho e com os objetivos do desenvolvimento sustentável	8.1- Número anual de planos individuais de PAP e/ou PAF de acordo com as exigências do mercado de trabalho e/ou intervenção institucional	100%	100%	100%	100%	- Planos individuais de PAP e/ou PAF.	- Estabelecer protocolos de colaboração institucional para que, no prazo mínimo de dois anos, as PAP e/ou PAF respondam a necessidades concretas. - Conseguir implementar anualmente e em cada curso, pelo menos, uma iniciativa em estreita articulação com as entidades parceiras da escola	- Plano Individual de PAP, PAF e FCT; - Relatório Anual de Atividades; - Plano Anual de Atividades; - Plano de Atividades da turma; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.

9- Promover o contacto com o mercado de trabalho	9.1- Número de Programas de Orientação Profissional e Vocacional por turma	1 por turma	1 por turma	1 por turma	- Programa de Orientação Profissional e Vocacional; - Relatório do SPO; - Plano de Atividades do SPO; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.	- Desenvolver anualmente iniciativas no âmbito dos programas de orientação vocacional e profissional que contribuam para o contacto direto com estruturas de emprego, nomeadamente: IEFP, empresários, programas, entre outros.	- Programa de Orientação Profissional e Vocacional; - Relatório do SPO; - Plano de Atividades do SPO; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.
	9.2 - Número de alunos que ficam a trabalhar nas empresas de FCT e/ou são encaminhados para empresas parceiras ou que contactam a Escola	3	3	3	- Relatório Anual de Atividades.	- Manter anualmente os contactos atualizados, tanto no que se refere aos dados dos alunos finalistas como das novas empresas parceiras; - Registrar número de encaminhamentos de currículos para contactos de empresas/entidades; - Manter atualizado a situação final dos alunos finalistas após três meses da conclusão do percurso.	- Relatório Anual de Atividades; - Taxa de empregabilidade; - Número de encaminhamentos de currículos para contactos de empresas/entidades.
	9.3 - Nível de satisfação das entidades de FCT	Bom	Bom	Bom	- Relatório de análise dos dados do inquérito aplicado aos alunos finalistas após seis meses do término do percurso; - Pauta de FCT.	- Aplicar anualmente um inquérito aos alunos finalistas, após seis meses do término do percurso, de forma a aferir a situação profissional e/ou académica e proceder à atualização dos dados; - Analisar as avaliações de FCT e daí retirar conclusões em nome de uma melhoria contínua.	- Relatório de análise dos dados do inquérito aplicado aos alunos finalistas após seis meses do término do percurso; - Pauta de FCT.

10 - Participar e/ou desenvolver iniciativas integradas em projetos locais, nacionais e/ou internacionais	10.1- Número de candidaturas a concursos e/ou projetos de carácter local, regional, nacional e internacional	5	5	5	- Relatório Anual de Atividades.	- Desenvolver projetos, concursos e/ou intercâmbios.	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações modulares e/ou anuais; - Relatórios de cumprimento modular; - Relatório de atividades; - Relatório Anual de Atividades; - Plano Anual de Atividades; - Plano de Atividades da turma; - Candidatura aos concursos e projetos; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.
11 - Desenvolver os trabalhos de final de curso em estreita articulação com o mercado de trabalho	11.1- Número anual de planos individuais de PAP e/ou PAF de acordo com as exigências do mercado de trabalho e/ou intervenção institucional	100%	100%	100%	- Planos individuais de PAP e/ou PAF.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer protocolos de colaboração institucional para que, no prazo mínimo de dois anos, as PAP e/ou PAF respondam a necessidades concretas. - Conseguir implementar anualmente e em cada curso, pelo menos, uma iniciativa em estreita articulação com as entidades parceiras da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Individual de PAP, PAF e FCT; - Relatório Anual de Atividades; - Plano Anual de Atividades; - Plano de Atividades da turma; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.
12 - Promover o contacto com o mercado de trabalho	12.1- Número de Programas de Orientação Profissional e Vocacional por turma	1 por turma	1 por turma	1 por turma	- Programa de Orientação Profissional e Vocacional.	- Desenvolver anualmente iniciativas no âmbito dos programas de orientação vocacional e profissional que contribuam para o contacto direto com estruturas de emprego, nomeadamente: IEPF, empresários, programas, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Orientação Profissional e Vocacional; - Relatório do SPO; - Plano de Atividades do SPO; - Vídeo das atividades; - Registo fotográfico/videográfico.

	12.2 - Número de alunos que ficam a trabalhar nas empresas de FCT e/ou são encaminhados para empresas parceiras ou que contactam a Escola	3	3	3	- Relatório Anual de Atividades; - Taxa de empregabilidade; - Número de encaminhamentos de currículos para contactos de empresas/entidades.
				- Manter anualmente os contactos atualizados, tanto no que se refere aos dados dos alunos finalistas como das novas empresas parceiras; - Registrar número de encaminhamentos de currículos para contactos de empresas/entidades; - Manter atualizado a situação final dos alunos finalistas após três meses da conclusão do percurso.	

Eixo de intervenção III – Educação para o desenvolvimento sustentável e cidadania ambiental

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Meta 23-24	Metas 24-25	Meta 25-26	Meios de verificação	Estratégias	Registo de Evidências
1- Implementar a Componente da Cidadania e Desenvolvimento sobretudo no que concerne à Educação ambiental e sustentabilidade	1.1 - N.º de atividades, ações, campanhas, programas, projetos e contributos das diferentes componentes do currículo, cruzando conteúdos com temas da Estratégia de Educação para a Cidadania	30	30	30	- Relatório Anual de Atividades.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar anualmente a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola, onde serão definidas e priorizadas os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar por ano letivo e por nível de educação e ensino; - Realizar atividades, ações, campanhas, programas e projetos que visem trabalhar os domínios de Educação para a Cidadania; - Trabalhar os domínios de Educação para a Cidadania ao nível do currículo, na cultura da Escola e em parceria com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola; - Planificações modulares/anuais; - Plano de Atividades do SPO; - Plano Anual de Atividades; - Relatório Anual de Atividades; - Relatório Anual do SPO; - Balanço das atividades nas atas das reuniões de conselho de turma, do conselho pedagógico e no certificado de conclusão.

<p>2- Promover hábitos e estilos de vida saudável</p>	<p>2.1- N° de atividades, ações, campanhas e projetos no âmbito de hábitos e estilos de vida saudável</p>	<p>10</p>	<p>10</p>	<p>10</p>	<p>- Relatório Anual de Atividades.</p>	<p>- Realizar anualmente os rastreios de vacinação junto dos alunos que ingressam pela primeira vez na EPV em articulação com a equipa de saúde escolar;</p> <p>- Realizar anualmente, pelo menos, uma atividade de sensibilização e/ou informação sobre hábitos de vida saudável;</p> <p>- Convidar anualmente um especialista que realize uma sensibilização no campo da alimentação, desporto, relações saudáveis e consumo de substâncias psicoativas.</p> <p>- Realizar um levantamento anual dos hábitos, expectativas e/ou motivações desportivas tendo em vista a definição das iniciativas a realizar;</p> <p>- Realizar anualmente, pelo menos, uma atividade lúdico-desportiva que vise o contacto com modalidades desportivas diversas e/ou de contacto com a natureza</p> <p>- Dinamizar o Desporto Escolar;</p> <p>- Realizar anualmente, com as turmas dos primeiros anos, sessões de informação/sensibilização regulares e em contexto grupo turma, que abordem as temáticas inscritas no programa de educação para a saúde;</p> <p>- Implementar junto de cada turma o PRESSE no sentido de trabalhar</p>	<p>- Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola;</p> <p>- Planificações modulares/anuais;</p> <p>- Plano de Atividades do SPO;</p> <p>- Plano Anual de Atividades;</p> <p>- Relatório Anual de Atividades;</p> <p>Relatório Anual do SPO;</p> <p>- Balanço das atividades nas atas das reuniões de conselho de turma, do conselho pedagógico e no certificado de conclusão;</p> <p>- Listagens nominais de alunos inscritos no desporto escolar;</p> <p>- Registo de assiduidade do desporto escolar;</p> <p>- Relatório trimestral do Desporto Escolar;</p> <p>- Boletins de vacina dos alunos;</p> <p>- Listagens nominais enviadas para o centro de saúde;</p> <p>- Dados analisados e enviados pelo centro de saúde;</p> <p>- Relatório PRESSE;</p> <p>- Plataforma com os dados dos questionários aplicados no âmbito do PRESSE.</p>
---	---	-----------	-----------	-----------	---	--	--

						questões relacionadas com a sexualidade, igualdade de género e violência nas relações.	
3. Criar sentido de pertença à Escola	3.1 - N.º de atividades, ações, campanhas e projetos que visem fortalecer a identidade e imagem da Escola	8	8	8	- Relatório Anual de Atividades.	- Realizar anualmente atividades comemorativas como o São Martinho, Halloween, Natal, São Valentim e Carnaval; Atividade Final do 2.º Período; Arraial Final de Ano Letivo; - Realizar anualmente uma atividade recreativa e de integração no início do ano letivo.	- Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola; - Planificações modulares/anuais: - Plano de Atividades do SPO; - Plano Anual de Atividades; - Relatório Anual de Atividades; Relatório Anual do SPO: - Balanço das atividades nas atas das reuniões de conselho de turma, do conselho pedagógico e no certificado de conclusão.
4 - Divulgar e manter atualizado os normativos internos da EPV	4.1 - Percentagem de documentos atualizados	100%	100%	100%	- Página Oficial da Escola.	- Proceder anualmente à atualização e/ou revisão do regulamento interno e do EMAEI tendo em conta as mudanças na lei e/ou necessários ajustamentos; - Realizar anualmente o Plano Anual de Atividades;	- Atas da Reunião de Conselho Pedagógico; - Página oficial da Escola; - Atas das reuniões de início de ano letivo dos Encarregados de Educação; - Atas das Reuniões do EMAEI;

							<p>- Realizar anualmente o Relatório Anual de Atividades</p> <p>Realizar o Projeto Educativo da Escola pelo período de três anos e a sua avaliação anualmente;</p> <p>- Implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET pretende ser um documento de consulta e guia interno para a promoção da melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado na Escola;</p> <p>- Realizar anualmente a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola, onde serão definidas e priorizadas os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar por ano letivo e por nível de educação e ensino.</p>	<p>- Realizar anualmente o Relatório Anual de Atividades</p> <p>Realizar o Projeto Educativo da Escola pelo período de três anos e a sua avaliação anualmente;</p> <p>- Implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET pretende ser um documento de consulta e guia interno para a promoção da melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado na Escola;</p> <p>- Realizar anualmente a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola, onde serão definidas e priorizadas os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar por ano letivo e por nível de educação e ensino.</p>	<p>- Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola;</p> <p>- Ordens de serviço;</p> <p>- Projeto Educativo;</p> <p>- Relatórios de avaliação do Projeto Educativo;</p> <p>- Indicadores do EQAVET.</p>
5 - Fomentar uma cultura de segurança através da divulgação e aplicação do Plano de Segurança e Evacuação da EPV	5.1 - N.º ações que fomentem uma cultura de segurança	1	1	1			<p>- Relatório Anual de Atividades.</p>	<p>- Realizar anualmente uma sessão de evacuação e simulação de incêndio;</p> <p>- Realizar uma sessão no início de cada ano letivo para apresentar o plano de segurança;</p> <p>- Realizar, pelo menos, em cada três anos uma ação de formação para professores/as, técnicos e funcionários no campo da segurança.</p>	<p>- Atas da Reunião de Conselho Pedagógico;</p> <p>- Plano Anual de Atividades;</p> <p>- Relatório Anual de Atividades;</p> <p>- Plano de segurança e evacuação;</p> <p>- Relatório da sessão de evacuação e simulação de incêndio.</p>

6- Promover uma cultura de avaliação e qualidade	6.1 - Percentagem de relatórios elaborados	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de Avaliação do Projeto Educativo; - Relatório de Análise dos inquéritos por questionários aplicados; - Grelha de cumprimento do plano de ação do EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar anualmente inquéritos de avaliação a toda a comunidade educativa da EPV tendo em vista a avaliação das práticas, recursos, entre outros; - Realizar uma avaliação ao fim de cada três anos do projeto educativo; - Implementar o sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de Avaliação do Projeto Educativo; - Relatório de Análise dos inquéritos por questionários aplicados; - Grelha de cumprimento do plano de ação do EQAVET.
--	--	------	------	------	---	---	---

Eixo de intervenção IV - Responsabilidade social e ambiental e rede de stakeholders

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Meta 23-24	Metas 24-25	Meta 25-26	Meios de verificação	Estratégias	Registo de Evidências
1 - Sensibilizar o tecido empresarial e comunidade local para a temática responsabilidade social.	1.1 - Nº de parcerias.	- Aumentar o número de stakeholders ; - Melhorar serviços e desmistificar conceitos; - Aproximar a escola do tecido empresarial através	- Divulgar o trabalho desenvolvido pelos stakeholders através de apresentações e partilha de serviços; - Aproximar os designers e trabalhar o desenvolvimento.	- Agendamento de reuniões com entidades empresariais; - Ter uma rede de stakeholders sólida para a partilha e trabalho desenvolvido.	- Aumentar a procura dos nossos serviços e projetos.	- Agendamento de reuniões; - Aproximação das empresas, instituições e comunidade local; - Implementação de novos projetos/atividades; - Aperfeiçoamento das estratégias de publicidade e marketing.	- Mapa de bens e serviços conseguidos através da responsabilidade social; - Avaliação de atividades; - Ser parceiro de excelência.

		s da partilh a e interaj uda com os diferen tes stakeh olders	os e desmi tificar concei tos.				
2 - Trabalhar a responsabilidade Social através das estratégias de sustentabilidade económica e ambiental, sustentabilidade, mudança e gestão.	2.1- N° de bens e serviços conseguidos.	- Criar estrat égias de susten tabilid ade, muda ança e gestão ; - Imple menta r estrat égias de empre ended orism o	- Aume ntar bens e serviç os atravé s do marke ting e respo nsabili dade social; - Criar estrat égias de desen volvim ento ambie	- Garantir parceiro s fixos para atividad es planead as, angaria ção de bens e serviços	- Maior sustentabilid ade; - Realização; - Gestão sólida.	- Agendamento de reuniões; - Aproximação das empresas, instituições e comunidade local; - Implementação de novos projetos/ atividades; - Criação de campanhas de marketing.	- Mapa de bens e serviços conseguidos através da responsabilidade social; - Avaliação de atividades.

			coletivo; - Aumentar bens e serviços através da responsabilidade social.	ntal e sustentável.					
3 - Auscultar as entidades Parceiras	3.1 - Realizar levantamento de necessidades de formação ou de projetos.	- Ser reconhecido como uma das melhores entidades parceiras.	- Dar resposta em tempo real a todas os pedidos de parceria.	- Ser referência a nível nacional.	- Procura pelos nossos serviços.	- Formar e qualificar os a equipa de profissionais e alunos ao mais alto nível.	- Relatório de análise de dados e resultados.		

Eixo de intervenção V – Internacionalização/Projetos Internacionais

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Meta 23-24	Metas 24-25	Meta 25-26	Meios de verificação	Estratégias	Registo de Evidências
1 - Legitimar a estratégia desta instituição para a implementação de atividades de mobilidade com elevados padrões de qualidade, assentes num plano institucional de desenvolvimento europeu.	1.1. Desenvolver Cursos estruturados: cursos de formação num país estrangeiro para professores do ensino profissional da EPV	2	3	4	- Número de candidaturas; número de parceiros e número de participações.	- Realizar anualmente candidaturas e estabelecer parcerias.	- Relatório da implementação das atividades; registo fotográfico.
2 - Proporcionar aos nossos colaboradores, formandos e alunos a possibilidade de usufruírem de mobilidades em instituições congêneres de outros países europeus, trocando experiências e	2.1. Proporcionar mobilidade de aprendizagem de curta duração para alunos do ensino profissional	22	23	24	- Número de candidaturas; número de parceiros.	- Realizar anualmente candidaturas e estabelecer parcerias.	- Relatório da implementação das atividades; registo fotográfico.



importando boas práticas para enriquecer os processos de ensino-aprendizagem em que se encontram envolvidos.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Etapa VI

6.1. Avaliação e divulgação do projeto educativo

6.1.1. Avaliação

“Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a autoavaliação de Escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos”. (Azevedo, 2011:63).

Em linha com a citação anterior e com as pistas que já foram sendo deixadas ao longo deste documento, reconhecemos que uma das iniciativas resultantes deste processo de revisão assenta exatamente na continuidade do processo de avaliação.

Para o efeito, será definida uma equipa de trabalho que ficará responsável por implementar, analisar e apresentar os instrumentos e resultados da avaliação do projeto educativo, de forma *processual e intermédia*. Concomitantemente, as informações recolhidas no quadro da avaliação intermédia serão sistematizadas para efeitos de *avaliação final*, aquando do próximo processo de revisão.

No esquema que se segue pretendemos apresentar os métodos de avaliação a utilizar, bem como a sua periodicidade e registo de aplicabilidade.

Instrumentos	Periodicidade	Aplicabilidade
Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação	Anual	Anualmente todos os encarregados de educação serão convidados a avaliar a Escola.
Inquéritos por questionário aos alunos	Anual	Anualmente todos os alunos da EPV serão convidados a avaliar a Escola.
Inquérito por questionário aos ex-alunos	Anual	Anualmente serão contactados a fim de se recolher a informações acerca das situações profissional ou académica.
Inquérito por questionário aos Professores e Técnicos de Apoio Socioeducativo	Anual	Anualmente todo o corpo docente serão convidados a avaliar a Escola.
Inquérito por questionário aos funcionários	Anual	Anualmente todo o corpo não docente serão convidados a avaliar a Escola.
Inquéritos por questionário às Entidades de FCT	Anual	No final dos processos de FCT será solicitado a todas as Entidades que avaliem a Escola, no que respeita à organização do processo de FCT.
Pareceres das Entidades Parceiras	Anual Triannual	Aquando dos processos de candidatura, a Escola solicitará às Entidades parceiras, apreciações da cooperação estabelecida; Aquando do processo de revisão do projeto educativo será solicitado às Entidades que se pronunciem sobre os protocolos de cooperação estabelecidos.
Taxas de sucesso Outros indicadores	Anual	Avaliação das taxas de conclusão, insucesso, sucesso, abandono precoce, anulações de matrícula, participações disciplinares; taxas de empregabilidade e de ingresso no ensino superior, classificações nos exames nacionais e outros indicadores, por turma, ano e escola.
Relatório de Atividades	Anual	Para cada atividade inscrita no Plano Anual de Atividades será efetuado um relatório descritivo e reflexivo. No final de cada ano letivo será elaborado um Relatório Anual de Atividades que, para além de avaliar o desenvolvimento das atividades curriculares e

		extracurriculares inscritas no plano anual, faz um balanço sobre o decurso do ano letivo em todas as suas dimensões.
Relatórios de Coordenação	Anual	Os Coordenadores de Curso elaborarão um relatório anualmente sobre um balanço qualitativo do trabalho de coordenação nas suas diferentes dimensões e tendo em conta o definido no projeto educativo.
Relatórios de Orientação Educativa de Turma	Anual	Os Orientadores Educativos de Turma e Diretores de Curso elaboram um relatório sistematizado dando conta do trabalho desenvolvido, sendo que fazem anualmente um balanço qualitativo do trabalho de orientação nas suas diferentes dimensões e tendo em conta o definido no projeto educativo.
Relatório SPO	Por período e Anual	Por período, o SPO faz um balanço do trabalho e acompanhamento efetuados por turma, sendo que faz anualmente, um balanço qualitativo do trabalho desenvolvido nas suas diferentes dimensões e tendo em conta o definido no projeto educativo.
Reuniões	-----	As reuniões de conselho pedagógico, conselho de turma e das equipas pedagógicas realizam-se de acordo com a regularidade prevista na lei e/ou sempre que se revele necessário. Compreendendo a natureza de cada um destes conselhos proceder-se-á à elaboração de apreciações e avaliações que devem ter impacto na prossecução do projeto educativo.

6.1.2. Divulgação

“Este processo de comunicação permite estabelecer contactos, partilhar informações e trocar conhecimentos; (...) é essencial ao desenvolvimento de um quadro de referência comum com vista à promoção e consolidação da sua identidade enquanto organização autónoma”. (Azevedo, 2011:77)

No que respeita à divulgação, começamos por registar que muitas das iniciativas inscritas no plano de intervenção já privilegiam uma lógica de divulgação e difusão do trabalho da Escola, também os procedimentos de avaliação apresentam e comunicam resultados que projetam a Escola e orientam rumos de mudança.

De acordo, definimos os meios de divulgação interna e externa do projeto educativo da Escola para os próximos três anos, não obstante a possível aplicação de outros que se venham a revelar mais eficazes e eficientes.

Plano de Divulgação/Comunicação	
Divulgação/Comunicação Interna	Divulgação/Comunicação externa
<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de apresentação do projeto educativo • Ofícios • Ordens de serviço • Plano Anual de Atividades • Relatórios de atividades • Relatório Anual de Atividades • Correio eletrónico institucional • Reuniões • Afixação de cartazes • Disponibilização de folhetos ou brochuras • Vídeo das atividades da Escola • Registos fotográficos • Mostras de trabalho • Sessões de esclarecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Página/sítio oficial da Escola • Imprensa local • Publicidade: distribuição de folhetos, brochuras, cartazes, <i>outdoors</i> • Organização de eventos ou atividades com projeção junto da comunidade • Protocolos e pareceres institucionais • Feiras de divulgação • Open Day • <i>Media</i> social – Facebook, Instagram e LinkedIn Oficial da Escola • Participação em concursos/iniciativas/projetos • Vídeo das atividades da Escola

--	--

Bibliografia

AZEVEDO, C., R. Franco, et al., Eds. (2010). *Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos - o desafio da inovação social*. Porto: Imoedições.

AZEVEDO, Rui (Coord.) *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: guia de apoio*, (1ª ed.) Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 2011.

CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (2023), Conta Satélite da Economia Social 2019/2020. Coleção de Estudos de Economia Social N.º 17.

CENTENO, L.G., SARMENTO, A.L. e SILVA, C. (Coord.). *Estudo sobre produtividade e condições de trabalho: A organização das Empresas e do trabalho*. Assistência Técnica ao Pacto Territorial para o emprego do Vale do Sousa. Lisboa. Julho de 1999.

Defourny, J. et al. (1999). *L'économie sociale au Nort et au Sud*. Paris / Bruxelles: De Boeck Université.

Dicionário enciclopédia kokoogan. Coleção do Reager's Digest. Larousse do Brasil Ltda. Rio de Janeiro. 1979.

DINIS, Manuel. *Costumes e tradições Pacenses*. Vila Nova de Gaia. 1987.

DINIS, Manuel. *Ermidas e Capelas de Paços de Ferreira*. 1ª Edição. S.l. 1985.

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Verbo. Lisboa. 1998.

Escola de Gestão do Porto. *Estudo Estratégico das Industrias da Madeira e do Mobiliário de Portugal*. AIMMP - ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E MOBILIÁRIO DE PORTUGAL. Porto. S.D.

FERRÃO, Bernardo. *Mobiliário Português, dos primórdios ao Maneirismo, dos primórdios ao Gótico*. 1º Volume. Lello e Irmão. Porto. 1990.

FÍGARO, R. (2006). Políticas de Comunicação e Cultura: Desafios do Mundo do Trabalho e das Organizações do Terceiro Setor. In: COSTA, Maria Cristina (org.). *Gestão da Comunicação: Terceiro Setor, Organizações Não Governamentais, Responsabilidade Social e Novas Formas de Cidadania*. São Paulo: Atlas.

Franco, R. et al. (2005). *The Portuguese Nonprofit Sector in Comparative Perspective*. The John Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project. Universidade Católica Portuguesa e John Hopkins University.
http://www.jhu.edu/cnp/pdf/Portugal_Nat_Rpt.pdf.

FREIRE, Fernanda Castro. *50 dos Melhores Móveis Portugueses - Coleção a minha escolha*. Chaves Ferreira – publicações, S.A. Lisboa. 1995.

GOMES, Paulino. *À descoberta do Vale do Sousa – Rotas do património identificado Cultural*. 2ª Edição. Héstia Editores. Paços de Ferreira. S.D.

GUIMARÃES, P. (2013). O terceiro setor na educação de adultos: tensões e ambivalências. *Revista Portuguesa*, 26(2), pp. 35-60. CIEd: Universidade do Minho.

Jornal Imediato (2022), Aposta em novas respostas sociais em Paços de Ferreira gera consenso entre PS e PSD. Consultado em: <https://www.imediato.pt/aposta-em-novas-respostas-sociais-em-pacos-de-ferreira-gera-consenso-entre-ps-e-psd/>

MOTTER, M. (2006). Organizações Não Governamentais: Espaço de Construção e Prática da Cidadania. In: COSTA, Maria Cristina (org.). *Gestão da Comunicação: Terceiro Setor, Organizações Não Governamentais, Responsabilidade Social e Novas Formas de Cidadania*. São Paulo: Atlas.

PEREIRA, Ricardo (Coord.). *Romarias do concelho de Paços de Ferreira, Religiosidade e Cultura Popular*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Paços de Ferreira. 2005.

Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (2014). *Faculdade de Economia e Gestão – Centro de Gestão e Economia Aplicada, encomendado pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa.*

Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências do Concelho de Paços de Ferreira (2014). *CRI Porto Oriental, Divisão para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Porto.*

Referencial de Coesão Social – 2014 (2015), *Instituto de Estudos Sociais e Económicos. Instituto da Segurança Social, I.P. Lisboa.*

S.a. *As Ruas e Freguesias de Paços de Ferreira. 1ª Edição.* Publitrabalho Edições Lda. S.l. S.d.

Salamon, M., Sokolowski S., Haddock M. e Tice H. (2012). *Portugal's Nonprofit Sector in Comparative Context.* Johns Hopkins Center for Civil Society Studies.

SALVATORE, V. (2004). A Racionalidade do 3º setor. In VOLTOLINI, R., Terceiro Setor, Planejamento e Gestão (pp. 17-34). São Paulo: Senac.

Vários autores. O Tempo do Design - Anuário 2000. Centro Português de Design. Ano Oito. Nº 21/22. 2000.

Outras fontes

AEPF, *Estratégia e Competitividade*, in Revista Capital do Móvel, nº 31, ano XI, abril de 2007, pág.: 40-41.

CIDRAIS, Álvaro, *Empreendedorismo responsável*, in Revista Capital do Móvel, nº 34, ano XII, abril de 2008, pág.: 20-21.

Folheto informativo, *Museu Municipal – Museu do Móvel*, Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 2012.

Folheto informativo, *Paços de Ferreira – Capital do móvel*, Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 2012.

LACERDA, Carlos, *Paços de Ferreira Capital do Móvel*, in *Revista Portugal*, 2006, pág.: 6-26.

LEÃO, Manuel, *As coisas já não são o que eram...*, in *Revista Capital do Móvel*, nº 22, ano 7, Agosto de 2003, pág.: 42 - 45.

LEIRIA, Isabel, *Abandono escolar persiste em 43 concelhos*, in *Jornal Expresso*, 9 de março de 2012, pág.: 16.

LOURENÇO, Vítor, *Produtividade Qualidade*, in *Revista Capital do Móvel*, nº 20, ano 7, dezembro de 2002, pág.: 46-47.

MEDINA, João e MEDINA, Augusto, *A Inovação e as Empresas*, in *Revista Capital do Móvel*, nº 34, ano XII, abril de 2008, pág.: 22-23.

Memorando da Agenda da Empregabilidade e das Comissões Municipais de Qualificação (2012). Cursos de Aprendizagem – um mar de incertezas: caraterização do emprego/desemprego na região e caraterização da oferta profissionalmente qualificante existente.

PINTO, Joaquim, *O meu Mercedes é maior que o teu !*, in *Revista Capital do Móvel*, nº 21, ano 7, abril de 2003, pág.: 12-14.

PINTO, Miguel Sá, *Estratégia e Competitividade*, in Revista Capital do Móvel, nº 31, ano XI, abril de 2007, pág.: 20-21.

PINTO, Miguel Sá, *Inovação como processo –chave do negócio*, in Revista Capital do Móvel, nº 34, ano XII, abril 2008, pág.: 16.

S.a. *170º Aniversário de Paços de Ferreira*, in Jornal Gazeta, sexta-feira 2 de novembro de 2006, pág. 9.

S.a. *Praça Dr. Luís com novo visual*, in Jornal Gazeta, quinta-feira 27 de julho de 2006, pág.:12.

S.a. *Indústria do Mobiliário está em transformação*, in Jornal de Notícias, quarta-feira, 12 de dezembro de 2007.

SILVA, Rosa Fernanda M, *Caracterização Geográfica do Concelho de Paços de Ferreira*, Paços de Ferreira, s.d.

VIRIATO, João, *Centro de Informação Turística abriu ontem as portas*, in Jornal Imediato, Nº269, sexta-feira 12 de novembro 2004, pág.: 8.

VIRIATO, João, *Responsabilidade social e cultural: um dever*, in Jornal Imediato, Nº293, sexta-feira 10 de outubro 2005.

USSMAN, A. M. et. al, *Excelência Empresarial: Um modelo a aplicar às micro e pequenas empresas*, in Revista Capital do Móvel, nº 22, ano 7, agosto de 2003, pág.: 9-13.

Silva
4.12.23

